Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9340 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1910 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

ADMIRADOR, SEMPRE...

Exmo. Sr. deputado:

Eu ficaria perpetuamente entristecido se me fizesse V. Ex. a clamorosa injustiça de excluir da vanguarda dos seus admiradores.

Tem V. Ex. autoridade legal para pontificar, com a palavra ou com o voto, em materia que affecta a felicidade da Patria e o bem-estar dos respectivos filhinhos, e filhotes. O que V. Ex. resolve ganha nome de lei, e a força publica se move para a impor a toda gente, ainda que grande parte, talvez a maior, dessa gente não a possa engulir e com ella fique, atravessada na garganta.

E', pois, V. Ex. um poderoso, e aos poderosos devem os fracos — admirar.

Sei perfeitamente que V. Ex. possue um coração brando, susceptivel de emoções carinhosas, capaz de movimentos philantropicos; e comquanto só o interesse nacional, impersonalissimo, schematico, sirva de base ás sábias deliberações do legislador, — sei que nas horas vagas se digna V. Ex. descer ao terra-a-terra em que se remexe a vermina popular, ora para edificar-se com relação ao modo por que ella vive, ora para se distrair na contemplação dos *films* do immenso cinematographo, que o mundo é. Neste caso, ultimo, V. Ex. ri, ou chora, e se mostra rigorosamente inoffensivo. Na Camara, porém, V. Ex. é uma personagem temivel, e tanto mais quanto menos fala. Pouco discute: no momento decisivo, *zás*, — vota. E está feita a lei, e estão chamadas as tropas á promptidão. Por essas, e outras, não me canso de repetir que sou um admirador extremoso de V. Ex., a quem Deus guarde... Desejo, unicamente, que em retribuição a esse affecto, se não lembre V. Ex. de me augmentar os impostos. Quando na opposição — V. Ex., mesmo, reconhece, e proclama, serem elles incomportaveis... Ora, o imposto se traduz, na pratica, por varios modos, entre os quaes o da taxa cambial, — desde que se averigue que a determinada por lei é inferior á que deveria estar vigorando.

O momento legislativo me anima a marinhar timidamente pelo mastro da economia politica, acima e abaixo, — não com o intuito de levar novidades, que para V. Ex. não existem, á sua autoridade de decidir; mas com o exclusivo proposito de pedir venia a V. Ex. para perguntar-lhe se, acaso, será justo me obrigue V. Ex. a gastar 10 quando posso gastar menos.

Porque é este, e não outro, o problema que o Congresso quer e não quer solver, para satisfazer, ou não, o pedido do governo. Cumpre-me, preliminarmente, communicar a V. Ex. que tambem sou *productor*. Produzo — idéas —; coisa impalpavel, que ás vezes arranha, e imponderavel, que ás vezes esmaga. Não alludo ás minhas pobres idéas: trato da *idéa*, em genero, contra a qual não ha lei que prevaleça, nem tropa, que mostre força.

Minhas idéas, produzidas como o são, chamam-se — *serviços*. Sou um operario, pois, cuja ferramenta é o cerebro, bom ou mau, que Deus me deu.

O uso dessa ferramenta, dentro dos limites da ordem, é o — *trabalho*, e esse trabalho suppõe a associação do capital e do esforço. *Capital* — vem de *caput*; o esforço procede da energia, que quer dizer actividade, a qual é fórma objectiva da vida. A noção de *caput*, transladada á technologia das finanças, para exprimir — riqueza accumulada — não perdeu o seu valor intrinseco; porque, — V. Ex. o comprehende —, o dinheiro é um *signo*, isto é, uma representação. Não fôra assim, que o termo — *credito* — estaria, desde muito, morto, e provavelmente não houvera nascido.

Conseguintemente, meu capital, para mim, vale tanto quanto alguns pés de café para o fazendeiro, o musculo para outros trabalhadores, a larynge para o cantor, a belleza para certas mulheres, e não raros homens... Isto significa, Exmo., que minha idéa, no convivio social, é uma mercadoria, que tem preço. Troco-a por utilidades, de que careço; e porque quem a adquire não se entrega á massada de andar, pelo mundo, a comprar as variadas utilidades que desejo possuir, — em paga da minha idéa — dá-me uma coisa — *algebrica* —, symbolica, que goza a singular propriedade de ser, como utilidade, *tudo* — arithmeticamente. Dá-me — *a moeda*.

A propriedade de ser *tudo*, promana, apodicticamente, da propriedade de ser *alguma coisa*; e essa alguma coisa chama-se — *valor*. Se a sciencia não houvesse creado semelhante *abecedario*, tel-o-hia inventado, para seu uso, o senso commum. Mas, o valor é uma relação. A moeda, pois, é o signo com o qual me constituo proprietario de uma *quantidade*, variavel, de coisas uteis; e como essa moeda é a *minha idéa*, resultante da associação do meu capital e de meu esforço, transformados em *valor*, não póde V. Ex., sem oppressão, brincar com esse valor, como não brinca com o que elle exterioriza... Infere-se disso, que não cabe ao legislador intervir no mercado livre dos *serviços*, para regular relações de contrato voluntario. Quando troco minha idéa por cinco, por 10, ou por 20, troco-a por um *valor*, que *me convem*; e quem m'o dá, adquire um *serviço*, que lhe presto: receita medica, artigo de jornal, conselho, serviço, etc. O *preço*, ou a relação entre o valor e o serviço é estabelecido *livremente* pelos agentes da transacção, e baseia-se, apenas, nas *necessidades* de ambos: necessidade de vender, necessidade de comprar. Se não póde V. Ex. intrometter-se na operação, para medir taes necessidades, não póde igualmente complicar-se, abusivamente, num ajuste que independe da sua intervenção. Entretanto, V. Ex. não se absteve, em 1906, de praticar a loucura, que chamarei attentado, de collaborar no tal plano de valorização do café, por via de differentes processos absurdos, entre elles o do — *preço official* —, que é uma summa tolice sapientissima. Para que a collaboração de V. Ex. fosse efficaz, decidiu-se V. Ex. a dar sua mão forte ao Sr. Campista, então *o S. João Baptista* dos "sopros novos", e hoje *o Christo* do cambio a 27.

De concerto, fundaram a Caixa de Conversão, com a taxa de 15 d. por 1$, e o proposito de impedir *a alta do cambio*; ou, por outras palavras, *a valorização da moeda*, pela qual sou forçado a trocar a *minha idéa*. Fez mais, V. Ex.: não se limitou a obstar a valorização; decretou a *depreciação*, porque o cambio vigente era *superior* ao da taxa alludida; e, assim, infligiu-me um prejuizo, desfalcou a moeda de um certo valor, reduziu a porção de utilidades que com ella eu poderia comprar, condemnou-me a uma privação immerecida, desrespeitou a minha incolumidade commercial no mercado livre das trocas, attentou contra a lei economica, que, até o presente, resistiu, impavida, ao embate das doutrinas e á furia das conjuncturas mais asperas: obrigou-me a comprar por 16$. — suados do meu trabalho, — o que eu poderia comprar por menos. Apesar disso, continúo, enthusiasticamente, a ser um admirador de V. Ex., para ver se consigo que V. Ex. me não faça alguma, peior...

Duas razões primordiaes actuaram no animo de V. Ex., para que procedesse assim: 1º — dever de proteger as *classes productoras*, que pela voz paulista, requeriam o cambio baixo; 2º — dever de *estabilizar* a moeda, forrando a economia nacional aos tormentos da fluctuação das taxas.

Num, como em outro *cumprimento de dever*, traiu V. Ex. o seu dever.

Productoras, — são todas as classes que trabalham, cada qual na sua officina: presentemente, minha officina é o jornal; a de V. Ex. é o Congresso. Neste V. Ex. é representante *da Nação*, mas da nação toda, com o café, com a borracha, com o assucar, com as industrias fabris e manufactureiras, com os serviços braçaes, com o funccionalismo publico, com os legisladores e publicistas, com os artistas, com o Sr. presidente da Republica, os magistrados, os militares, etc., etc., etc... De todas essas classes *productoras* devia V. Ex. cuidar; comtudo, só cuidou da *producção agricola*. Quer V. Ex., muito na intimidade, que eu tome a liberdade de revelar meu receio de que V. Ex., em vez de proteger o trabalho agricola, simplesmente o haja *desorganizado*? Ahi vai, — e espero que sem irritação a acolha, — a demonstração.

Numa fazenda de café, ha o dono (capital) e o trabalhador (esforço). A prosperidade de ambos conjuga-se, para que o estabelecimento não pereça. Por maneira, que, se V. Ex. — beneficiar o capital, só, sem beneficiar o trabalhador, terá subtraido á coragem deste o estimulo do trabalho; se beneficiar o dito capital *á custa* do trabalhador, terá praticado um roubo de propriedade.

Com o maior respeito, foi isto, que V. Ex. fez!

PROVA — Fazenda de café, com producção de 10.000 saccas (*ou qualquer outra quantidade...*) 100 trabalhadores (*ou qualquer numero...*) a 1$ por dia (*ou o qualquer salario...*)

Balanço de um anno

Preço do café: — Frs. 6,80 (*ou qualquer outro...*) por 10 kilos, Santos.
600.000 kilos......... Frs. 408.000

Cambio de 16 d.

Receita, em papel..... 243:240$000
Despeza, em papel..... 36:500$000
Saldo... 206:740$000 ou £ 13.782-12-6

Cambio de 12 d.

Receita, em papel..... 324:330$624
Despeza, em papel..... 36:500$000
Saldo... 287:830$624 ou £ 14.391-10-0

Lucro do cambio baixo, para o productor..... £ 608- 8-6

De onde provém esse *lucro*? Dos trabalhadores!

Trabalhadores:
Cambio 16. 36:500$000 £ 2.433- 8-6
Cambio 12. 36:500$000 £ 1.825- 0-0

Perda dos trabalhadores, com o cambio a 12.... £ 608- 8-6

Conseguintemente: o *cambio baixo* não valoriza o producto; autoriza a *fraude*. O productor *ganha* o que o trabalhador *perde*. A grita do cambio baixo, para proteger a producção, é um sophisma grosseiro, empregado cavilosamente com o fim de disfarçar a *reducção dos salarios*...

Rogo a V. Ex. que medite no perigo da sua doutrina, num paiz em que ha falta de braços, superabundancia de pernas, e excesso de sabios...

A estabilidade cambial!... Oh! a estabilidade cambial é uma fortuna, quando conseguida por meios regulares: desenvolvimento da actividade fecunda, equilibrio dos orçamentos publicos, tranquilidade social e politica, augmento das reservas populares, valorização definitiva da moeda no par-legal da emissão respectiva... Não foi dessa estabilidade, que V. Ex. se mostrou paladino; mas da *decretada*. O cambio saltava? V. Ex. o amarrou.

Bellissima lembrança, em verdade. Para assegurar o silencio de um falador, o tiro no ouvido é recurso infallivel... E depois de amarrado o cambio, V. Ex. enfeitou-se com sua vestimenta mais linda, e veiu passear nas avenidas, para se mostrar ao publico como um benemerito, e apontar para a taxa de 15, exclamando: *está fixa*...; como, na hypothese do falador, diria: — *está calado*...

A moeda nacional, o nosso papel-moeda, — esse, V. Ex. sacudiu na penuria de um cambio baixo, para que a collectividade brazileira, toda ella, continuasse a trabalhar em favor das — *classes agricolas*... Tenha V. Ex. a generosidade de dar acolhida a esta outra prova da elevação de patriotismo dos arautos do cambio baixo, os quaes denominam de — *parasitas* — aos estranhos ao café.

PROVA — Um *parasita* qualquer (civil ou militar...) que precise comprar generos *importados*, do custo de 200 francos, — *valor a bordo* — pagará

Cambio de 16 d.

Frs. 200 a *réis* 596,196......... 119$239
Mais
Direitos aduaneiros: 50 °|° *ad valorem*, sobre o preço da factura (200 frs.) calculados esses 50 °|° *em papel* ao cambio de 12 d. (!)......... 79$492
Mais
Agio do ouro (*agio do agio!!!*) sobre metade dessa quantia, — representado esse agio pela differença entre 27 d. e 16 d. 25$262

Custo dos generos comprados pelo referido *parasita*....... 223$993

Cambio de 12 d.

Frs. 200 a *réis* 794,928......... 158$984
Mais
Direitos, como acima.......... 79$492
Mais
Agio do ouro, como acima, mas na percentagem de 125 °|°... 45$932

Custo dos generos, etc......... 284$408

Perda do *parasita* (V. Ex., eu...) — 60$515; arrebatados ao nosso trabalho, e á nossa economia, para que os cafesaes vicejem!

Escolhi o cambio de 12, que era o reclamado pelos valorizadores; V. Ex. nos brindou com o de 15, — e delle não quer que nos apartemos!

E' provavel que tenha V. Ex. carradas de razão; mas posso lhe garantir que o povo tem carradas de desillusões. Precisa, porventura, V. Ex., alguma nova prova? Na duvida, — eil-a.

PROVA — Um operario que ganha 4$ por dia, ou 120$ por mez, ou 1:440$ por anno

paga:
Aluguel de casa......... 1$000
Comida................. 1$000
Roupa.................. 1$000
Outras despezas......... 1$000

Ao cambio de 16, esses 4$ valem 64 *pence*, ou 1|4 de libra e quatro *pence*.

Ao cambio de 12, valem 48 *pence*, ou 1|5 de libra.

Esta differença é de 25 °|° *para menos*, no valor do *salario*, ou equivale a uma reducção do mesmo a 3$ por dia.

Perda do operario, 30$ por mez ou 360$ por anno.

Mas como, dado o cambio baixo, *tudo encarece*, o feliz parasita desfrutará as vantagens preconizadas por V. Ex., de um modo original: *ganhando* menos, e *gastando* mais. E porque vive do seu trabalho e só tem o seu salario, conclue-se: ficará em *deficit*; comerá pouco ou andará nú.

. . . .

Creia V. Ex. que continuarei, *malgré tout*, e com o proposito já assignalado, a pedir um logarsinho de destaque na vanguarda dos seus admiradores...

H. de A.

A BANCADA PAULISTA

Espera-se que dentro de muito poucos dias, — quatro ou cinco —, o limite dos depositos na Caixa de Conversão esteja attingido e se annuncie conter ella 20 milhões esterlinos. Dessa avultada massa de ouro amoedado, talvez a proporção de 1 o|o, — um por cento —, pertença a particulares, ou pequenos depositantes; cerca de 99 o|o representa depositos effectuados por estabelecimentos bancarios.

Em hypothese alguma os bancos fariam máo negocio: a lei de 6 de dezembro de 1906 foi elaborada por tal modo, que a possibilidade de risco, ou prejuizo, ficou abolida, e a certeza de lucros assegurada. Assim: se o cambio baixasse, o depositante iria buscar o ouro para o vender *por mais*; se subisse, compraria ouro para deposital-o, *com lucro*. O argumento do Sr. Campista, de que a retirada do ouro da caixa para supprimento das necessidades do mercado em época de escassez de letras, e consecuente carestia imminente de cambiaes, sustaria o movimento de baixa cambial e restabeleceria promptamente o equilibrio monetario na taxa legal de 15 d., teria alguma procedencia se, acaso, os depositos pertencessem á collectividade *tomadora* de saques, e não á *vendedora*. E tanto o ex-ministro da fazenda acreditava pouco, pouquissimo, nessa capacidade frenadora da caixa para obstar a descida do cambio, que fez o Banco do Brazil immobilizar somma de bilhetes emittidos contra esse deposito, que foi grande, e aprisionou no Thesouro a correspondente a um milhão e dezeseis mil libras do fundo de garantia, que mandou vir de Londres. Devemos ao Sr. Leopoldo de Bulhões a ordem para que taes bilhetes circulassem. Por que não os forneceu o Sr. Campista aos *tomadores* de cambiaes, para que os utilizassem devidamente?

E' facil descobrir o motivo dessa sequestração dos bilhetes: o Sr. Campista receava que affluissem ao troco, por qualquer motivo, e que o apparelho se esgotasse, o que seria feio. Quanto á taxa, posto que encantado, apparentemente, pelo apparelho do qual fôra o Sr. Penna o verdadeiro pai, o ex-ministro da fazenda comprehendeu, desde cedo, que a — fixação do cambio — não se subordinava ao jogo automatico, delle, e sim á funcção da carteira cambial do Banco do Brazil. Já anteriormente, e em quadra aliás difficil de rehabilitação do nosso credito, — no quatriennio Campos Salles —, o grande ministro Murtinho demonstrara praticamente que se poderia corrigir, em grande escala, as fluctuações *desordenadas* das taxas, pondo-se á disposição do Banco do Brazil, para as necessidades da sua carteira de cambios, a *cobertura monetaria* de um milhão de libras. Contra ella o banco sacou, durante cerca de tres annos, quando foi mister, e o Sr. Castro Maya, director da dita carteira, manteve a taxa nas immediações de 12 d.: *estabilizou* o cambio, pois. Nem sombra de Caixa de Conversão, no horizonte; mas a faculdade de sacar contra um banqueiro firme, — o milhão —, que de 75 em 75 dias refazia-se, folgadamente dos adiantamentos ordenados, e recuperava a corpulencia primitiva, para proseguir no seu proveitoso sport... Com a lei de 6 de dezembro, com o Sr. Campista, e com o Sr. João Ribeiro, o Banco do Brazil esticou a cobertura até dois milhões, ostensivos; e empregamos o termo — *ostensivos* —, deliberadamente, porque não podemos explicar a origem dos varios milhões esterlinos que o Sr. Bulhões andou a remetter para Londres, de julho a dezembro de 1909, senão attribuindo-os á cobrança, feita pelo Thesouro, de dividas resultantes de saques contra o nosso fundo de garantia, que na capital ingleza ficou reduzido, quasi, á problematica espessura de um fantasma. Ora, a Caixa de Conversão surdiu, como disse o Sr. Leopoldo de Bulhões, em sua lealissima exposição recente, numa época em que a tendencia para a alta se apoiava em alicerces construidos pela propria economia publica; e, então, somos forçados a suspeitar que os Srs. Campista e João Ribeiro, montados na alta, bridavam vivamente o corcel, afim de que elle... não caminhasse para a frente.

Se o Sr. Castro Maya, com um milhão só tantas maravilhas praticou em tres annos consecutivos, como não as poderiam praticar aquelles cavalheiros com tantos milhões á ordem? Queriam elles *fixar o cambio*; fixaram-no, e disso se desvaneceram...

O *indigena* ahi estava para os elogiar: *plaudite, cives*..., e tambem para pagar. A acção pois da carteira cambial do Banco do Brazil foi igual, nos 30 mezes do regimen João Ribeiro, á dos 30 mezes, mais ou menos, do regimen Castro Maya; e unicamente ao impetuoso desejo de encarecer as virtudes do apparelho Penna-Campista, — a Caixa de Conversão —, se poderá imputar a fé que alguns homens ainda tem nelle, como meio de *estabilizar* o cambio, embora, antes de seu surto, a *estabilização* fosse alcançada, e em condições muito menos faceis.

Deprecariamos uma experiencia, se não temessemos o desastre: a de repor o banco, com relação ao cambio, na situação pregressa, — *sicut erat in principium* —, sem coberturas especiaes em Londres, e sem os amplexos, ás vezes dolorosos, que delle recebe o Thesouro, e deixar que a Caixa de Conversão, em scena aberta, monologasse seu papel... Poderiam, então, os paladinos desse apparelho avaliar até que ponto é elle capaz de estabilizar outra coisa, a não ser o lucro na algibeira do dono do ouro, e o *deficit* no bolsinho do *indigena*, dono do papel-moeda.

Essa delicia, avolumada e cada vez mais inebriante, a bancada paulista da Camara nos quer garantir até o dia do juizo final, propugnando a inalterabilidade da taxa, e a illimitação dos depositos...

Prompto! bradará o povo contribuinte; sempre prompto para extrair do seu trabalho exhaustivo os lucros do depositante do ouro, quer o cambio suba, quer o cambio baixe.

Echos & Factos

O tempo.

Dia feio e sombrio, o domingo de hontem.

A temperatura, que se conservou, por assim dizer, immovel, durante todo o dia, foi fresca e agradavel, amenizada ainda mais por constante aragem.

O movimento na urbs, a despeito da data ter sido consagrada á festa do operariado, não foi grande; os operarios não se enthusiasmaram muito, extra muros ex domo suo. E como o céo ameaçasse pelas nuvens negras aguaceiros, os cariocas encafuaram-se em casa, gozando os lazeres em doce ociosidade...

As indicações do Castello, sobre o dia de hontem, foram as seguintes: pressão atmospherica, de 754,7 a 756,2; temperatura centigrada, de 22,1 a 24,4; humidade relativa, de 67 a 77; evaporação em 24 horas, 4,0, e chuva no mesmo periodo, 1,35 m/m.

Que hoje o tempo melhore é o nosso maior desejo, que anciamos seja conhecido pelo mundo... bom-tempo, do céo.

EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

No palacio Itamaraty foram trocadas hontem as ratificações do tratado de limites de 8 de setembro de 1909, entre o Brazil e o Perú, complementar do de 23 de outubro de 1851.

Consta que o contra-almirante Francisco Gavião Pereira Pinto deixará o cargo de sub-chefe do estado-maior da armada para commandar uma das divisões navaes.

Com o Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, industria e commercio, conferenciou o Dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia de Commercio e do Museu Commercial do Rio de Janeiro, que foi apresentar o primeiro numero do corrente anno do boletim mensal do mesmo museu, que comprehende o movimento economico, financeiro e commercial do Brazil no mez de janeiro de 1910.

Nessa conferencia tratou-se, entre outros assumptos, da matricula gratuita de moças na Academia de Commercio.

O vapor *Andrada* foi mandado desligar da divisão de contra-torpedeiros, por ter de partir quarta-feira para a ilha da Trindade.

Regressando ao Rio de Janeiro, aquelle vapor receberá a marinhagem que tem de guarnecer o couraçado *S. Paulo*.

Partiu hontem da cidade de Lorena, S. Paulo, para Santos, o coronel Achilles Pederneiras, director da fabrica de polvora sem fumaça do Piquete, e que vai, em Santos, assistir ás experiencias das polvoras desta fabrica, nos canhões de 15 c., montados nas fortificações da barra do porto santista.

Já se acham no local das experiencias o capitão Clementino Guimarães, inspector de polvoras, e o 1º tenente de engenheiros, Antonio José da Fonseca, chefe do 5º grupo, e que vai assentar no local delicados apparelhos que seguiram da fabrica do Piquete e que se destinam ao registro preciso dos resultados que forem obtidos nas experiencias.

O TRATADO DA LAGOA MIRIM

MONTEVIDÉO, 1.

Partiu hontem para o Rio de Janeiro, a bordo do *Amazon*, o Sr. Ernesto Nin Frias, nomeado 1º secretario da legação uruguaya nessa capital.

O Sr. Nin Frias leva os autographos do tratado sobre o condominio da lagoa Mirim e do rio Jaguarão e as cartas credenciaes que autorizam o ministro uruguayo ahi, general Rufino Dominguez, a assignar esse tratado.

Compareceram ao embarque do Sr. Nin Frias diversos membros do corpo diplomatico e muitas outras pessoas.

MONTEVIDÉO, 1.

Continuam a chegar adhesões ás festas que se vão realizar aqui em homenagem ao Brazil, por motivo da approvação do tratado sobre o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

MONTEVIDÉO, 1.

O couraçado *Floriano*, da marinha de guerra do Brazil, actualmente ancorado neste porto, foi hoje visitadissimo por numerosas pessoas.

Elyseu Visconti, o conhecido e illustre pintor que é, incontestavelmente, um dos nossos primeiros artistas, inaugura amanhã uma exposição de quadros e retratos a oleo.

A exposição é feita na casa Vieitas, á rua da Quitanda, esquina da do Hospicio.

Para tratamento de saude foram concedidos tres mezes de licença ao conferente da Alfandega do Pará, Manoel Francisco da Silva.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a Serafim Gomes de Oliveira, estabelecido á Avenida Central n. 38, licença para vender estampilhas do sello adhesivo.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao seu collega da guerra que forneça 22 revólvers com as respectivas munições, 16 refles e 20 capotes de panno, á mesa de rendas da foz do Iguassú, Estado do Paraná.

O Sr. ministro da fazenda devolveu ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul o processo de isenção de direitos pretendida por Luiz Antunes & C., para que envie ao Thesouro o respectivo certificado e providencie no sentido do inspector da Alfandega de Porto Alegre subscrever de modo intelligivel um despacho exarado no mesmo processo.

O director da Caixa de Amortização foi autorizado a designar um outro conferente para auxiliar o serviço da Caixa de Conversão.

O Sr. ministro da fazenda, tendo em vista os requerimentos em que a Sociedade Anonyma Usina Esther, Estrada de Ferro Araraquara e Fiação e Tecidos S. Bento, no Estado de S. Paulo, pedem dispensa da revalidação a que a collectoria federal da capital de S. Paulo as quer sujeitar, sobre o imposto do sello que em annos anteriores deixaram de pagar pelas respectivas "debentures", resolveu deferir, por equidade, esses requerimentos, devendo ser cobrada integralmente das requerentes a importancia do sello simples devido por todas as emissões de "debentures", até agora realizadas.

Por ordem da Prefeitura Municipal, serão vistoriados, hoje, ao meio dia, o predio n. 157, da rua Senador Pompeu, 11º districto fiscal, Gamboa, de propriedade de Felicidade Maria da Conceição, e ás 2 horas, o de n. 25, da praça da Republica, no 10º districto, Sant'Anna, do barão de S. João de Icarahy; no dia 4, das 11 horas a 1 ½, os de ns. 5, 73 e 75, da rua Gomes Carneiro, districto da Gamboa, de Maria Amalia Pinheiro de Siqueira e outros, representados pelo curador de ausentes; 39, 41 e 43, da mesma rua, de Bastos, Pinna & C.; 37, da rua Goyaz, districto de Inhaúma, de Joaquim José Rodrigues, e 45 e 47, da rua Dr. Bulhões, no mesmo districto, de proprietario representado pelo curador de ausentes.

O agente fiscal do 2º districto, Santa Rita, mandou intimar os Srs. Dr. Emile Grandmasson e Manoel José Lebrão, para no prazo de 30 dias fecharem a tijolo, emboçar e pintar, os vãos existentes nos predios ns. 9 e 90, da rua Acre.

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

O 410º anniversario do descobrimento do Brazil passa amanhã.

Entre outras commemorações, haverá missa campal.

A collaboração da maruja do cruzador "D. Carlos I", com o assentimento cavalheiroso do seu digno commandante, o facto de ser celebrante um sacerdote portuguez, o capelão de bordo, para festejar uma data que é das duas nações irmãs, todo esse conjunto dará ao festival um tom de enthusiasmo e de enternecedora recordação historica.

O local escolhido, o parque da praça da Republica, local ameno e bellissimo, vai dar um destaque extraordinario á ceremonia que, na sua simplicidade, será solemne.

O Sr. prefeito acolheu a idéa e a commissão, com enthusiasmo e habitual gentileza, proporcionando o que for possivel para o completo exito da commemoração.

O Dr. Julio Furtado, director das mattas, jardins, caça e pesca, cuja competencia e actividade estão á prova todos os dias, prometteu o seu concurso e de seus auxiliares.

A parte central do parque será engalanada e o pavilhão onde vai ficar o altar é todo revestido de flores.

O capelão do "D. Carlos I", padre Lourenço, celebrante, fará tambem uma allocução referente ao acontecimento.

A commissão recebeu o brilhante concurso de duas professoras: a senhorita Lydia de Albuquerque, que cantará a "Ave-Maria", de Luzzi, acompanhada a orgão pela senhorita Maria dos Santos Mello.

S. Em. o cardeal Arcoverde e nuncio apostolico acolheram com enthusiasmo e elogios a lembrança da missa campal, facilitando tudo para a sua realização.

O Sr. ministro da marinha tambem felicitou a commissão e fará desembarcar o batalhão naval e corpo de marinheiros, promettendo S. Ex. comparecer, estendendo o convite aos officiaes da armada.

A commissão foi acolhida pelo Sr. ministro da guerra, com muita gentileza, que prometteu comparecer e convidar os officiaes do exercito, e envidar esforços para que, caso seja possivel, compareça um batalhão do exercito.

Os commandantes da força policial e do corpo de bombeiros, general Thaumaturgo e coronel Souza Aguiar, sempre promptos a attender a solicitações desta natureza, communicaram comparecer com as respectivas officialidades, cedendo as bandas de musica, para a ceremonia.

Não ha convites especiaes, mas a commissão espera o concurso e a presença de todas as classes sociaes.

As forças do couraçado portuguez desembarcarão ás 7 1/2 horas, e a missa começará ás 8 1/2 em ponto.

— A commissão fez distribuir o seguinte boletim:

"A commissão abaixo assignada convida a população desta capital para assitir á missa campal que vai ser celebrada no parque da praça da Republica, ás 8 1/2 horas, do dia 3 de maio, data commemorativa da descoberta do Brazil.

A's instituições brazileiras e portuguezas pede a commissão para comparecerem naquelle local á hora indicada com os seus distinctivos e estandartes — ERNESTO SENNA — JOAQUIM DE ABREU LACERDA — JULIO MEDEIROS."

O Sr. ministro da guerra dirigiu o seguinte aviso ao chefe do departamento da administração:

"Sendo materialmente impossivel nos arsenaes de guerra de que dispõe o exercito, manufacturar o fardamento destinado ás praças, adequando-o a cada individuo, pois que a isso se oppõem não só o grande movimento annual de inclusão e exclusão de praças, como a descriminação dos corpos por pontos muito distantes das capitaes onde funccionam esses arsenaes, é conveniente adoptar uma medida capaz de facilitar aos commandantes um meio de bem fardar suas praças, vos declaro ser de vantagem recommendar a creação, em cada corpo arregimentado, de uma officina de alfaiate, custeada pelos respectivos conselhos administrativos, sendo que a missão dessa officina é para fazer sómente alterações no fardamento, de modo a apropria-lo a cada individuo."

FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O coronel Marques Henriques, activo director da fabrica de polvora da Estrella, enviou ao Sr. ministro da guerra um longo officio, solicitando promptas providencias para o estado em que se acha esse importante estabelecimento technico.

Entre outras providencias, S. S. aponta a do acabamento das officinas das antigas galgas, novas reconstrucções do demixtão, da balança do embarrilamento, de tres pontes, reparos das officinas do granizo, das galgas velhas, polvoras verdes, refinação do salitre, detrituração, etc.

O coronel Marques Henriques lembra ser de necessidade urgente o augmento do pessoal, para attender ao crescente pedido de fornecimento de polvora para canhões, afim de acabar com os fatigantes serões e da installação da rede telephonica ligando a fabrica ao ministerio da guerra.

Outra medida reclamada pelo coronel Marques Henriques é a substituição da archaica illuminação a kerozene pela electrica.

O orçamento organizado para todas essas obras é de 109:000$000.

O Sr. ministro enviou esse officio ao departamento da guerra para informar.

Hoje, primeiro dia util, pagam-se as seguintes folhas, no Thesouro:

Secretarias do exterior, viação, agricultura e justiça, consultor geral da Republica, Côrte de Appellação, juizes de direito, ministerio publico, tribunal do jury e pretorias, juizes seccionaes do Districto Federal e Estado do Rio, avulsas da justiça, agricultura, fazenda e extinctos, repartições fiscaes junto ás companhias City e illuminação, povoamento do solo, fiscalização de bancos, loterias e companhias de seguros e de estradas de ferro, Archivo Publico, inspectoria de obras publicas, Estrada de Ferro Rio do Ouro, Estatistica e Junta Commercial.

A FESTA DO TRABALHO

De accordo com o aspecto da natureza, realizou-se hontem sem grandes enthusiasmos a commemoração feita pelo operariado carioca da data representativa do 1º de maio. Nem mesmo foi realizado o "meeting" de protesto, no malaventurado largo de S. Francisco, onde José Bonifacio já requereu rolhas de bronze para suas torturadas oiças.

O movimento da cidade nada apresentou de anormal, para um domingo sombrio, a não ser o prestito da Sociedade dos Estivadores.

Das diversas sociedades operarias, algumas realizaram sessões commemorativas do primeiro grande martyrologio operario, que ficou symbolizando para o futuro, o protesto do proletariado contra as demazias praticadas pelas classes dirigentes da sociedade.

Afinal, como nota dignificadora dos nossos homens de trabalho, tudo correu na melhor ordem possivel, não pensando e não querendo ninguem, nem por sonhos, pôr em pratica as maluquices que alguns cerebros illogicos concebem e gritam, nas reuniões sociaes.

Como estava annunciado, percorreu hontem varias ruas desta cidade o prestito organizado pela União dos Operarios Estivadores, em commemoração á data de 1º de maio.

Pouco depois das 2 horas da tarde, começou o desfilar pelas ruas S. Pedro, Uruguayana, Acre, e Saude, onde se viam as sacadas das habitações ornamentadas, e das quaes familias de operarios jogavam confetti e flores; no começo e fim desta rua queimaram-se gyrandolas e fogos.

Seguindo o prestito entrou pelas ruas Nova do Livramento, Gamboa, União, Santo Christo, America, Senador Pompeu, Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Itaborahy, Theophilo Ottoni, Avenida Central, Assembléa, Carioca, praça Tiradentes, rua Visconde do Rio Branco, praça da Republica, saudando o corpo de bombeiros, que agradeceu; Frei Caneca, Avenida Salvador de Sá, toda ornamentada da fórma seguinte: um coreto á esquerda, no principio da avenida, em cujas calçadas foram fincados mastros com bandeiras, e estendidas linhas de balões venezianos e bandeirinhas. As casas dos operarios, ás janelas e portas, das quaes, uma alegria intensa, se notavam familias, saudando a associação que passava, foram garridamente enfeitadas, emprestando á avenida Salvador de Sá um aspecto bellissimo. Em varios pontos lia-se esta inscripção: "Salve, 1º de maio".

No pequeno largo, depois da travessa Onze de Maio, armou-se outro coreto e um terceiro na esquina da rua D. Feliciana, muito bem enfeitado, destacando-se varios escudos referentes ás grandes datas.

Em quasi todas as esquinas da avenida e nas travessas que a cortam foram queimadas gyrandolas á passagem do prestito.

A ornamentação esmerada da avenida Salvador de Sá terminava com um quarto coreto á esquerda, na esquina da rua Fria, no qual já tocava ás 3 ½ da tarde uma banda do exercito. Ouvia-se a symphonia do "Guarany".

Seguindo, entrou o grande prestito, composto de mais de oitenta carros, na rua Frei Caneca, e depois no largo do Estacio de Sá, onde era enorme a massa de povo em animação, rua Machado Coelho, avenida do Mangue, Visconde de Itauna, voltando já, praça da Republica, lado da Estrada de Ferro Central, e rua Marechal Floriano.

Das casas, nas obstante a chuva impertinente, partiam salvas ao operariado laborioso da nossa capital; era grande o numero de pessoas agitando lenços das varandas, em saudações, que eram correspondidas.

Uma nota de destaque nesta rua foi a entrega, á commissão, do estandarte social, e de uma palma de flores naturaes, feita por uma galante menina de nome Amelia, vestida de branco, com uma faixa verde a tiracollo, em nome da firma Santos Filho & Pereira, cujo sentir foi interpretado em significativa allocução.

O prestito seguiu depois pela rua do Sacramento, sendo saudado pela sociedade União dos Foguistas, falando por essa occasião o Sr. Manoel Pinheiro da Rocha; praça Tiradentes, Sete de Setembro, travessa S. Francisco de Paula, trocando cumprimentos com o Club dos Fenianos; rua dos Andradas, largo do Capim e rua São Pedro, onde tem a sua séde social a União dos Estivadores.

Entre ruidosas acclamações, ao som de hymnos e flores, entrava em casa o symbolo social, tendo cumprido o seu dever.

O socio Juvan Baptista Rusoleu tambem offertou á associação bella palma de flores, que, juntamente com a primeira recebida, foi depositada no salão nobre, á direita e esquerda do vermelho estandarte, symbolo da união e da força.

O prestito imponente pela sua simplicidade, bôa impressão deixou certamente em todos que presenciaram a sua passagem, pela ordem absoluta que reinou, já, no que diz respeito á sua organização, que damos abaixo, já pela maneira cavalheiresca, propria dos nossos operarios, que mais uma vez se impuzeram.

O prestito obedeceu á seguinte ordem: banda do regimento de cavallaria da força policial, "landau" com a commissão do estandarte social, composta dos Srs. Dr. Seabra Junior, advogado da associação; José da Rocha Sotello, presidente; Figueiredo de Albuquerque, curador, e João Baptista de Santa Rosa, 2º secretario; "landau" com os Srs. José Fernandes da Silva, thesoureiro, e Francisco Ivo, vice-presidente; "landau" destinado aos representantes dos jornaes desta capital; seguiam-se muitos outros "landaus" e carros, formando uma extensa cauda dividida pela banda do corpo de infanteria da marinha.

Nesses "landaus" e carros vimos as seguintes pessoas:

Na Federação Operaria, como foi annunciado, realizou-se uma sessão commemorativa do 1º de maio.

Na escada que dá accesso ao salão da séde, foi espalhada copiosidade de folhagens, para realce da sessão.

A's 2 horas foi aberta a sessão, estando bastante concorrido o recinto, sob a presidencia do Sr. José Arnaldo, secretariado pelos Srs. Manoel Domingues e Antonio Domingues.

A palavra foi dada em primeiro logar ao Sr. Antonio Domirgues, que leu um discurso cheio de radicalismo socialista, fazendo copiosos commentarios sobre o que representa o 1º de maio.

Seguiu-se com a palavra, o Sr. Manoel Domingues, syndicalista de idéas nada connexas e logicas, produzindo uma longa oração quente e vibrante, com certa dóse de rhetorica, que arrancou palmas do auditorio.

Depois, teve a palavra o Sr. João Gonçalves Menica, desordenado e inconsequente, falando ora isto, ora aquillo, contra o couraçado "Minas Geraes", a imprensa, os corneteiros dos batalhões (?) e outras coisas. Afinal terminou contando que saira a vender o seu jornal socialista radical o "Novo Rumo", e que quem o comprava era a burguezia ou o curioso, sendo abandonado pelos operarios assistentes!

Falaram ainda os Srs. José Guardin [illegible], mais ponderado e logico, muito [illegible] espeito; e José Comezanha e Antonio Ramos, este, produzindo um discurso entrecortado e vacillante que não foi do agrado do auditorio, já algum tanto exhausto com a torrente de discursos.

Seguiu o Sr. Pedro Rangel, que veiu desmanchar a "agua molle" (?) de seu antecessor, na palavra. Disse o diabo em phrases puxadas á eloquencia condoreira, lançando cobras e lagartos da actual organização social. Falaram tambem os Srs. Antonio Moreira e Francisco Cesario, este ultimo em poucas palavras, pedindo para que se fizesse um "meeting" de protesto na praça publica.

Se não nos enganamos, na hora em que o Sr. Moreira discursava valentemente, foram ouvidos no recinto os compassos de uma marcha guerreira, atacada por banda de musica que passava nas vizinhanças. A despeito do furor burguezophobo do auditorio, este não resistiu, e queria abandonar o orador e correr ás sacadas para ver passar a banda... do militarismo!

Foi um Deus nos acuda. O orador recriminou com adjectivos pouco humanitaristas a... falta de caracter dos operarios!

Até as 5 horas da tarde, quando não pudemos mais esperar o termo da sessão por deveres alhures, ainda falaram os Srs. Candido Costa e Joaquim de Mattos, indignados com o couraçado "Minas Geraes", a imprensa (um de nossos collegas foi indicado com todas as letras), a representação (fantasia) da Hespanha nas festas do centenario argentino, e com os 18.000 homens que fizeram hontem o policiamento especial de Paris.

E ainda estavam diversos oradores inscriptos, todos mais ou menos com as mesmas disposições e falta de orientação, methodo idéal de quasi todos estes que referimos ahi.

—A Federação recebeu o seguinte telegramma do Dr. Caio Monteiro de Barros:

"Congratulações pela gloriosa data —festa da emancipação humana. Viva o 1º de maio!"

—Pelo photographo de um jornal, victima das recriminações de um dos oradores, foram tiradas tres chapas da sessão.

PARIS, 1.

A policia dispersou, no Bois de Boulogne, varios grupos de operarios, que andavam provocando desordens. Um dos desordeiros deu uma bengalada em um agente de policia, ferindo-o gravemente.

Parece que a bengala tinha chumbo por dentro, porque o ferimento é bastante profundo.

Em vista de reinar completa tranquillidade, as tropas que estavam dispersadas pela cidade concentraram-se na praça da Concordia e ali aguardam ordens de recolher aos respectivos quarteis.

BERLIM, 1.

A festa do trabalho foi celebrada com extraordinaria animação, nesta capital e demais cidades do imperio. Não se deu em parte nenhuma o menor incidente.

PARIS, 1.

As tropas que se haviam concentrado na praça da Concordia já foram mandadas recolher aos quarteis.

A calma é completa por toda a cidade.

ROMA, 1.

A cidade está perfeitamente calma. O movimento de vehiculos está suspenso e fechadas todas as casas de commercio. Os theatros estão repletos, reinando por toda a parte a mais completa tranquillidade.

Hoje não sairam os jornaes.

PARIS, 1.

A cidade está em perfeita calma. Não se realizou nenhum comicio dos que estavam preparados para hoje. Apenas de manhã houve algumas reuniões de operarios que correram em tranquillidade completa. As demonstrações do Bois de Boulogne, não se realizaram por falta de concurrencia. Nas provincias tambem as festas correram no meio da maior ordem.

Em Marselha foi preso o operario Yvetot, da Confederação Operaria, que estava protestando na rua contra o extraordinario apparato de força. Mais tarde esta prisão foi relaxada.

Em Arles lançaram uma bomba de dynamite na rua, mas não causou nenhuma victima nem prejuizos materiaes de importancia.

MADRID, 1.

A festa do trabalho correu animadissima em todo o paiz.

Até agora não consta que se tenha dado o menor incidente.

BUENOS AIRES, 1.

A data de 1º de maio foi hoje solemnemente commemorada pelos operarios.

O "meeting" promovido pela Federação Geral Operaria Argentina esteve concorridissimo, assistindo cerca de dez mil pessoas.

Nas sédes das associações realizam-se agora de noite conferencias e sessões solemnes, commemorando essa data.

BUENOS AIRES, 1.

As frequentes bategas de chuva que cairam durante todo o dia, não permittiram que fosse commemorada, com a solemnidade preparada, a data de 1º de maio.

Ainda assim, os "meetings" estiveram concorridos. O da Federação Operaria, que se realizou na propria séde, foi o maior, assistindo mais de dez pessoas. Discursou o Sr. Alfredo Palacios, ex-deputado, e um dos chefes do partido socialista, sendo applaudissimo.

Os syndicalistas tambem realizaram um "meeting", que teve pequena concurrencia, em virtude da chuva que cahia.

Os socialistas radicaes convocaram outro "meeting" para as 5 horas da tarde, que tambem teve reduzida concurrencia.

Os anarchistas fizeram diversas manifestações de caracter politico, porém, sempre com a maxima ordem.

A policia tomara rigorosissimas medidas de prevenção, mas até agora não foi necessaria a sua intervenção, visto as manifestações terem corrido tranquilas.

SANTIAGO, 1.

Foi solemnemente commemorada aqui a data de 1º de maio. A Federação Operaria Chilena convocou um "meeting" para as 3 horas da tarde, que esteve concorridissimo.

Discursou, entre outros, o deputado Zenon Torrealba, democrata, que foi acclamadissimo.

Nas sédes das sociedades operarias ha agora de noite conferencias sobre assumptos sociaes.

As festas operarias correram com a maior tranquillidade.

S. PAULO, 1.

A data de 1º de maio foi hoje aqui muito festejada pela classe operaria.

A Federação promoveu esplendidas festas, tendo organizado um imponente prestito, que percorreu as ruas principaes da cidade. Na sua passagem pelas redacções dos jornaes, foram estes saudados calorosamente. A' noite houve sessão magna na séde da mesma Federação, falando, entre outros oradores, o Sr. Luiz Zascala, que fez uma boa conferencia. Seguiram-se recitações diversas pelos alumnos da Escola Operaria.

O Dr. Francisco Sá, em communicação dirigida ao Sr. ministro da agricultura, declarou que o Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, nomeado para servir no Museu Nacional, tornou-se digno de especial menção, pelo desempenho que deu aos seus encargos, quando inspector de 1ª classe da commissão constructora de linhas telegraphicas estrategicas ligando os Estados de Matto Grosso e Amazonas.

O Sr. Alipio M. Ribeiro é um operoso e distincto naturalista.

ARRENDAMENTO DO NOVO CÁES

Escreve-nos um illustre engenheiro:

"Abusando talvez do gentil offerecimento destas columnas para o exame das porpostas apresentadas para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro, começarei por tornar bem claro que, pelo relatorio da commissão nomeada pelo governo para rever as taxas do primitivo edital, o intuito principal do arrendamento foi obter a maior quota para o Thesouro, afim de fazer face ás avultadas despezas da construcção do cáes, obra de grande magnitude e de imperiosa necessidade e desenvolvimento do commercio desta importante capital.

Como base para estudo das propostas, tanto valia pedir as percentagens que cada concurrente daria ao governo, a titulo de arrendamento, como as que reclamaria para custeio dos serviços e lucro.

Mas, esta ou aquella base de estudo permitte ao governo calcular directa ou indirectamente as quotas de arrendamento, ponto essencial da concurrencia.

Pela relação das quotas de arrendamento offerecidas, o publico ficará habilitado a fazer perfeito juizo das propostas e suas vantagens.

Nos quadros abaixo consigno por letras as hypotheses de renda bruta, os seus valores, as percentagens pedidas para custeio e lucro, e, finalmente, as quotas de arrendamento destinadas, em cada proposta e em cada hypothese, á caixa especial do porto para attender, conjuntamente com os 2 °|° ouro, da importação, ao serviço de juros e amortização das tres dividas mencionadas no relatorio da commissão, presidida pelo eminente senador Lauro Müller, a quem se deve o grande melhoramento do nosso porto.

Em um quadro final, reunirei as quotas de arrendamento destinadas á caixa do porto, na hypothese da renda bruta proveniente das taxas do cáes elevar-se a 9.000:000$ e sobre a qual devia versar a concurrencia de accordo com o edital.

A numeração das propostas obedece á ordem em que foram recebidas, não sendo mencionadas: a de n. 1, por ter sido excluida e a de n. 5, por não ter sido consignada a quarta percentagem pedida no edital.

PROPOSTA N. 2

Contém duas séries de percentagens, obedecendo a segunda á seguinte condição: execução de trabalhos e installações complementares para o carvão, minerios, trigo, sal, café, madeiras e petroleo, nos termos da clausula XXI ou á custa do governo.

PROPOSTAS NS. 3, 4 E 7

Contém apenas as percentagens pedidas no edital.

PROPOSTA N. 6

Augmenta de tres mil contos, no minimo, a renda bruta do porto, encorporando a esta a receita dos armazens e frigorificos construidos de conformidade com a clausula XXI do edital.

E' incalculavel a vantagem que trará ao commercio a construcção desses armazens, que vêm substituir os trapiches, alfandegados ou não, onde o commercio em grosso deixa depositadas, durante longos mezes, as suas mercadorias, só retiradas quando vendidas.

PROPOSTA N. 8

Contém reducções especiaes de taxas para carvão e minerios e promessa de execução de muitas obras e installações pagas em apolices ouro, de 4 o|o, ao typo de 90 o|o, ou de conformidade com a clausula XXI.

PROPOSTA N. 2

Empreza Industrial de Melhoramentos no Brazil

2ª serie

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	3.000	34,00	1.980
B	4.000	33,75	2.650
C	5.000	33,60	3.320
D	6.000	33,50	3.990
E	7.000	33,28	4.670
F	8.000	33,12	5.350
G	9.000	33,00	6.030
H	10.000	32,80	6.720
I	11.000	32,63	7.410
J	12.000	32,50	8.100

Das quotas de arrendamento terá de ser deduzida a quantia necessaria para os juros do capital, preciso para o apparelhamento proposto.

PROPOSTA N. 3

Carlos de Figueiredo, F. P. Passos e Custodio José Coelho de Almeida

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	3.000	36,80	1.896
B	4.000	36,77	2.529
C	5.000	36,76	3.162
D	6.000	36,75	3.795
E	7.000	36,73	4.429
F	8.000	36,71	5.063
G	9.000	36,70	5.697
H	10.000	36,68	6.332
I	11.000	36,66	6.967
J	12.000	36,65	7.602

PROPOSTA

Mario de Oliveira Roxo e Geraldo Pacheco Jordão

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	3.000	65,00	1.050
B	4.000	61,50	1.540
C	5.000	59,40	2.030
D	6.000	58,00	2.520
E	7.000	56,14	3.070
F	8.000	54,75	3.620
G	9.000	53,66	4.170
H	10.000	52,50	4.750
I	11.000	51,54	5.330
J	12.000	50,75	5.910

PROPOSTA N. 6

Engenheiro M. Buarque de Macedo

Para cada hypothese foi addicionada á renda bruta do cáes, a renda bruta minima provavel de 3.000:000$, dos armazens externos, não fazendo variar esta cifra, que, naturalmente, crescerá com o desenvolvimento do commercio, para não complicar as comparações.

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes, mais a de tres mil contos, dos armazens externos, em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	6.000	51,00	2.940
B	7.000	48,71	3.590
C	8.000	47,00	4.240
D	9.000	45,66	4.890
E	10.000	44,40	5.560
F	11.000	43,36	6.230
G	12.000	42,50	6.900
H	13.000	41,76	7.570
I	14.000	41,14	8.240
J	15.000	40,60	8.910

Das quotas de arrendamento tem de ser descontada a quantia necessaria para o serviço de juros do capital empregado nos armazens e frigorificos, até a somma de 10 mil contos.

PROPOSTA N. 7

Dr. Daniel Henninger e Damart & C.

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	3.000	50,00	1.500
B	4.000	45,00	2.200
C	5.000	42,00	2.900
D	6.000	40,00	3.600
E	7.000	38,28	4.320
F	8.000	37,00	5.040
G	9.000	36,00	5.760
H	10.000	35,10	6.490
I	11.000	34,36	7.220
J	12.000	33,75	7.950

PROPOSTA N. 8

João Teixeira Soares, Heitor Legrú e Carlos Sampaio

Hypotheses	Rendas brutas das taxas do cáes em contos de réis.	Percentagens pedidas para o custeio dos serviços e lucro.	Quotas de arrendamento, destinadas á caixa do porto, em contos de réis.
A	3.000	43,50	1.695
B	4.000	43,37	2.265
C	5.000	43,30	2.835
D	6.000	43,25	3.405
E	7.000	43,14	3.980
F	8.000	43,06	4.555
G	9.000	43,00	5.130
H	10.000	42,90	5.710
I	11.000	42,81	6.290
J	12.000	42,75	6.870

QUADRO DAS QUOTAS

De arrendamento, destinadas á caixa do porto, em escala decrescente — Hypothese G dos quadros anteriores.

N.	Proponentes	Quotas em contos de réis.
1	Buarque	6.300
2	Melhoramentos	5.850
3	Henninger	5.760
4	F. P. Passos	5.697
5	Teixeira Soares	5.130
6	Roxo & Jordão	4.170

Foram descontados da quota do primeiro proponente 600 contos, juros de 10 mil contos, á razão de 6 °|° ao anno, e deduzidos, nas mesmas condições, os juros do capital de 3.000 contos, para as installações que o segundo proponente do quadro supra deseja propor.

O Sr. ministro da viação e obras publicas visitará hoje, a 1 ½ da tarde, o Club de Engenharia.

Tres tiras

A commemoração do trabalho é a commemoração da força intelligente, da actividade esclarecida, de um conjunto de utilidades successivamente accumuladas, em beneficio, quer das gerações que os accumulam, quer, sobretudo, das gerações que, umas ás outras, vão se succedendo.

Que essa commemoração tenha assumido uma importancia mundial e tenha conquistado o apoio unanime dos povos, nada é mais justo, nem mais proprio, nem mais bello.

O trabalho não tem patria. O trabalho não tem exclusivismos, estreitezas, ambições egoisticas.

Suas fórmas differentes e complexas fundem-se, por assim dizer, em um bloco solido e homogeneo. Sua funcção generaliza-se e é universal. Seus beneficios são geraes. Ninguem deixa de aproveitar sua obra civilizadora e constructora.

Se J. B. Say definiu-o sob um dos seus aspectos sómente — o industrial — Jules Simon, protestando contra a definição erronea do eminente economista, ampliou o objectivo do trabalho, lembrando que Descartes trabalhou quando escreveu o seu *Discurso sobre o methodo*. Newton, durante todo o tempo em que tão açodadamente procurava a lei da gravitação universal. Gluck, quando compoz o *Alceste*, como trabalha um rei qualquer, quando discute assumptos de interesse publico com seus ministros.

Para poder avaliar toda a grandeza do trabalho, basta considerar que elle é a base verdadeira e indestructivel de todas as aspirações sociaes e humanas. Sem elle nenhuma dessas conquistas, que tanto têm felicitado e engrandecido o homem, teria conseguido, uma só vez, a aureola refulgente que as circumda e as enobrece.

A glorificação do trabalho é, pois, a glorificação da propria vida. Porque a vida é o resultado do trabalho cellular, da actividade organica.

E aprendendo a veneral-o, aprendemos a venerar a manifestação mais varonil e mais possante da nossa vontade, a mais energica e a mais productiva.

Infelizmente, ao passo que do proprio esforço dos trabalhadores, tanto os que dão as resistencias do seu braço, como os que dão a força do seu cerebro, vão resultando os mais preciosos beneficios para todos, a questão do trabalho começa a assumir, entre as camadas proletarias, uma feição devéras inquietadora.

E' assim que as suas reivindicações pretendem, muitas vezes, a destruição desse principio admiravel. E é doloroso entre os representantes avançados do trabalho assistir á proclamação da greve, como medida salvadora. Porque a greve é a esterilidade. E o trabalho é a fecundação. A greve não edifica coisa alguma. O trabalho edifica tudo e para todos.

A parede geral annunciada em França para hontem, é, conseguintemente, esteril e desoladora. Não será esse, de modo algum, o meio logico e proficuo para o triumpho do operariado. Esse meio é a educação. Querer tornar-se o vencedor, continuando ignorante, é não conhecer as causas dos triumphos, é pretender galgar uma alta escadaria de um só salto, em logar de ir subindo a pouco e pouco os seus innumeros degráos. Para subil-o mais rapidamente, porém tambem seguramente, é este o processo simples e infallivel: — educar-se. E' preciso associar estreitamente o trabalho manual ao intellectual. "E' preciso, como diz um philosopho, ir á escola ou resignar-se a nunca ser mais do que um braço ou um escudo. A palavra do seculo é a emancipação; o segredo da emancipação é a escola."

No dia em que o operariado souber ter aspirações claras, precisas, suas, intimas, sinceras, sem suggestões de exploradores, então vencerá e vencerá naturalmente e decisivamente. Antes disso, porém, essa victoria tão ardentemente desejada é uma utopia e é uma usurpação.

Não se diga que ha nisso uma injustiça. Ao contrario; educando-se, o operario triumphará galhardamente. De sorte que essa deve ser hoje a sua preoccupação maxima essencial, obsedante.

Fóra dessa conquista, que será sem duvida a suprema, mas que não se poderá fazer subitamente, a sua maior aspiração neste momento deve ser a promulgação de leis humanitarias, dando ao trabalho uma regulamentação capaz de melhoral-o sobremodo. Assim como existe, em todas as nações, um Codigo Civil, um Codigo Penal, um Codigo Commercial e varios outros codigos, é preciso existir um Codigo do Trabalho.

Regulamentar o trabalho, tanto dos homens como das mulheres e crianças, o que, aliás, já tem realizado alguns paizes, é, especialmente no Brazil, o que se deve desejar, na hora actual, antes de tudo.

E nenhuma hora é mais propicia para lembrar essa necessidade do que aquella em que, por toda a parte, o trabalho recebe a apotheose a mais solemne, a mais vibrante e a mais encantadora—*F. V.*

E' com prazer que podemos informar aos nossos leitores que hoje, a começar do meio-dia ás 6 horas da tarde, serão distribuidos os cartões para a venda de bonificação da Casa Colombo, com sobretudo de lã ao preço de 29$000.

A directoria da fazenda municipal designou para lançadores do imposto predial em 1911, os Srs.: Raul Duprat, Thomaz Dall'Orto Gomes Junior, Augusto Boisson, Carlos Simonin, Thedim Costa, Gusmão Coelho, Pedro Rocha, André Miguez, Francisco Gonçalves, Octavio Madureira de Pinho, Joaquim Luiz Pizarro, José Barbosa Rodrigues, Guilherme Velloso, Americo Cardoso, Amancio Torres, Luiz Augusto Santos, Gregorio Marques da Silva, Antonio da Silva Freire, Julio Pinheiro, Ernesto de Souza Mello Junior, José Serpa Monteiro Junior, Izidro Porto, Antonio B. Pires da Silva e Francisco Cardoso Pires; para escrivães: Ivo Pagani, Luciano Gomes, Alfredo de Oliveira, Leopoldino Amaral, Oscar Camara, Miguel da Fonte, Albino Silva, José Peixoto da Silva, Altamirano Rangel, Octavio de Albuquerque, Adolpho Maia, Clodoaldo de Moraes, José Areias, Clementino Velasco, Manoel de Moraes Valle, Domingos Correia de Sá, João Ribeiro, Sebastião Fontoura, João Côrtes, Orlando Alves, Anacleto Pereira, Francisco Guimarães, Olindo Valle, Manoel da Veiga Bastos e Joaquim Pizarro e Silva.

EXTERNATO PEDRO II

Necessidade de reforma no edificio

O nosso melhor estabelecimento de ensino secundario, aquelle que o governo mantem como modelo para os seus congeneres no paiz, é actualmente uma verdadeira lastima.

Sem commodidades que o tornem capaz do seu fim, sem asseio quasi, porque o velho edificio ostenta apenas paredes carunchosas, o Externato Pedro II é um triste attestado do descaso que merecem da administração publica do paiz as coisas relativas á instrucção.

Devemos, no entanto, salientar o zelo especial e actividade organizadora que o actual director dessa casa de ensino tem mostrado no sentido de attrahir a boa vontade do governo para as reformas que elle projectou e cuja realização depende do consenso daquelle.

Já que o governo da Republica, tendo em vista a protecção que D. Pedro II dispensara áquelle estabelecimento que trazia o seu nome, resolveu novamente ligar esse nome aos destinos da nossa casa de educação, não seria de estranhar que parallelamente com essa reparação se operassem no velho casarão da rua S. Joaquim reformas que urgem, em vista do estado de quasi emprestabilidade em que se acha.

As disposições internas do edificio estão longe de corresponder ás exigencias de uma casa de ensino moderna. Sem accommodações, escura, de aspecto interna e externamente tetrico, difficilmente os nossos jovens estudantes hão de se aproximar delle sem um movimento instinctivo de tédio, de indisposição que fartamente concorrerão para uma correspondente má vontade em apprender.

Nem parece que é o mesmo instituto de ensino de onde sairam Pardal Mallet, Coelho Netto, Raul Pompéa, Lima Drummond, Enéas Galvão, Nabuco de Abreu, Henrique Dodsworth, Candido Mendes, Mello Mattos e outros tantos.

O corpo docente escolhido e capaz continúa a fazer honra á tradição da casa, no ponto de vista pedagogico, mas o antigo cuidado em que nada faltasse para os mistéres do ensino — os gabinetes de physica e chimica ricamente montados, tudo isso desappareceu como por encanto.

E hoje, as salas apresentam aquellas mesmas mobilias de ha 30 annos e os gabinetes transformaram-se em depositos de vidros quebrados.

O governo, estamos certos, desejará auxiliar o illustre director do Pedro II nessa obra utilissima. Mas a sua boa disposição esbarra diante do obstaculo de não haver verbas.

E por que não solicital-as do Congresso?

Não desanime o Dr. Mello Mattos; os seus esforços não serão inuteis.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

BAHIA, 1.

O engenheiro chefe da fiscalização da rede ferroviaria arrendada á Companhia Viação Geral da Bahia, informou á imprensa que o material rodante, principalmente locomotivas da Estrada de Ferro Bahia a São Francisco, já era máo quando esta passou para a Companhia Viação Geral; d'ahi para cá peiorou muito, exigindo, depois das greves, radicaes reparações garantidoras do trafego com segurança.

Pela chegada do Dr. Joaquim Proença, que veiu como superintendente das estradas, o engenheiro fiscal orientou-o nesse sentido, mesmo antes que elle tomasse conhecimento, "de visu", do estado das linhas ferreas e do respectivo material, dizendo que as locomotivas estavam geralmente pessimas, sendo necessarias providencias immediatas para garantia do trafego crescente.

Só na Estrada de Ferro de S. Francisco existem não menos de 150 kilometros de trilhos esmagados ou fendidos, que precisam ser substituidos.

As exigencias repetidas da fiscalização não obtiveram solução e as coisas estão chegando ao ponto previsto. Agora, só resta ao governo federal tomar providencias energicas e decisivas no intuito de ser normalizada a actual e critica situação.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 1.

A Companhia Mogyana inaugurará no proximo dia 10, as estações de Santa Rosa e Cerredeira.

O agente fiscal do Engenho Novo, intimou D. Aguida da Fonseca Ramos, para no prazo de oito dias demolir totalmente a cobertura do predio n. 47 da rua Viuva Claudio.

Os aspirantes Newton de Andrade e João Annibal Duarte foram exonerados, a pedido, dos cargos que exerciam como feitores da commissão Rondon.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Joaquim de Araujo de Macedo Pimentel — Requeira ao ministerio da fazenda;

José Guilherme Stelling — Indeferido;

Dario Menezes V. Drummond e Carlos Augusto de Souza — Aguardem opportunidade.

Reune-se em sessão, hoje, ás 2 horas da tarde, o conselho director do Club de Engenharia.

A ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

1902-1906

Discussão do projecto Pitta na Camara dos Deputados

Transcrevo, quasi na integra, o penultimo discurso proferido pelo saudoso deputado Laurindo Pitta, em defesa do projecto de reconstituição do nosso poder naval.

Nesse brilhante e conceituoso discurso, o mallogrado deputado põe em destaque os perigos que correm as nações imprevidentes e, bem assim, a inconveniencia de economizar desmesuradamente hoje para esbanjar amanhã, se a tanto obrigar a desafronta da honra da patria.

S. Ex. tem razão.

As nações que se descuram de seus meios de defesa espiam cruelmente os erros que d'ahi dimanam.

E, para roborar este asserto, rememorarei a situação que a sorte reservou á França na guerra de 1870.

Em principios de 1868, Emile de Girardin, com admiravel clarevidencia, prenunciava que era inevitavel, fatal o duelo entre a França e a Allemanha.

O governo francez, porém, ao envez de precaver-se, julgava infundado o prenuncio.

Assim é que o deputado Emile Ollivier, traduzindo esse pensamento, assegurava, em discurso proferido na sessão de 16 de maio de 1868, que não havia questão de honra a liquidar entre os dois paizes, e, com applausos, pronunciava-se, não pela guerra, que, ainda coroada pela victoria, seria uma solução impraticavel, nefasta, um expediente empirico, mas pela paz com o desarmamento e a liberdade.

Posteriormente (agosto de 1868), o proprio imperador Napoleão III, confiante na tranquilidade européa, declarava solemnemente em Troyes: "Rien ne menace la paix de l'Europe."

Entretanto, a 19 de julho de 1870, inteiramente desprevenida, apesar dos fidedignos e patrioticos avisos do barão de Stoffel, a França declarou guerra á Allemanha, o que importa em dizer que se realizou o prenuncio de Girardin.

As esperanças que a França depositava no auxilio da Austria e da Italia foram vãs, e, de derrota em derrota, apesar da sua heroica bravura, o exercito francez ficou dizimado, impotente para resistir ao embate do inimigo, que lhe era superior em numero e em organização.

Nessa triste situação, a França, á despeito da categorica affirmação de Jules Favre, de que não cederia nem uma pedra das suas fortalezas, nem uma polegada do seu territorio, foi compellida a submetter-se ás duas imposições do vencedor.

Assim é que, além de pagar, como indemnização de guerra, enorme cifra de cinco biliões de francos, perdeu grande cópia de armamento, algumas das suas fortalezas e, o que mais é, as duas provincias rhenanas.

E, como se não bastassem tantos sacrificios, á humilhação e á desintegração do territorio, sobreveiu a guerra civil, terrivel e implacavel incendio que, por via de regra, se ateia quando os povos, sentindo-se traidos pela fortuna, feridos pela desgraça, buscam, justa ou injustamente, sepultar nas ruinas da patria os responsaveis por seus males.

O inolvidavel Laurindo Pitta entende que o paiz tem recursos para fazer frente á despeza decorrente da conversão em lei do programma naval de 1904.

No seu esclarecido espirito está arraigada a convicção de que grandes interesses patrios animam o projecto em debate, e, ainda mais, de que elle terá a unanimidade dos votos da Camara.

E poderia o Brazil, destoando das outras nações, commetter o erro imperdoavel de deixar em abandono a sua marinha, outr'ora relativamente pujante?

Não, absolutamente não.

S. Ex. teve perfeita intuição da sorte do projecto.

E' preciso não olvidar que triumphámos do Paraguay porque eramos senhores da via maritima, o que permittiu a mobilização e o abastecimento do nosso exercito, que, por vezes, operou de combinação com a esquadra.

E—não ha negar—a acção da esquadra bloqueadora dos portos daquelle paiz, privando-o de exportar os productos do seu sólo, de receber auxilios do exterior, isolando-o do mundo, exhauriu-lhe as forças.

Foi tambem pelo dominio do mar que os alliados venceram na Criméa; que, na guerra de secessão, o norte subjugou o sul; que, em 1870, a França, além de evitar a depreciação das suas fronteiras maritimas, pôde receber recursos do exterior para a prolongação da lucta; que o Chile levou de vencida o Perú; que o Japão, dilutando as suas fronteiras, levando o seu exercito á Coréa e á Mandchuria, derrotou a China e a Russia; que os Estados Unidos desengastaram da corôa de Hespanha a perola das Antilhas e se apoderaram das Philippinas; que, finalmente, a Inglaterra bateu o Transvaal.

Invocando os ensinamentos da historia, o saudoso deputado, cujo coração pulsava pela patria, aconselha que devemos seguir os exemplos da raça anglo-saxonia e deixar de parte os da raça latina.

Eis o discurso do mallogrado deputado:

84ª SESSÃO EM 2 DE AGOSTO DE 1904

Continuação da 2ª discussão do projecto n. 30 A, de 1904, autorizando o presidente da Republica a encommendar á industria, pelo ministerio da marinha, os navios que menciona, com pareceres e emendas das commissões de marinha e guerra e de orçamento e voto em separado do Sr. Soares dos Santos.

O Sr. presidente — Tem a palavra o Sr. Laurindo Pitta.

O Sr. Laurindo Pitta (movimento de attenção) — Felizmente, Sr. presidente, nenhuma voz contraria a necessidade da reorganização da armada; apenas ha limitadissimas divergencias nos meios!

Como a gente se sente bem nesta harmonia de vistas, em que o pensamento enlevado contempla carinhosamente a Patria; em que todas as opiniões se congregam como se fôra para o renascimento de uma nacionalidade.

Ouvindo a ponderada oração do meu illustre amigo, Sr. Soares dos Santos, que nobremente externou os seus receios sobre os recursos financeiros para tão avultada despeza, sem, entretanto, sotopôr esta áquelles; escutando a "palavra erudita e castiça" do meu distincto amigo, Sr. Barbosa Lima, que reune em sua personalidade uma legião de batalhadores, mais se arraigou no espirito a convicção de que grandes interesses patrios "animam este projecto" e de que elle terá a "unanimidade dos votos da Camara!"

Felizmente, porque a opposição a este projecto de reorganização da marinha, quando se vê o paiz desarmado, seria sómente justificavel no sentido de alterar as suas disposições para adopção de medidas mais convenientes e que visassem o mesmo fim; e toda outra que assim não fosse attentaria contra o patriotismo, em cujo terreno é sempre impossivel a discussão. Se o patriotismo fosse objecto de gosto, cada um adubaria ao seu paladar, mas é sentimento que com igual vigor e indistinctamente se impõe e que unanime, espontaneo, igual e simultaneamente rompe de todos os labios, se o minimo ultraje ferir "á" bandeira patria. Não o governam leis, nem é prisioneiro de escolas, porque, antes de tudo e sobretudo, é a força soberana, que funda e preside a personalidade e unidade collectiva, alma immortal, á extincção da patria. Mas, para que ella possa guardar o patrimonio enorme do progresso e da independencia de um povo, cumpre que se o ponha em correspondencia com a evolução da

épocas, e essa correspondencia terá o limite natural nas proprias forças do paiz.

Pretensioso quem armar o Brazil para afrontar os Estados Unidos; falto de patriotismo quem o não armar para afrontar a Argentina.

O Sr. Erico Coelho — A Argentina não nos ameaça; nem temos que temer della. O momento é de paz nas nações sul-americanas.

O Sr. Laurindo Pitta — Não fui comprehendido. Limitar o patriotismo á vida interna de um paiz é encerral-o em uma gaiola para cantar sómente os hemistichios da paz e do amor, da liberdade e da justiça, da lavoura e do commercio, das estradas de ferro e da marinha mercante, das artes e das industrias; acto igual a esse outro de querer multiplical-o pelo largo vôo do humanismo, que não tem fronteiras.

Nem tanto á terra, nem tanto ao mar. Navegamos pela linha das aguas territoriaes, onde a expansão estranha é esbarrada pela defesa do litoral. O mundo é este mesmo em que nos encontramos, entre os emprezarios do progresso e os emprezarios do imperialismo; entre a Suissa, que a todos encanta, e a Inglaterra, que a todos intimida.

Nenhum receio, porém, conturba aquelles que nos acoimam de fabricantes de temores vãos. Lá fóra o céo está limpo; aqui dentro tudo é paz; as chancellarias resolvem os negocios internacionaes substituindo apenas as [illegible] pelos canhões e nenhum paiz mais ama, quer e respeita a paz do que a generosa Inglaterra e perfida Albion. Ineffavel presumpção dos que suppõem embair a opinião consciente da responsabilidade, que a hora presente nos confia, da sustentação de uma patria integral. Aquelle adoravel politico, que encheu o seculo passado da Inglaterra, Gladstone, tambem sorriu-se desses temores, a que o seu proprio governo appellidou de mercadores do panico; mas esse sorriso não floreou o desastre de Majuba e não suavizou o estygma impresso nos seus aimgos de partidarios da pequena Inglaterra.

Gladstone, exclusivamente preoccupado com as grandes idéas liberaes, que estão na propria indole do povo inglez — o "home rule", as reformas eleitoral, operaria, e agraria, a diminuição dos poderes da Camara Alta, a separação da Igreja e do Estado, não teve a intuição do tempo. O povo queria, antes dessas reformas, que o seu querido e grande velho lhe garantisse a existencia, porque sem navios a Inglaterra seria, na phrase de Lord Carnarvon, uma ilha sobrepovoada e descontente do mar do Norte.

Entretanto, Gladstone teve de capitular ante a decidida posição do "Times"; da Liga Naval, que desfraldara todas as suas velas; da opinião, que avolumada invadira o parlamento, e concordou em que o chefe do almirantado, Lord Northbrook, apresentasse um programma naval.

Observou-se um facto singular naquelle parlamento dos mais vivos e dos mais illuminados debates: foi votada esta verba immensa de despeza, sem discussão.

Vencedora é satisfeita a opinião publica, tranquila a Inglaterra, ininterrompida desde ahi a construcção de vasos de guerra, annos mais tarde Goshen, o ministro da marinha, pede desculpas á Camara por só haver augmentado em tres vezes o orçamento de sua pasta.

"Nós nos encontramos neste momento como a Inglaterra em 1884: reclama a imprensa, faz-se uma literatura naval, agita-se a opinião publica, deputado humilde bosqueja aqui a desenvoltura de Beresford na denuncia da fraqueza naval, ministro competente abre as duas mãos cheias de verdade e do patriotismo para desvendar um litoral despreoccupado, onde todo o patrimonio nacional se movimenta com ingenuidade infantil, nas bordas de um abysmo, e, por seu turno, o Congresso embora cuidadoso da despeza, está convencido de que é preciso artilhar o oceano e estender uma cinta couraçada por todo o litoral."

Felizmente para os espiritos precavidos que constituem o Congresso, não são "vãos os temores" nem falazes os acontecimentos, como são para esse diminuto numero dos amorosos dos jardins de Armida, que em candidas romarias pelas fraldas das montanhas que circulam a Guanabara, vigiam, para que não desperte de seu somno de pedra, o gigante que dorme. Sonhadores da paz internacional e apostolos da humanidade que andam a ensinar, apagando no mappa ao Japão o modo de "annullar" as fronteiras da Coréa e á "Russia" o de derrubar as muralhas tartaras. Nós, aquelles que antepomos o amor real da patria ao amor ficticio da humanidade...

O Sr. Eloy Chaves — Muito bem.

O Sr. Erico Coelho — Muito mal.

O Sr. Laurindo Pitta — ...que preferimos mesmo os "desastres" de "uma guerra" a "uma paz humilhante" e que acharemos, sem "duvida", mais suaves as cadeias da escravidão, uma vida que se defendeu, do que as liberdades rastejantes de uma vida que se descuidou, seremos modestos: officiaremos no altar da Patria para que em nosso paiz os dois braços de ferro de S. Petersburgo não abracem Porto Arthur por detraz dos reposteiros da conferencia de Haya e para que, em beneficio da paz cubana, não se estenda a trajectoria do monroismo até as Philipinas.

Positivistas e anarchistas, S. João e Astolpho, lado a lado no carro de Elias, em demanda da lua, e para o mesmo fim em beneficio de Orlando, transponham os idealismos da paz de Tolstoi, do desgoverno de Kropatkine, da felicidade de Novicow, emquanto os patriotas procurarão se apoiar na carabina da guerra, meditar sobre essas palavras que ahi vêem escriptas, no "Ideal da America" de Roosevelt: "As raças da lingua ingleza dirigirão os annos futuros". "A maior parte dos estados sul-americanos tem um passado miseravel e sanguinolento; poderão elles, depois de muitos soffrimentos e atribulações, attingir a uma civilização igual á de Portugal." "E'-nos necessaria uma poderosa frota de vasos de guerra para praticarmos o monroismo e o fazermos observar nas duas americas, em cujos paizes sentimos que a nossa influencia deve ser soberana."

O Sr. Erico Coelho — Mas com a paz, com a concordia.

O Sr. Laurindo Pitta — Armar é a paz.

O Sr. Laurindo Pitta — Façamonos ao mar, onde não estavamos; e porque não estavamos, os francezes desembarcaram a Trindade nos estranhou, uma outra bandeira fluctuou no Olinda, um pé fraquissimo pisou a léste, esta bahia foi violada, seus navios aprisionados, e a Inglaterra legislou sobre a marinha brazileira.

Vamos ao mar, pois é pela imprevidencia do mar, sem o bombardeio do Baltico, que se perdem a Alsacia e a Lorena! e é pelo preparo do mar que se conquistam regiões sem mar como o Transwaal e o Orange.

Bebamos as lições que nos fornecem os povos da raça anglo-saxonia, e não queiramos inspirações latinas. Vêde: nem o bombardeio do Baltico pela Dinamarca, em que, como escreve Lockroy, as mulheres allemãs compraram com suas joias o "Frauenlob" para a defesa do litoral; nem a explosão da assembléa de Frankfurt, nem a votação de 100 milhões de "thalers" para estaleiros; nem a votação immediata de frota para prazo curto e o trabalho febril da construcção; nem aquella anarchia de se armar para a defesa, que atirou ao Baltico canhoneiras a remo; nem a intimação de um forte inglez, fazendo arriar em pleno mar o pavilhão preto, ouro e vermelho da velha Germania e forçando a Allemanha a entregar ao martelo do leiloeiro toda a sua esquadra, póde influir, pela lembrança da humilhação nacional, na maioria resistente do Reichstag, para dotar a nação com uma esquadra garantidora de sua marinha mercante e de sua existencia.

A poderosa energia do imperador Guilherme, fazendo refulgir na Allemanha o idéal do Grande Eleitor, convocando para a actividade toda a reserva dos grandes escriptores militares, distribuindo pelo paiz um exercito de propagandistas, que iam ensinar ás mais insignificantes povoações a necessidade da esquadra, fundando a liga naval, nomeando pela primeira vez ministro um almirante, e com o excepcional privilegio de penetrar nos seus aposentos sem solicitar audiencia, fazendo pendurar nas paredes do parlamento desenhos e tabelas comparativas de esquadras, não conseguiu romper a linha unida dos radicaes, dos moderados do centro e dos socialistas na resistencia á vontade imperial, encerrados os partidos em um triangulo, cujos vertices se apoiavam occupados por Lieber, Richter e Bebel.

A Allemanha persistiu indefesa no "buraco" assignalado por Bismarck. Entretanto, tinha junto de si o exemplo da Hespanha, em cujo horizonte o sol tivera, afinal, um "poente" pela "perda" do seu poder "colonial", bastando para isso "hora" e meia em Santiago de Cuba e tres quartos de hora em Manilha; ella vira a facilidade de guerra imprevista entre duas nações poderosas, a proposito da crise de Fashoda; estivera sob a temerosa ameaça de Samôa; e por todo o povo repercutira intensamente a causa dos "boers". O caso, porém, esse modo como Theophilo Gauthier faz Deus escrever por linhas tortas, veiu em auxilio do imperador. Nas aguas do sul foram aprisionados o "Bundesrath" e o "Herzog", pelo mesmo motivo do "Malaca"; o povo sentiu ultrajado o pavilhão da Confederação, e o Reishstag, póde dizer-se "num delirio" de patriotismo, votou as quatro esquadras do segundo programma naval de Tirpitz em 28 de outubro de 1899.

E nós devemos permanecer iguaes á Allemanha até 1899? Pois mais do que o aprisionamento de dois navios, regulado por convenções internacionaes, não fomos acordados pelo clarim de Pando; não sangra ainda a ferida que nos fez o tacão de Pando?

Ah! Srs. deputados, percorra-se o Brazil inteiro e levante-se, com todas as suas inutilidades um Itatiaya de cacaréos e não conseguiremos fornecer uma prova maior da nossa fraqueza do que a invasão peruana.

Imitemos os povos de raça saxonia, imitemos a Allemanha, o povo "mais cauteloso", mais previdente e "economico". Tão cauteloso, que ainda mantem em seus navios o systema de caldeiras cylindricas, com receio do multitubular; tão previdente, que nesse programma, em que mandou construir 32 couraçados, addicionou a estes apenas oito cruzadores couraçados, por causa de ter de romper a linha do estreito e levar a defesa de seu paiz ás costas inimigas, porque a Allemanha não tem propriamente colonias a defender tão economica, que mandou transformar todos os seus guarda-costas em couraçados e actualmente nove soffrem essa transformação.

E nós a vermos aquelle povo, o mais pobre e o mais taxado, pois cada individuo paga alli "10$" para a despeza geral e o brazileiro paga "20$"...

O Sr. Heredia de Sá — Hoje paga mais.

O Sr. Laurindo Pitta — ... e o exercito ali não é da confederação, que das charnecas da Germania se dilata aos pincaros do mundo, deixaremos por instantes o nosso pensamento em contacto com o azebre do dinheiro? Tanto na vida dos individuos como na dos povos é este o caso unico em que o dinheiro se faz vil metal e em que acidula de azinhavre a honra. Seria preferivel essa boa fé, que antes de ser ingenuidade é covardia dos que não se arreceiam do imperialismo e que esperam o momento do ultraje para o desespero supremo, na certeza de que com as tranças dos cabellos das mulheres fabricarão os cabos, ou de que o papelão pintado da China é fortaleza.

A velha carroça ingleza, a mais resistente ao progresso e que tanto agrada ao povo, quando nos grandes dias nacionaes transporta as velharias da idade média, já é um "tuttilemundi" de modernices, forçada pela necessidade da existencia, que vê assestados por sobre a Mancha os canhões da França: que contempla a se distanciarem, nos longes mares, as mercadorias allemãs, e que, receosa, assiste ao desenvolvimento da curva moscovita, contornando o continente asiatico.

A cada expansão naval das nações, os estaleiros inglezes arqueiam novas construcções.

Apenas possuia a Inglaterra dois rudimentares couraçados — o "Warrior" e o "Blake-Prince", quando as ventanias da guerra narraram ao mundo attonito o combate singular do "Monitor" e do "Merrimac", em que foi iniciada a éra dos navios de ferro, pois o cyclo dos de madeira se encerrara em Sinope; e em que Farragut erguera dos mares o sceptro que caira com Nelson junto ao mastro da "Victoria" — da "Victoria", que em nós desperta uma lembrança pungente e uma nobre inveja: lá se balouça ella, bafejada pela gratidão da Patria, reliquia gloriosa a guardar Portsmouth; aqui o "Amazonas" afundou e para que não estorvasse a navegação, em uma bahia immensa, se o espatifou a dynamite; nem ao menos a piedade se moveu para juntar os seus destroços e distribuir um pedacinho de sua gloria pelas familias brazileiras, a exemplo do que se fez ao rochedo onde desembarcaram os puritanos, primeiros fundadores da União Americana. A Inglaterra, em virtude do combate da secessão, mandou logo construir a sua primeira frota de ferro de 15 couraçados, cinco guarda-costas e seis cruzadores. De ha 25 annos para cá movimentou-se o armamento das nações e a França lançou aos mares o "Formidable", o "Hoche", o "Neptune" e o "Marceau", deslocando 11.000 toneladas e desenvolvendo 17 milhas por hora, e o seu primeiro cruzador-couraçado o "Dupuy de Lôme", desenvolvendo 20 milhas; a Russia enriqueceu o mar Negro com tres couraçados, os Estados Unidos construiram uma série de cruzadores protegidos, desde o "Chicago", em 1885, até o "Baltimore", em 1888. Então o relatorio do almirantado consignou: "Se perdemos uma vez o dominio dos mares, o inimigo não precisará desembarcar um só homem para constranger a Inglaterra a uma capitulação ignominiosa"; e Hamilton apresentou o programma de Beresford, que mandou construir 70 navios, e antes de findar o prazo de cinco annos do acto da defesa naval, que ordenara a construcção de 288.000 toneladas, a Inglaterra tinha em serviço activo 126 navios e na reserva 149.

A França põe de novo mãos á obra e lança aos mares oito couraçados; a Russia tambem oito e esses dois infelizes "Rossia" e "Rurik" de 12.000 toneladas; os Estados-Unidos, a esquadra bem armada e de pequena velocidade, que derrotou a hespanhola; o Japão iniciou a sua poderosa esquadra desde o "Fugi" de 12.320, até o "Shikishima" de 14.850, até esse ainda inominado de 16.400 toneladas, e por seu turno, rompendo o litoral mais ingrato, surge temeroso dragão para desfraldar o pavilhão preto, ouro e vermelho da velha Germania e vingar a afronta guardada durante 50 annos.

Então, por sobre o ruido constructor das nações, se ouviu a voz do ponderado Goshen: "Se por economia deixarmos em perigo a supremacia maritima da Inglaterra, o resultado será, não a paz, as economias, as reformas, mas a ruina, a guerra e a dissolução do imperio".

Escuta-se o conselho do mais fervoroso e intransigente amigo da paz internacional, do prudente Morley, quando reconheceu a necessidade de uma marinha não sómente poderosa, mas omnipotente.

Nada mais deteve a furia britannica, senão a incapacidade dos estaleiros; o seu orçamento da marinha, que era de 300 mil contos, ascendeu neste anno em que nos achamos a 800 mil, e o seu pessoal, que era de 68 mil homens, attingiu neste exercicio a 130 mil; e a Inglaterra, que respondera aos Estados Unidos quando elles vomitaram aquelles dous monstros marinhos—o "Columbia" e o "Minneapolis"—com outros mais assombrosos ainda—o "Terrible" e o "Powerful",—agora vê que novos encargos vão pesar sobre o seu orçamento, porque o Congresso Americano, que no anno passado se obstinara, contra a opinião de autoridades technicas, na construcção dos couraçados de 13.000 toneladas, este anno voltou atrás, mandando construir os de 16.000, já tendo entrado para os estaleiros no mez de maio 11 navios de primeira ordem!

Não vale a pena, Sr. presidente, vermos o reverso da medalha do que se passa na raça latina, sempre com a sua eterna imprevidencia.

Da Hespanha—um brazileiro—e tenho o prazer de aproveitar o ensejo para render as homenagens da minha admiração ao seu patriotismo, pelo empenhado esforço com que ha tantos annos vem batalhando em prol da reorganização da armada—o Sr. Arthur Dias descreveu a imprevidencia, na bella apreciação que fez do livro de Concas e Palau sobre a esquadra do almirante Cervera, que pouco distava dos navios a vela, de dentro da qual a bravura hespanhola bombardearia o proprio céo, emquanto Castelar deteria o curso do imperialismo com o verbo "inflammado" de amor universal, gerador dessa "dupla ligação"—da "unidade individual" e da "unidade social"—com que a igrejinha de Benjamin Constant opéra a "concepção do mundo"!

A França—que esteve sempre na direcção da raça latina, do mesmo modo, sempre, sempre a dar exemplos funestos da sua imprevidencia, mutilada nas fronteiras, ferida no seu coração, assim mesmo ainda não procurou resguardar-se do futuro; e quando surgiu a questão de Fashoda, em que estado se achava ella?

A França—diz o Sr. ministro da marinha de então, no seu livro "Defesa naval", tinha um litoral completamente aberto, uma defesa puramente theorica em Cherburgo, Brest, e Toulon, uma esquadrilha de velhas torpedeiras e um "stock" limitadissimo de projectis!

Fóra, estava a Corsega abandonada, Bastiat sem baterias, sem protecção o golfo de S. Florent, Ajaccio sem capacidade para conter uma esquadra! E a Corsega guarda o caminho da Africa e vigia o canal das Baleares.

Mas ao sul, Bizerta, antes rateeira do que enseada, sem baterias, os batalhões disseminados pela Tunicia; a Algeria sem canhões e sem projectores, indefesa durante o dia, cega durante a noite!

Perdidas ao longe as suas colonias Goréa-Dakar, Guadelupe, Martinica, Santas, Madagascar, Conchinchina, Tonkin, nenhum porto de defesa, nenhum abrigo para a esquadra!

A França, então, pensou na sorte da Hespanha e fez recuar Marchand; mas distraiu-se do insuccesso, apontando todos os seus canhões contra os frades.

Sigamos, Sr. presidente, os exemplos da raça anglo-saxonia e abandonemos os da raça latina. Não cogitemos do dinheiro, porque é a cogitação da timidez que receia hoje o dispendio de um tostão e que amanhã ousará o dispendio de um mil réis, porque o patriotismo, quando provocado, fabrica até moeda falsa. A'quelles que não cessam de apontar para o thesouro, eu direi: A verdadeira economia está commigo, porque eu quero gastar hoje menos e vós quereis gastar mais amanhã; eu quero gastar com regra e vós quereis gastar desordenadamente; eu quero usar dos meus recursos proprios e vós quereis contrair dividas; eu sou o bom senso e vós sois a aventura; eu sou a Inglaterra e vós sois a Hespanha.

Não temos dinheiro! E' exacto, tambem não o tiveram os Estados Unidos na guerra da "Secessão"; não o tinham a Allemanha, em 1899; William Harcourt, ministro do thesouro inglez, declarou em 1893, que na sua pasta havia um "penny" e não autorizaria a construcção de uma esquadra que o seu successor teria de pagar.

Não havia dinheiro, mas nesse mesmo dia da Secessão dos Estados Unidos, despejavam nos estaleiros e no mar, 600 navios; nesse mesmo 1899, a Allemanha mandou construir 75 unidades de combate de 1ª ordem, entre as quaes 36 couraçados; dessa mesma pasta, de onde se ausentara o ultimo "penny", Spencer, o seu collega da marinha, tirou e pagou **23 milhões esterlinos de navios.**

Estava o cambio a 12, em 1893; encontra-se o cambio a 12, 11 annos depois; não podemos gastar 16 mil contos em um anno, mas podemos gastar 500 mil em oito mezes.

Como se deram esses factos? De onde vieram estes recursos? Eu não sei, nem quero saber. Basta-me a fé de que o patriotismo encerra a força miraculosa da multiplicação dos pães.

Parece-me que tudo se reduz á isto: sabemos que o Brazil precisa armar-se para o fim unicamente de se defender, quer isoladamente, se a lucta se circumscrever ao continente sul-americano, quer por meio de allianças para a repulsa de pretensões estranhas; mas esta "defesa" precisa "ficar" de accordo com "as forças" da União. Não ha "duvida"; e se assim não fosse, o projecto consignaria maior "numero" de unidades de combate.

Como ha normalidade de acontecimentos, o projecto cogita apenas desse modesto numero de construcções, que serão o inicio da poderosa esquadra de que o Brazil carecerá, e, para occorrer a essa despeza, estou certo de que os recursos ordinarios da receita geral serão sufficientes e, se não forem, bastará o auxilio de um "imposto razoavel".

O Sr. Eloy Chaves — "Para mim" ahi é que está o "remedio".

O Sr. Laurindo Pitta — Reconhecer que a defesa da Patria é a condição primordial imposta ao Estado, que vale mais do que as nossas vidas e os nossos bens, porque por elle tudo isso sacrificamos, é reconhecer a legitimidade do sacrificio decorrente de um imposto.

Nem o espirito ponderado do politico póde comprehender a opposição a um imposto viavel para acudir a uma despeza necessaria e urgente, desde que não se proponha outro mais conveniente. (Muito bem.)

Argumentos contra o imposto nascem como cogumelos e a maior inopia intellectual colhe delles ás duzias; argumentos a favor do imposto, não ha nenhum: é um facto natural a resistencia ao seu pagamento. (Muito bem.)

Recuar do imposto, desde que não se possa recorrer a uma outra fonte para attender á necessidade urgente do paiz com a construcção de vasos de guerra, é negar a necessidade da defesa da nossa Patria.

A construcção de vasos de guerra tornou-se facto normal na vida dos povos, que a incluem em seus orçamentos ordinarios. Mas me perguntarão: como havemos de tirar da receita geral esses recursos para uma despeza que deve ser "normal", mas que não se fazia, quando as verbas orçamentarias estão destinadas aos serviços creados em lei? Eu tambem perguntarei: é urgente e imprescindivel uma esquadra para o paiz indefeso e do lado exactamente onde o perigo é real?

Qual de nós responderá negativamente? Sómente aquelle de cujo coração o patriotismo se ausentou, cuja memoria não guarda a primeira luz que feriu a personalidade consciente e cuja alma não tem umas raizes a se prenderem pela saudade a sepulturas, umas flores a cairem sobre cabeças amadas e uns frutos de probidade e de trabalho a garantirem o proseguimento da individualidade por gerações vindouras. (Muito bem.)

Mas ainda assim mesmo responderei: se convem manter com os seus defeitos a actual organização da arrecadação e da distribuição da renda, claro está que se torna indispensavel o auxilio de um imposto razoavel. Estou convencido, não pela fé, de que, para a reorganização naval, não se faz mister a creação de novas fontes de renda, bastando fazer derivarem convenientemente as que existem; bastaria uma melhor fiscalização da arrecadação e mais acertada distribuição da renda, applicando-a aos fins reaes do Estado, dispensados os serviços de utilidade mediata. Uma nação deve escrever o livro de suas finanças e não praticar as finanças dos livros estranhos.

Penso que o assumpto financeiro não póde servir de thema para demora do projecto que trata da reorganização da armada, por isso que não ha um só dos seus artigos que determine a quantia necessaria para os fins que elle tem em vista. Opportunamente os meios farão a sua execução, serão trazidos ao debate.

Habilitemos o poder executivo a organizar a marinha e depois havemos de lhe conceder os recursos necessarios para a execução da lei. Supponhamos que não seja necessario o imposto, o emprestimo, a emissão, a venda de bens para a acquisição dos vasos de guerra; supponhamos que por um jogo de verbas orçamentarias dos diversos ministerios, supprimidos alguns serviços e feitas algumas economias, se consiga a quantia precisa. Para isso, porém, cumpre a preexistencia da lei. Esses serviços não devem ser supprimidos, essas economias não devem ser feitas, desde que materia de maior relevancia não se imponha.

Habilitemos primeiro o executivo com a lei, e proveremos depois á sua execução.

O Sr. Pereira Lima—Isto é um plano que tem de ser executado em um periodo longo, não é logo: o que se quer é apenas iniciar agora.

O Sr. Laurindo Pitta—Sim; é iniciar. Na oração que hontem tive a felicidade de ouvir do meu illustre amigo Sr. Barbosa Lima, apenas um argumento, um unico, S. Ex. apresentou, a respeito do typo das unidades de combate.

No mais, discreteou largamente sobre os recursos financeiros, discreteou largamente sobre os relatorios da marinha, e apenas tratou propriamente do projecto no que diz respeito ás unidades de combate, na consideração dos typos, adoptando os typos de oito a dez mil toneladas, dando-se, é verdade, alguns equivocos por parte de S. Ex., na citação de navios, equivocos devidos a essa actividade maravilhosa com que S. Ex. se applica a uma universalidade de assumptos, de modo que os proprios vapores citados como typos não são couraçados e um delles apenas é cruzador protegido.

Tambem na citação que fez S. Ex. sobre o custo de diversos navios, em contraposição ao parecer elaborado pelo meu illustre e distincto amigo Sr. almirante Alves Barbosa, não fez S. Ex. uma apreciação justa de equiparação; mas sobre este ponto não me cumpre a resposta, apenas me occuparei das unidades de combate de oito a dez mil toneladas, em apoio das quaes trouxe S. Ex. opiniões de distinctos funccionarios de marinha e de autoridades respeitaveis.

Limitar-me-hei a um simples argumento a respeito dessas unidades de combate.

Não ha duvida que, com as unidades de combate de oito a dez mil toneladas, obteriamos supremacia maritima na America do Sul, e essas unidades seriam sufficientes para qualquer lucta que se tivesse de travar neste continente.

Tudo isto que disse S. Ex. é bem verdade, assim como é verdade que nós não precisamos agora ter esquadra de unidades tão poderosas para operar no continente sul-americano e que seria uma veleidade se a fossemos ter para operar contra nações poderosas da Europa.

E' verdade que Mahan, escrevendo um livro sobre a guerra hispano-americana, adoptou ahi unidade de combate de "dez" mil "toneladas", achando que estas não seriam inferiores ás de "dezeseis mil toneladas". Um estudo, porém, mais attento do assumpto convence de que Mahan apreciara mal a este respeito; e hoje, pelos estudos feitos sobre estes detalhes "navaes" e pelas experiencias realizadas, chega-se á conclusão de que os navios de "treze mil toneladas" não são inferiores aos de dezeseis mil e os de dez mil se collocariam em inferioridade manifesta.

A adopção de unidades de 13.000 toneladas, além de nos manter promptos em qualquer emergencia, é medida economica; porque, se uma nação sul-americana adquirisse unidades de 15 ou 16.000 toneladas...

O Sr. Alves Barbosa — Como já declararam que venderam os que tinham para construir maiores.

O Sr. Laurindo Pitta — ... ficaria nossa esquadra de "10.000" toneladas em uma inferioridade manifesta, igual á que temos agora, e teriamos então de reformar a esquadra para nova tonelagem.

Assim, vamos ao meio termo e, desde que não podemos adquirir as de 15.000 toneladas, tratemos de adquirir as de 12.500 a 13.000.

O Sr. Eloy Chaves — Lançamos a semente para uma esquadra futura.

O Sr. Laurindo Pitta — Vou concluir, Sr. presidente. O illustre deputado o Sr. Barbosa Lima, hontem, ao concluir o seu discurso, teve a gentileza de me incluir no pessoal da esquadra, no cargo de "commodore".

O Sr. Eloy Chaves — Aliás V. Ex. já tem por consenso unanime o posto de almirante.

O Sr. Laurindo Pitta — Com prazer aceito a gentileza de S. Ex., não só porque é uma dadiva de generosidade illimitada de sua alma, da qual a minha é tão amiga, como tambem porque na organização do nosso pessoal não existe este cargo. Em terceiro logar, porque o passadiço desses navios, que "galhardamente empavezados" vieram fazer a defesa da unidade nacional, na ordem politica, da integridade territorial, na ordem internacional, é o unico ponto onde eu poderei estar para poder ver que S. Ex. não subiu ás alturas do monte Paschoal, onde raiou a primeira alvorada de uma nacionalidade, para estender olhos chorosos e magoados por sobre o oceano, de onde nos veiu a existencia, que não soubemos defender. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.)

TACITO.

A estatua do visconde de Mauá

O prefeito, o director da Central, a filha e o neto do visconde de Mauá e outras pessoas junto ao monumento

Antes da inauguração da estatua do visconde de Mauá

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Ao Sr. prefeito foi endereçada a seguinte representação:

"As abaixo assignadas, directoras de escolas modelo, vêm respeitosamente apresentar a V. Ex. as seguintes considerações, quer em defesa da sua reputação profissional, quer na dos interesses dos alumnos que lhes são confiados.

Não é intento dellas esconder o seu melindre, sob allegações hypocritas de conveniencia publica. Por isso, bem nitidamente destacam o que lhes diz pessoalmente respeito e o que se entende com a instrucção dos seus alumnos.

O que lhes diz respeito é a defesa da sua reputação de funccionarias. Designadas para servirem como directoras de escolas modelo, têm a plena consciencia de haver sempre cumprido o seu dever.

Ora, recentemente, uma de suas collegas, á qual não negam merecimento, foi elevada á categoria de directora de escola modelo com regalias especiaes, vencimentos mais elevados e uma organização nova da respectiva escola.

Já havia, é certo, duas directoras de escolas modelo que tinham vencimentos mais elevados. Eram, porém, directoras que estavam com esses vencimentos em virtude de anteriores regulamentos e com elles ficaram na actual organização.

Agora o caso é differente.

Havendo diversas directoras da mesma categoria, nomeadas em virtude da mesma lei, V. Ex. cria vencimentos especiaes para uma, o que faz pensar ter sido pelo seu merecimento. Ha nisso a implicita declaração de que as suas companheiras lhe são inferiores, não têm manifestado o mesmo zelo e dedicação.

E' contra a injustiça dessa affirmação que não podemos deixar de representar a V. Ex., não na parte em que exalta o valor de uma collega, por todos os titulos distincta, mas na que nos deprime e rebaixa.

A escola modelo Estacio de Sá, ou por sua collocação, ou por outro qualquer motivo, tem tido facilidades de que todas as outras estão privadas. Bastaria, para proval-o, esta situação: actualmente ha nella em serviço 32 adjuntas, o que a obriga a ter em varias salas mais de uma docente. Em contraste com isso, nenhuma das outras escolas modelo tem o numero estrictamente indispensavel de auxiliares de ensino. Na escola Deodoro ha todo um pavimento fechado, por falta de adjuntas.

Na escola Affonso Penna ha tambem diversas salas desoccupadas; ha alumnas leccionando, por falta de adjuntas.

Comprehende-se bem que em taes circumstancias as abaixo assignadas não podem ter o serviço tão bem organizado como o de sua collega. Não depende dellas a distribuição do pessoal. Não é justo que a administração considere merito superior o facto de cumular de facilidades uma escola, em detrimento das outras.

E' verdade que essa escola é muito frequentada. Mas as outras só o não são porque se vêem até obrigadas a rejeitar alumnos á vista da falta de adjuntas.

Aliás, seria um estranho criterio o de proporcionar o merito pedagogico ao tamanho dos edificios, em que os professores leccionam.

Bastaria nesse caso vêr a planta das casas de escola, para saber quem era o melhor professor...

Por todas estas considerações, as abaixo assignadas pedem a V. Ex. que lhes sejam concedidas as mesmas vantagens pessoaes, que foram dadas a sua collega.

A reclamação actual não é de inveja nem de vaidade. E' de justiça. E' do natural melindre de quem se vê rebaixado, apesar de não merecer esse castigo.

Mas, ao lado da reclamação pessoal, ha a do serviço publico.

Nenhuma distincção existe na lei a favor de umas contra outras escolas-modelo. Havia até aqui apenas a dos vencimentos de duas antigas directoras, que tinham essa vantagem, em virtude de antigos regulamentos.

Mas, agora, não só essas duas escolas, como a do Estacio de Sá passaram a ter a vantagem de aulas e professoras especiaes.

Se, ao menos, essas aulas funccionassem fóra das horas normaes, seria possivel aos alumnos das escolas menos favorecidas procurar as tres, ás quaes essa regalia foi concedida. Mas não é o que succede. As aulas extraordinarias são dadas durante o tempo normal das aulas primarias.

Só, portanto, os que tem a ventura de frequentar taes estabelecimentos é que pódem aproveitar esse supplemento de instrucção.

Cumpre notar que o facto de taes aulas funccionarem á hora em que funcciona o curso primario, allivia as adjuntas de trabalho. De modo que todas — mas todas, sem excepção alguma — as abaixo assignadas não têm nem sequer o numero indispensavel de adjuntas. Trabalham, portanto, exhaustivamente, durante todo o tempo, fazendo um esforço sobrehumano. Durante esse mesmo tempo, escolas, em que ha adjuntas em numero muito superior ás necessidades do ensino, ainda têm a vantagem de lhes proporcionar descanso, emquanto os respectivos alumnos vão para as aulas especiaes, recentemente creadas.

Ainda uma vez as abaixo assignadas declaram a V. Ex. que não reclamariam nada, se de todas essas concessões, não redundasse para as que são excluidas um evidente desar.

Essa exclusão representa—ou pelo menos deve representar—um castigo; a publica declaração de que as signatarias deste requerimento não são dignas da posição que occupam, em que estão abaixo das collegas que V. Ex. tão excepcionalmente tem distinguido.

Por tudo isto, as abaixo assignadas vêm requerer a V. Ex.:

a) —A nomeação e o vencimento de directoras de escolas-modelo, nos mesmos termos e em virtude das mesmas disposições da lei, que deve ter servido para a nomeação da directora da Escola Modelo Estacio de Sá;

b)—A creação de cursos especiaes identicos aos que foram estabelecidos nas escolas-modelo Gonçalves Dias, José de Alencar e Estacio de Sá — Orminda Miranda Rodrigues, Alzira Rocha, Zulmira Miranda, Maria Amalia Campos da Paz, Maria da Gloria Rocha Leão, Maria Joanna de Paiva Palhares, Maria dos Reis Santos e Julia Candida Dezuzart."

Pelo Sr. ministro da viação foram concedidas licenças, de dois mezes, para tratamento de saude, a Mariano Cesar de Miranda Leda, 1º official da administração postal do Amazonas, e a Daniel de Queiroz Lima, almoxarife da 1ª secção da inspectoria de obras contra os effeitos das seccas.

ALEXANDRE HERCULANO

Realizou-se hontem a festa commemorativa do centenario do nascimento do grande escriptor portuguez Alexandre Herculano.

A commissão promotora da commemoração, composta dos Srs. commendador Norberto Jorge e Vasconcellos Veiga, representante da Universidade de Coimbra, marcou para ponto de reunião o palacio Monrõe, partindo d'ahi o cortejo, tendo á frente uma banda de musica da força policial e uma guarda de honra de cavalleiros, montados á alta escola, acompanhados do equitador Sr. Simões Correia, representantes de varias associações e grande numero de populares, ás 4 1/2 horas da tarde.

O cortejo, passando pela Avenida Central, dirigiu-se em seguida para o jardim da praça da Republica, onde devia ser inaugurada a lapide de marmore relembrando o primeiro centenario do nascimento do illustre pensador de Val de Lobos.

Uma vez chegados ao local em que devia ser inaugurada a lapide, que é na gruta artificial, do lado da rua do Areal, o prefeito municipal Dr. Serzedello Correia e o tenente Faustino, representante do general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da força policial, puxaram os cordeis que suspendiam as bandeiras portugueza e brazileira, as quaes cobriam a lapide.

Em seguida as bandas de musica presentes tocaram o hymno da carta e o hymno nacional, prorompendo a multidão em vivas a Alexandre Herculano, a Portugal, e ao Brazil.

Por esta occasião falou o Sr. Cesar de Magalhães, que entregou a lapide á guarda da Prefeitura e do povo desta cidade.

A lapide, que é de marmore, tinha, gravada em letras pretas, a seguinte inscripção: "1810—1910—A Alexandre Herculano, poeta e prosador, philosopho e portuguez illustre, os academicos do Rio de Janeiro".

Após a ceremonia da inauguração realizou-se uma sessão no pavilhão situado no centro do jardim.

Occuparam a tribuna a Exma. Sra. D. Maria Pereira Ribeiro, que recitou uma poesia, referente a Alexandre Herculano, de sua lavra; o academico Ary Flatho, em nome do Centro de Academicos, e o Dr. Vasconcellos Veiga, representante da Universidade de Coimbra, que agradeceu o apoio que encontrou na classe academica desta capital, para a realização da commemoração a Herculano.

O distincto alumno da Escola de Bellas Artes, Sr. Annibal de Mattos, pronunciou em seguida o discurso, cujo texto reproduzimos integralmente."

"Remontemos ao passado...

Sob o manto inconsutil da verdade e obedecendo ás leis do pensamento a que Vico sujeitou a fatalidade dos acontecimentos, subamos ás imminencias do Sinai, que nos aponta a consciencia, não para assistir, como Bossuet, ao desfilar dos povos e dos reis, mas ao despertar sublime das idéas...

Que immenso turbilhão é esse despertar!

Nessa aurora evolutiva surgiu o primeiro esboço de uma epopéa humana.

Um poeta grego tentou personificar o genio progressivo da humanidade no seu poema, e d'ahi surgiram as tentativas de André Chenier, baseado nos fragmentos do poema precedente; de Lamartine, no "Poema das visões", de Hugo, na "Legenda dos seculos", e em poemas philosophicos Giovani Prati, Quinet e, finalmente, Augusto Comte, na "Politica positiva", traça o perfil para a elaboração esthetica da grande Epopéa da Humanidade.

Não é alheio ao assumpto, para o qual me deram a immerecida honra da palavra, esse lance de olhos pelo passado, embora mais rapido que um relampago, elle apenas vislumbrasse o perfil das coisas.

Os factos, no seu eterno determinismo, se relacionam uns com os outros, e desde Herodoto, Tacito e Homero, a alma da poesia se vem encarnando em varias épocas e a ellas se amoldando até o instante em que, na phase do romantismo, se expande em Goethe, Schiller, Manzoni, Walter Scott, Hugo, e Alexandre Herculano.

Remontemos ao passado...

Contemplemol-o até além da meia tinta que o liga ao presente, já que a elle estaremos sempre presos pelos mais sagrados vinculos.

Ao atravessarmos o seu portico—altivo monumento symbolico das gerações, que marca desde os escriptos hierogryphicos e cuneiformes, o encadeamento das idéas que, naturalmente concatenadas, representam as civilizações, sua evolução e, por consequencia, a historia—no vasto campo santo das glorias antigas, á beira dos tumulos dos heroes e dos martyres, a tristeza insubmissivel da morte, evola-se de seus marmoreos nichos e invade-nos o sér, fazendo-nos vibrar bem no intimo, nas harmonias da alma, a sonóra e terna corda da saudade.

A memoria é o instante de repouso, disse Herculano, e a saudade o clarão suave que nos illumina.

Bemdito clarão! Sublime raio de luz que nos envolve a alma como as homopthises do sol envolvem a terra. Sigamos esse clarão suave até o canto protector de uma aldeia mystica, com a sua floresta harmoniosa, euchroma e o seu hymno terno de aguas nascentes.

Nesse scenario, creado pela natureza para a alma de um poeta, ergue-se Alexandre Herculano, na modesta, mas sublime attitude das virtudes spartanas.

Temos ante os olhos o homem.

Partindo desse prodromo de ouro da sua vida, passemos a contemplal-o de longe, como disse Chateaubriand, á distancia de um seculo. As grandes montanhas não se vêem de perto.

Cerebro culto e evoluido, consagrou-se com enthusiasmo ás causas libertarias.

Obrigado a emigrar, longe da sua patria, o poeta portuguez escreveu as "Tristezas do desterro", poema magnifico, de largos horizontes e estylo esculptural.

A sua alma vibra magestosa nessas estrophes repassadas de um infinito patriotismo e de uma saudade infinita:

"Terra cara da patria, eu te hei saudado,
D'entre as dores do exilio."

E' o esquecimento da propria situação angustiada: a sua personalidade desapparece diante da dor provocada pela ausencia da sua terra, e levando nos labios a ambula sagrada dos tristes, tragando o fel de amaro destino verte

"Sobre as aguas
Que Albion nas ribas escabrosas
Vem marulhando, branquear de escuma."

as lagrimas que lhe brotam, espontaneas dos olhos...

A sua lembrança vai então até o seu ninho, até aquellas paredes que o abrigaram na infancia e as arvores, as flores, a voz sussurrante do ribeiro, os perfumes de abril e os dourados fructos de agosto, compondo um delicioso quadro da patria, passam-lhe pela imaginação:

"Berço do meu nascer, solo querido,
Onde cresci e amei e fui ditoso,
Onde a luz, onde o céo riem tão meigos,
Meu pobre Portugal, hei de chorar-te."

Sente então o poeta o immenso receio de finar-se em terras estrangeiras, sem rever aquelles que amava, sem abraçar as arvores annosas, que se debruçam sobre a lympha clara, e augmentam as saudades do seu

"Portugal onde a frescura
Da ribeira perenne da floresta,
... valor, porque o sol tem luz, tem vida!"

Era a nostalgia infinita da luz diante dos céos nublados e opacos da Inglaterra.

Alexandre Herculano foi um romantico puro; a sua poesia conservou-se granitica, impertubavel e sonora como a voz da natureza. E' a auto-psychologia da sua alma crente, sincera e mystica, que mais se accentúa na "Cruz mutilada", em estrophes que formam as columnas do marmore da cathedral da sua vida.

Votou á patria, e aspecto das scenas do seu paiz, a sua entregue politica, a anarchia dos partidos, a corrupção de uma parte preponderante do clero. Finalmente todo esse quadro de ruina moral levou-o desilludido da humanidade, com a sincera ethognosia da sua época, para o céo luminoso e calmo da sua poetica alma.

Entregue aos rudes encantos da vida rural, impõe-se mais do que nunca a figura athletica, magestosa do homem exercendo na terra a mais nobre das missões, esse sagrado apostolado de arrancar da ignorancia os simples e os pobres.

A poesia realiza magnificamente, sob a orientação philosophica e social, a verdadeira expressão da solidariedade humana.

O grande poeta portuguez foi o mais philosophico dos poetas do seu tempo e a sua poesia universalizou-se pelo poder esthetico da sua individualidade.

A sua forma de arte, perfeitamente constituida, vem inspirada dos nobres sentimentos da imparcialidade e da convicção.

As "Lendas e narrativas", encerram as mais bellas producções da lingua portugueza.

A elevação da linguagem, na sua simplicidade austera, inspira-nos, ora um sentimento vago, como se um sopro divino perpassasse por aquellas palavras, unindo-as dessa expressão religiosa do passado como no "Parocho da aldeia"; ora o patriotismo, como na "Morte do lidador", e, nessa multiplicidade de vibrações a que o espirito do leitor se habitua-nos a sentir e a comprehender verdadeiras epopéas como a "Abobada", "Arrhas por foro de Hespanha", e "Alcaide de Santarem".

Como romancista a sua palheta é rica, mas de uma sobriedade interpretativa ideal. Comprehendeu integralmente a sua época, e quer na multidão contemplativa dos scenarios, quer no caracter dos personagens, o observador da verdade, arguto, infallivel, creou á imagem da realidade o ambiente verdadeiro, insophismavel, em que as suas scenas se desdobraram.

No "Eurico" as suas palavras são como nuvens caprichosas de incenso, que se evolando dos thuribulos sagrados da intelligencia, pompeiam em aurea e luminosa revoada pelos dominios da imaginação.

E' o maximo da perfeição literaria no estylo romantico, é um livro em que o poeta fez vibrar todas as cordas da sua alma, compondo esse magnifico poema; sublime de vibrações sonoras; apotheotico na imponencia esthetica e em que todas as virtudes elevadas do sentimento se exaltam em um vôo luminoso de genial fantasia.

E' uma obra de desespero, e patriotismo e o heroico libertador de Hermengarda, essa loura visão prisioneira de Agareno, representa, escravo de seu credo religioso, a maior virtude humana, o amor supremo — a abnegação.

Sente-se através de toda a linguagem de romance qualquer coisa do estylo grandioso de Victor Hugo, cujo espirito influiu immensamente na litteratura do seu seculo. Diz o proprio Alexandre Herculano:

"Nem sempre fugimos á pressão das idéas, que se manifestam ao redor de nós, e muito faz aquelle que algumas vezes sabe elevar-se acima das preoccupações ou dos interesses da época em que escreve."

Comtudo, no "Monge de Cistér", o grande escriptor portuguez volta ao estylo, que o caracterizou, que é como a linha severa e nobre das estatuas gregas que mesmo sem o peplum dos romanos, inspiram respeito e admiração.

Mas se o seu espirito imaginativo, se o seu pensamento profundo se esmeravam nas expansões sonoras da lingua, assemelhando-se ás vibrações festivas da natureza, tambem, como a força creadora, se transmudava e rugia em procellas magestosas, dominador e altivo, o seu estylo como que entoava a colera divina.

Era a transfiguração completa do homem pacifico, que envergando a adarva do polemista, surgia magestoso e titanico de energias novas.

Em um vasto periodo de luctas, em um turbilhão cada vez accentuado e forte, os seus "Opusculos" marcaram com segurança os progressos das idéas em Portugal, durante um longo periodo de annos, e, desde a "Voz do propheta", expressa no estylo biblico, que parece talhado na rocha pela mão da natureza, até a celebre questão da "Batalha de Ourique", jámais o seu temperamento fraqueou e a sua penna cedeu palmo de terreno conquistado aos seus contendores.

No "Eu e o clero" as suas palavras, animadas do verdadeiro fogo da crença, elevaram-se no scenario da vida portugueza como o protesto de uma geração futura contra as intransigencias do fanatismo e da ignorancia.

Alexandre Herculano surgiu no momento em que a vida esteril do presente fazia esquecer o culto das antigas tradições.

Ethologo profundo, amava o bello e o passado.

As ruinas da sua patria inspiravam a nostalgia vaga das suas palavras, diante das devastações de uma civilização iconoclasta, que destruia os signaes caracteristicos que formam as cadeias originarias das raças e dos costumes.

A sua obra tem a magestade serena das cathedraes antigas e é ainda, desde a base até a mais insignificante carva coroliforme dos detalhes, o monumento creador, que não foi só a idealização individual, mas propriamente a synthese de uma phase social.

Gloriosa a terra que tem seus feitos heroicos universalizados pelas estrophes luminosas dos seus poetas. Glorioso o povo que sente os palpites da sua vida através dos rythmos languidos das trovas immortaes dos cancioneiros.

A grandeza do Portugal antigo elevou-se das ondas, pelo seu passado predominio dos mares, e d'ahi se expandiu nas magestosas paginas dos "Luziadas".

Foi a phase apotheotica de um povo de bravos, que se fez triste e nostalgico ao contemplar as fugitivas almenaras do seu passado...

D'ahi talvez os traços caracteristicos da raça, essa espontaneidade de expressão com os seus laivos de symbolismo e mysterio e toda a vaga melancolia que é a synthese da alma portugueza, do seu profundo sentimento, que por não caber todo no intimo sacrario do peito, transbordou para as canções, radiando na poesia popular.

Depois de Camões surgiu essa trindade magnifica: Castilhos, Garrett e Herculano.

Foi o desdobramento da epopéa litteraria da nação portugueza, o grande escriptor, ao lado da fantasia e da harmonia, foi o baptismo santificante do pensamento. Justa apotheose a quem melhor comprehendeu a lingua forte, cheia de encantos, interprete ideal do patriotismo, da melancolia e da saudade...

A evocação de certos vultos é um dever civico, e a sua sagração perante os povos um passo para a apotheose do porvir.

O sentimento universaliza as idéas e se esse sonho fulgurante da sociedade futura não for uma simples utopia de bons e de justos, só o sentimento do bello poderá realizar o grande epopéa da humanidade, porque a arte é como a considera Schelling, a mais elevada manifestação do espirito. Esta festa civica é mais uma raiz forte dessa immensa arvore de paz e solidariedade, que se vai enraizando pelo universo até o dia em que a sua copa florida possa abrigar todas as raças e todos os povos.

Não é só um abraço que nos fraterniza com o povo portuguez: é mais, é a significação frisante da sympathia das nossas raças, glorificando um vulto, que, transpondo as fronteiras da historia do seu paiz, fez jús ao juizo universal."

Finalmente, orou o academico R. A. Teixeira Mendes, agradecendo os conceitos emittidos pelo seu collega publicista.

A sessão terminou ás 6 horas da tarde, dissolvendo logo após os manifestantes.

POLITICA SUL-AMERICANA

BUENOS AIRES, 1.

"La Nacion" accredita que o Equador, a Colombia e a Venezuela negociam um tratado de alliança offensiva e defensiva.

— O Sr. Eugenio Lanabarre Unani representará o Perú no Congresso Pan-Americano.

ASSUMPÇÃO, 1.

O ministro do interior desmente que tenha sido chamada a postos a guarda nacional e que se cogite de decretação de estado de sitio. O Paraguay, accrescenta o ministro, está perfeitamente tranquillo.

LIMA, 1.

O Sr. Carlos Alvarez Calderon foi nomeado ministro em Buenos Aires.

— Os capitalistas de Guayaquil offereceram grande somma de dinheiro para o caso de uma guerra.

LIMA, 1.

Telegrapham de Guayaquil informando que os jornaes daquella cidade e de Quito redobraram de violencia nos seus ataques ao Perú.

Os jornaes pedem a declaração da guerra e atacam o ministro das relações exteriores, Sr. Luiz Peralta, por estar cedendo ás exigencias do governo peruano.

LIMA, 1.

O governo recebeu informações sobre o inventario a que as autoridades de Quito e Guayaquil procederam nos estabelecimentos commerciaes daquellas cidades, pertencentes a peruanos e que foram atacados nos dias 3 e 4 de abril findo, por occasião das manifestações anti-peruanas.

Os prejuizos causados nesses estabelecimentos foram calculados em 8.000 libras esterlinas.

Consta que o governo equatoriano se promptificou a indemnizar os prejudicados.

LIMA, 1.

E' anciosamente esperada a nota do Equador, em resposta á do Perú, pedindo satisfações pelos acontecimentos dos dias 3 e 4 de abril em Quito e Guayaquil.

Essa nota, que já partiu de Guayaquil, foi approvada pelo presidente do Equador, general Alfaro, que ali se encontra.

LIMA, 1.

Parte, por toda esta semana, para Caracas, o Sr. Victor Maurtua, nomeado ministro, em missão especial, naquella capital, para evitar a falada alliança offensiva e defensiva entre a Venezuela e o Equador contra o Perú.

LIMA, 1.

Telegrapham de Guayaquil, informando que o general Alfaro, presidente da Republica do Equador, partiu de tarde, á bordo de um transporte de guerra, para Esmeraldas, de onde seguirá para Quito.

LIMA, 1.

"El Imparcial", referindo-se ao discurso do Sr. Ramos Mexia, na Cordilheira dos Andes, por occasião da inauguração da Estrada de Ferro Transandina, pede ao governo que exija immediatamente do governo argentino explicações sobre certas allusões contra o Perú, que ha nesse discurso.

LIMA, 1.

Esteve concorridissima a tourada que se realizou hoje, aqui, e cujo producto é destinado a augmentar o fundo de guerra.

Nem uma terça parte das pessoas que pensavam assistir á tourada puderam conseguir comprar entrada.

Foram vendidos bilhetes pelo quintuplo do preço annunciado.

BUENOS AIRES, 1.

Noticia-se que o governo do Perú' vai protestar diplomaticamente contra algumas passagens do discurso pronunciado pelo Sr. Ramos Mexia, ministro das obras publicas da Argentina, na ceremonia da inauguração da Estrada de Ferro Transandina, em meados do mez findo.

Nesse discurso, o Sr. Ramos Mexia fez allusões ao actual conflicto entre o Chile e o Perú por causa da soberania de Tacna e Arica, dizendo que o governo chileno fazia bem defendendo, mesmo pela força, os seus direitos territoriaes.

Este discurso que causou excellente impressão no Chile, foi, entretanto, alvo de desfavoraveis commentarios no Perú', tendo provocado a renuncia, ao que se diz, do ministro peruano nesta capital, Sr. Riva Aguero.

O discurso do Sr. Ramos Mexia só foi conhecido do Sr. La Plaza, ministro das relações exteriores, depois de ter sido pronunciado. Entretanto, o Sr. Figueroa Alcorta, presidente da Republica, a quem o Sr. Ramos Mexia mostrou esse discurso antes de o pronunciar, declarou-se de completo accordo com o seu conteúdo.

LIMA, 1.

Noticia-se que o Sr. Riva Aguero, ministro peruano em Buenos Aires, nega-se terminantemente a voltar para aquella capital, em virtude de estar muito melindrado com o discurso que o Sr. Ramos Mexia, ministro das obras publicas da Republica Argentina pronunciou ha dias na ceremonia da inauguração da Estrada de Ferro Transandina.

O Sr. Riva Aguero teria declarado que eram enfadonhos os incidentes frequentemente provocados pela chancellaria argentina com os demais paizes do continente.

BUENOS AIRES, 1.

Affirma-se em diversos centros que o ministro das relações exteriores, Sr. La Plaza, telegraphou ao ministro argentino em Caracas, ordenando-lhe que empregue todos os meios possiveis ao seu alcance para evitar que a Venezuela auxilie, por qualquer fórma, o Equador, no conflicto que este paiz tem com o Perú.

Diz-se tambem que o Sr. La Plaza telegraphou aos ministros argentinos em Londres e Paris, dando-lhes instrucções sobre esse mesmo assumpto.

BUENOS AIRES, 1.

Em centros politicos officiosos assegura-se que se ainda não houve o rompimento de hostilidades entre o Perú e o Equador é devido á intervenção do Sr. Saenz Peña, que antes de partir deu a tal respeito instrucções ao ministro das relações exteriores, Sr. La Plaza.

Accrescenta-se que o Sr. Saenz Peña está tambem trabalhando na Europa para evitar a guerra entre o Perú e o Equador.

SANTIAGO, 1.

El Mercurio noticia que o governo do Equador declarou estar prompto a negociar directamente com o Perú a questão de limites, exigindo, porém, que o governo peruano se comprometta a ceder-lhe, pelo menos, 60.000 kilometros quadrados do seu territorio.

LA PAZ, 1.

Uma nota officiosa enviada aos jornaes desmente novamente que a Bolivia tenha promettido auxilio ao Perú, no caso deste declarar guerra ao Equador. A Bolivia manterá a maxima neutralidade nesse conflicto.

Na sessão publica de sexta-feira da semana passada, da Federação Espirita Brazileira, á qual assistiram cerca de 200 pessoas, terminado o habitual estudo doutrinario do *Livro do Espiritos*, foi, por um dos consocios, Sr. Mario Rivera Cardoso, apresentada uma moção que despertou unanime e enthusiastico acolhimento, no sentido de ser dirigida uma mensagem ás associações espiritas do Equador, Perú e Chile, assegurando a solidariedade dos espiritas do Brazil, nos esforços que estarão ellas empregando, afim de ser pacificamente resolvido o conflicto imminente entre aquellas republicas.

Ficou tambem resolvido enviar-se um telegramma a taes sociedades, como antecipação da alludida mensagem, que se acha na séde da Federação, á rua do Rosario, á disposição dos socios e dos espiritas em geral, que a queiram subscrever, para mais significativo cunho dessa manifestação collectiva.

Em nome da *Tribuna Espirita* falou o Sr. Ignacio Bittencourt, assegurando a adhesão e o apoio dessa importante folha de propaganda, no mesmo sentido.

NO ESTADO DO RIO

ASSASSINATO POLITICO — POPULAÇÕES ALARMADAS

Mais um assassinato politico acaba de ser praticado no municipio de Macahé, no districto do Sanna, e cuja responsabilidade a população sensata do vizinho Estado leva á conta dos desmandos do Sr. Alfredo Backer.

Logo depois do pleito eleitoral de 19 de dezembro do anno passado, em que a gente do governo do Estado soffreu a mais completa derrota, começaram por toda a parte, ás escancaras, as vinganças pessoaes, os attentados contra a vida dos adversarios politicos, o assassinato, emfim, em plena rua, á luz do dia, por praças da força policial ou capangas ao mando dos subdelegados das localidades respectivas.

Começou a longa série pelos dez covardes attentados do Monteverde, victimando em plena rua, pelas balas das carabinas homicidas, homens honestos e trabalhadores, que commettiam o horrendo crime de não commungar com as idéas dos governistas.

Ainda depois de toda a imprensa verberar o procedimento do governo do Estado, prestando braço forte ás autoridades policiaes sobre as quaes recahiam suspeitas de convivencia nos crimes, appareceu a tentativa de homicidio contra o major Luiz Barbosa, na Barra do Pirahy, feito por praças de policia e amigos do governo.

Quando ainda se commentava mais esse covarde attentado, appareceu na imprensa a noticia do barbaro espancamento do poveiro de Macahé, gente pacata e laboriosa, que veiu de Portugal especialmente para explorar naquella cidade fluminense a industria da pesca. O que contra essa pobre e indefesa gente praticou a policia do Estado, ainda está bem viva na memoria de todos.

Ha ainda a averbar na responsabilidade dos amigos do governo do Estado, a tentativa de assassinato praticada contra o Sr. Suetonio Serdemberg, no districto do Sanna, em Macahé, por praças de policia, em plena rua.

Ante-hontem, disse-nos o telegrapho em noticia laconica, mais uma selvageria foi commettida no districto do Sanna, cuja população, na sua maioria descendente de suissos, está sob a pressão asphyxiante da policia local. Foi assassinado em plena rua, por praças de policia, o Sr. Argeu Hugo Brazil, pelo nefando crime de divergir politicamente dos amigos do Sr. Alfredo Backer.

A victima de mais esse assassinato praticado como o fim de fazer maioria politica no Estado, era a unica testemunha de vista dos diversos crimes praticados pelos Souzas e Amorins, subdelegados dos districtos de Cachoeiras, do Sanna e do Frade.

Talvez fosse essa circumstancia que tivesse determinado o plano do seu assassinato como meio de eliminar o seu depoimento para a responsabilidade criminal das referidas autoridades.

Esse attentado, depois de tantos outros, praticados todos pelos amigos do governo, que na maioria dos casos fazem disso alarde, provocou os maiores protestos da população que, indignada, reclama providencias do Sr. presidente da Republica, uma vez que no Estado não ha autoridade a quem possa recorrer para evitar a continuação desses attentados, uma vez que elles são praticados pela policia ou por capangas conhecidos, mas sempre sob as ordens dos subdelegados respectivos.

E tem razão a população ordeira e laboriosa do Estado do Rio. A situação em que a tem collocado o governo do Estado, não póde prolongar-se.

E' preciso que lhe seja dado um remedio qualquer, venha elle de onde vier.

ASPHYXIADOS

NUMA CAIEIRA — EM PAQUETA'

Na caeira, á praia da Ribeira, em Paquetá deu-se ante-hontem, á noite, um lamentavel caso, sendo victimados um pobre operario, por inexperiencia, e o proprietario da caieira, por ter abnegadamente, mesmo conhecendo o perigo a que se expunha, tentado salvar seu empregado.

Arrumada a meinha no enorme taboleiro, em altas camadas, o operario Manoel Candido, que apenas havia quatro dias, ali trabalhava, chegou-lhe uma alavanca em braza, ficando perto, por ignorar que assim se expunha a morrer asphyxiado.

Surprehendido pela grande quantidade de gaz então produzido, Candido caiu, debatendo-se.

Para junto do taboleiro encaminhava-se na occasião, talvez para providenciar sobre a queima da meinha, como segurança para seus operarios, o proprietario da caieira, Jeronymo de Freitas Guimarães, que tendo observado o que se passara, correu e resolutamente tentou salvar o pobre Candido, sendo então victima de sua abnegação.

Tambem cahido, Guimarães mal teve tempo de gritar a seus homens que fugissem.

Envolvidos em densas nuvens do perigoso gaz, Guimarães e Candido logo morreram asphixiados.

Dado o alarma, ao local correu muita gente e, logo que se tornou possivel, foram as duas victimas retiradas.

O Dr. Almeida Gomes, clinico em Paquetá, pressurosamente tentou reanimal-os, empregando todos os meios aconselhados, sendo baldados os seus esforços.

O triste caso causou geral consternação.

Guimarães, mais estimado, era chefe de numerosa familia e gozava do melhor conceito. Era portuguez de nascimento, de 48 annos de idade, e ha muito residia em Paquetá.

Candido, vindo ha pouco do sul, era cearense, de cerca de 30 annos de idade, e, como dissemos apenas havia quatro dias trabalhava na caieira. Não se lhe conhecem parentes ou amigos.

A policia local, do 29º districto, providenciou para a remoção dos cadaveres. O de Guimarães foi removido para a casa onde residia; o de Candido, depois de convenientemente photographado e tiradas as impressões digitaes, levaram-no para o Necroterio, serviço de que se incumbiu a policia maritima.

A respeito foi iniciado inquerito.

AMORDAÇADO E ROUBADO

O pequeno Otero, vendedor ambulante de bilhetes de loteria, foi hontem, ás 10 horas da manhã agarrado, amordaçado e despojado dos bilhetes que na occasião trazia.

O caso deu-se na galeria Cruzeiro. A policia do 5º districto procura conhecer o atrevido autor do delicto.

Otero vende bilhetes por conta de uma agencia estabelecida ali perto, na parte da galeria fronteira ao largo da Carioca, e onde durante o dia se reune gente duvidosa.

VIDA SOCIAL

Pic-nic.

Realizou-se hontem o *pic-nic* que a colonia austro-hugara desta capital offereceu á officialidade do cruzador *Kaiser Karl VI*, ora surto em nosso porto.

O dia, chuvoso e nublado, fazia prever uma concurrencia diminuta. Assim, porem, não aconteceu, e ás 11 horas partia da ponte da Leopoldina, na Prainha, a barca *Dr. Coutinho*, ornamentada com bandeiras e galhardetes e conduzindo grande numero de convidados. Pouco depois a *Dr. Coutinho* fazia uma pequena parada em frente ao *Kaiser Karl VI* e recebia a seu bordo o commandante Jacolifalva, os tenentes Julius Vaus, Korfes, Pettelbach, Desecovitch, conde Nortig-Rhiu, Jorge Koln, M. Lucas, Kassio, Inkas Poper e um contingente de marinheiros. Nessa occasião tambem embarcaram o consul austriaco Nicolas Post e mais pessoas gradas, que haviam ido ao *Kaiser Karl VI* assistir á missa votiva que ali fora celebrada pelos padres Tallinger e Vicenzi.

A barca aproou então para a ilha do Fundão, local escolhido para o *pic-nic*, e onde chegou a 1 hora da tarde. Ahi, depois de ligeiro passeio pela ilha, foi servido, em mesas espalhadas sob uma frondosa e secular mangueira, um profuso *lunch*.

O Sr. José Klepsch, director da Companhia Cervejaria Brahma, levantando-se, offereceu, em nome de seus compatriotas, aquella festa á officialidade do cruzador *Kaiser Karl VI* e terminou bebendo á saude do imperador Francisco José.

Agradeceu-lhe o commandante Jacolifalva, referindo-se, em palavras gentis, ás nossas bellezas naturaes. O Sr. José Klepsch brindou ainda ao Sr. J. Joppert, proprietario da ilha do Fundão.

Porfim, o Sr. Theodor Schanz fez uma saudação á imprensa, saudação essa que foi agradecida pelo nosso collega Oscar Dardeau, do *Jornal do Commercio*.

Após alguns momentos de palestra, os excursionistas embarcaram novamente na barca *Dr. Coutinho*, em demanda do Asylo Francisco José, na estação de Bomsuccesso, onde chegaram ás 4 horas da tarde. Ahi demoraram-se os visitantes algum tempo, examinando minuciosamente todo o asylo, que é dirigido pelo Sr. Alexandre Cattoi.

Um facto que muito nos penhora e desvanece é ter o commandante Jacolifalva feito questão de ser apresentado aos representantes da imprensa, afim de agradecer as noticias aliás justissimas, que os jornaes têm publicado a respeito do cruzador *Kaiser Karl VI* e de sua digna officialidade.

Entre o grande numero de pessoas que tomaram parte na encantadora festa, conseguimos tomar nota dos Srs. J. E. Iermann e senhora, Paulo Isigmondy, Henrique Zettel e familia, Albino Lattari, Adolpho Nordt e senhora, Gastão Paiva Coelho, Drs. Alberto Souza e José Rangel; capitão-tenente Thiers Fleming, Oscar Weiss e familia, tenente Korb, L. A. Gultshoso, Paulo Ritzemann, M. Neumann, E. Spiller e senhora, Paul Schlehan, Paul Kroger, Roberto Santos, Ruiz Brito Chaves, capitão Candido Martins, Dr. Venancio Labatut, Antonio Francisco Martins, Dr. Americo Homem, coronel Francisco Ignacio Pereira do Carmo, Dr. Alexandre Ballet Pereira do Carmo, Baumau, Isidoro Wahle, Schmidt, Fischer, Dr. Larcher, Krunnes, Franz Losbeck, J. Hartig, Paulo Schlchen, Adolpho Woudt e senhora, barão Nordenfeycht, consul geral da Allemanha e senhora, J. Potache, consul da Austria-Hungria, em S. Paulo; Henrique Weiss e familia, J. Achamitt, secretario da legação Austriaca; Francisco Turk, Valery Sinssarch, J. Stauk, F. Swelik, Dr. Apel e senhora, Henrique Schüler, Ernesto Doerzappe, Dr. Crissiuma, Alexandre Gioson, Richard e Alexandre Richarder, Rottschild, Henrique Shrader, Wiedman, João do Rego Barros, Carlos Garcia, 2º tenente Gomes Pereira, Ungelmann e Frederico Berlet; Sras. DD. Baly Paiva Coelho, Emma Gabel, Melania Prüschel, Agel Braga, Maria Magalhães Carneiro, Isabel Kunnes e Ilda Rehdyr, e senhoritas Idalina e Elisa Rego Fontes, Judith Rangel, Ienez e Juanita Reebels, Elisabetti von Koenig, Rosa Gandoes, Adelaide e Emilia Lehmann, Albertina Frinett, Maria da Gloria Magalhães Carneiro, Alice Schraader e Juanita Prechre.

A's 7 horas da noite, entre os mais vibrantes e enthusiasticos *hochs*, desembarcaram os convidados na Prainha, tendo, porém, antes, deixado a bordo do *Kaiser Karl VI* o commandante e demais officiaes do bello cruzador austriaco.

Viajantes.

Na lancha da guarda-moria desembarcou hontem, ás 9 ½ horas da noite, o illustre Dr. J. J. Seabra, vindo de Pernambuco no vapor *Asturias*.

Apesar da hora, foi S. Ex. muito cumprimentado a bordo e no cáes Pharoux, onde tocava a banda do 13º regimento de cavallaria do exercito.

Entre os muitos amigos que compareceram ao desembarque, notámos os Srs. senadores Pinheiro Machado, Rosa e Silva, Urbano Santos e A. Azeredo, deputados Enzebio de Andrade; José Bezerra, Annibal Freire, Raymundo de Miranda e Bueno de Paiva, commandante Belfort Vieira, capitão Estellita Werner, pelo Sr. ministro da guerra; coronel Villa Nova, coronel Joaquim Ignacio, por si e pelo general Menna Barreto; general Dantas Barreto, general Modestino Martins, capitão Othon Braga, Drs. Nicanor do Nascimento, José Mariano, José Correia de Lacerda, Manoel Reis, Eliezer Tavares, Cicero Seabra, J. J. Seabra Filho, delegado do 21º districto; Solfieri de Albuquerque e Angelo Tavares, coronel Percilio da Fonseca, coronel Pedro Ivo, capitão Manoel Maria de Carvalho, Dr. José Gonçalves, tenente Angelo Dourado, Dr. Augusto Passos Cardoso, Dr. Antenor Americo de Freitas, Anatolio Valladares, Julio Barbosa, coronel Marques Porto, pharmaceutico Dormund Martins, Dr. José Julio Silveira Martins, Sebastião Alves, coronel Benjamin de Souza Aguiar, major Costa, pelo Sr. chefe de policia; Dr. Laurindo Lengruber, official de gabinete do Sr. chefe de policia; guarda da Alfandega Gonzaga, coronel Aurelio Flores, Dr. Luiz Bahia, Dr. Gordilho Costa, commandante Marques da Rocha, Dr. Angelo Pinheiro Machado e muitos outros.

S. Ex. seguiu para a sua residencia em automovel, acompanhado do general Dantas Barreto, senador Urbano Santos, Dr. Eliezer Tavares, Manoel Reis e Sebastião Affonso Alves.

*

Parte amanhã para a Europa, a bordo do *Principessa Mafalda*, o Dr. Mario Cardim.

Anniversarios.

Passa hoje mais um anniversario natalicio do Dr. Virgilio Benevides Seabra de Mello, escripturario da Recebedoria do Districto Federal.

*

Acha-se hoje em festa o lar do Sr. Lindolpho Fernandes, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, pelo anniversario da sua filha, a distincta normalista senhorita Odette Botelho Fernandes.

*

Passa hoje o dia natalicio da galante senhorita Julieta de Luna Alencar Ramalho, cunhada do capitão do exercito Manoel Ferreira do Bomfim e Silva.

*

Faz annos hoje o Sr. Manoel de Almeida Neves, abastado capitalista, residente no Meyer.

*

Faz annos hoje o Sr. Juvenal Marinho, negociante nesta praça.

*

Rejubila hoje de intensa alegria o coração amantissimo do ardoroso republicano e distincto chefe de secção da contabilidade da Prefeitura Municipal, Manoel Miranda, por ser a data natalicia de seu filhinho Benjamin Paulo.

*

Faz annos hoje o capitão Rodrigo Rebello Lobo.

Casamentos.

Realiza-se hoje, em Nitheroy, o casamento do distincto clinico Dr. Sylvio Rego com a senhorita Endite Borges de Mello, filha do fallecido negociante daquella cidade Sr. Alfredo Borges de Mello e da Exma. Sra. D. Francisca Ferreira Borges de Mello.

O acto civil está fixado para as 6 horas da tarde, sendo testemunhas o coronel Gervasio Ferreira da Costa e o Dr. Alvaro Bormann Borges e sua senhora, e o religioso, para as 7 horas, sendo padrinhos o coronel J. da Silva Rego e o Sr. Cornelio Jardim e sua senhora.

Ambas as ceremonias realizar-se-hão na residencia do coronel Silva Rego, á rua Visconde do Uruguay n. 120.

*

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Sr. João de Carvalho Abreu, activo funccionario dos correios e nosso collega da reportagem da *Folha do Dia*, com a gentil senhorita Carmen Calaza Oliveira de Menezes.

Serão padrinhos: no religioso, o Dr. Alexandre Calaza, conhecido clinico em Villa Isabel, e sua Exma. senhora, dona Julieta Gomes Calaza, e no civil, o Dr. Gerson Lins, medico, e sua Exma. esposa, D. Julieta Gomes Calaza Lins, por parte da noiva, e o Sr. Heitor Modesto, director da *Folha do Dia*, por parte do noivo.

O acto civil terá logar ás 11 horas, na 11ª pretoria, e o religioso ás 3 horas, na matriz do Engenho Velho.

*

Leram-se hontem, na cathedral, os seguintes proclamas:

José Botelho e Maria Encarnação da Silva, Augusto José Drecker e Adelaide Bruns, Dr. Euclides de Oliveira Alves e Thereza Bokel, José Ribeiro dos Santos e Iveta Augusta da Cunha, José Fernandes dos Santos e Isabel Antunes, 2º tenente Oscar Barbosa Lima e Thereza Coelho Cintra, Dr. Raymundo Orestes de Aguiar e Cecilia Carrazedo, Decio Couto Quartim e Evolina França Leite Borges, José de Oliveira e Isabel Maria Jansen, Antonio José da França e Rosa de Jesus, José Maria dos Santos e Christina Rosa Soares, Juvenal de Araujo Rodrigues e Dalila Nunes Netto, José de Oliveira da Silva Sarmento e Emilia Maria de Souza, Feliciano Campos e Maria da Cunha, Antonio Luiz Ribeiro e Rosa Nunes, Abilio Braga Ferraz e Anna Adelaide Cordovil, Antonio da Silva Correia e Emilia Alves, Domingos Antonio da Silva e Maria Rosa da Conceição, Felippe Dias de Oliveira e Augusta do Nascimento Paim, Arthur Amendoia e Mariana Cabral, Romeu Villa Verde de Carvalho e Laurence Henriette Alves Machado Andrade, Antenor Franco Freire e Adilis Fontoura Perdigão, Nuno de Souza Lobo e Antonio Mendes da Rocha, Oscar José Fernandes Lopes e Amelia Leopoldina de Almeida, major Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos e Elydia Agostinha Correia, Antonio Bernardo de Araujo e Maria Antonieta Barbosa de Castro, capitão de fragata Francisco de Mattos e Maria Amalia Cosme Pinto Guimarães, Manoel Machado Avila e Rosa Candida da Silva, Alberico Propercio Doemon e Almerinda Augusta de Souza, 2º tenente Joaquim Sigmaringa da Costa e Julieta Borelli da Rocha Freire, Americo da Silva e Franklina Moreira Villela, Antonio de Carvalho Motta e Ernestina Barros, Philemon Rabello Cruz e Laura Andrade, Assuerus Hippolytus Overmier e Maria Pia de Gouveia, capitão-tenente Nicanor Justino Proença e Rita de Cassia Alonso, Martinho José dos Prazeres e Francisca Vianna de Mesquita e Alexandre Herculano Cordeiro e Henriqueta Dias da Costa.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 7 1/2 horas da noite D. Luiza Leonor Gomes, esposa do Sr. José Antonio Gomes e mãi do Dr. Alfredo Gomes, conhecido professor e educador.

O feretro sairá hoje, ás 5 horas da tarde, da rua das Laranjeiras n. 45, moderno, para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Falleceu hontem o Sr. João G. T. Uflacher.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 8 horas, saindo o feretro da rua Silva n. 5, Encantado, para o cemiterio de Inhaúma.

Enterros.

Realizou-se hontem, ás 5 horas, o enterro da respeitavel matrona D. Rosa Godoy, saindo o feretro da casa do seu genro, o Dr. Manoel da Rocha, em Botafogo, para o cemiterio de S. João Baptista.

O enterro foi muito concorrido, e entre os que o acompanharam vimos:

L. A. Guilhobel, por si e por seus pais; Renato Guilhobel, Sylvio Dinarte, Andrade & Irmão, Luiz Waddington, Oliveira Gomes, José Willemsens, Francisco Diogo, Adolfo Morales de los Rios, Carlos de Figueiredo, M. J. de Souza, José Camelo Lampreia, A. de Souza Dantas, Octavio de Souza Dantas, Raphael Leite Vasconcellos, João da Costa Guimarães, Alfredo L. Ferreira Chaves, Leopoldo de Lima e Silva, Ataulpho de Paiva, Dr. Guimarães Porto, Dr. Agenor Porto, Dr. Alvaro Alvim, Theodulo Pupo de Moraes, W. Schillers, Honorio G. Borlido Moniz, Cesar Lopes, Raul Chaves, por si e por seu pai; Alfredo G. V. do Amaral, Ildefonso Dutra, Luiz de Castro, por si e sua mulher; condessa de Souza Dantas, Oscar de Carvalho Azevedo, Georgino Avelino, Julio B. Ottoni, Jorge Street, Miguel Ozorio de Almeida, por si e por sua familia; Saturnino Gomes, Sylvio Moniz, Joaquim Dias Carlos Leite Ribeiro, Dr. Antonio Teixeira da Silva, por si e por seu pai; João Luiz da Silva, Arminio Carneiro, Manoel Murtinho Filho, C. Gaffrée, Salvador Santos, visconde de Salgado e M. J. de S. Guimarães.

Muitas corôas de amigos e parentes foram depositadas sobre a sepultura, sendo que podemos destacar as do visconde e viscondessa de Salgado, familia J. Dias, Oscar, Bertha e filhos, Heloisa e Juca, Tatá, *Noticia*, Rocha e filhos, Emilia e Salvador, Eurico, João Rocha, Euridyce e filhos, Candido Gaffrée, Elvira, João e e filhos, familia Xavier da Silveira, condessa de Souza Dantas e Henrique Chaves.

Missas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de D. Maria Fausta Malheiros Machado, serão celebradas amanhã missas em suffragio de sua alma, ás 9 1/2 horas, na matriz de Irajá, e ás 9 horas, na igreja da Luz, na estação do Rocha.

Exploração civilista

O SOLDADO EM JOGO

Ha muito que se vem sentindo uma mesquinha e torpe exploração em torno das praças de pret que, ausentes da barafunda politica que visa directamente interesses pessoas, não poderam evitar de serem chamadas a campo, para que fossem inoculadas com o "virus" da revolta contra as leis sagradas da disciplina militar.

Diz-se por ahi em fóra que "ao senador Ruy Barbosa devem agradecer as praças, caso consigam augmento, do respectivo soldo", como se ao conselheiro Ruy Barbosa sobrasse tempo para se lembrar dos infelizes que symbolizam a ordem e a prosperidade republicana, firmes no cumprimento de seus deveres.

Crimina-se acremente o marechal Hermes por não ter em dois annos apenas de governo realizado a completa reforma militar de que se resente o paiz. Não houve até hoje ministro que em tão curto periodo mais fizesse na gestão dos negocios publicos, por um dos ramos de nossas actividades que o marechal Hermes da Fonseca, arrostando mesmo com todos os empecilhos que o bacharelismo politico impõe como condição primordial a todo aquelle que pretende encetar alguma coisa nova.

Foi este mesmo bacharelismo fôfo e pedante, que com phrases bombasticas de economia, finanças, creava tropeço a toda hora, a todo instante á obra do marechal, já reduzindo verbas cujas applicações não sabiam avaliar por falta de competencia technica, já ampliando aqui e acolá os paragraphos dos diversos artigos da lei, para dar logar a boas collocações a amigos, cujas aptidões ainda não tinham sido aproveitadas em outro ramo de emprego publico. E o marechal, vendo que a menor opposição á vontade dos mandões da terra, todo o seu trabalho inspirado no mais santo patriotismo seria perdido, ia accedendo a tudo quanto não viesse ferir em pleno coração a sua obra. Preferia isto, embora não levasse a cabo o seu emprehendimento, a não poder sequer inicial-o.

Sendo o corpo de officiaes combatentes a cabeça pensante do exercito, sendo a elles que se confia o tablado em que se vai desenrolar a partida de "damas", de cujos cheques depende a sorte da nação, era natural que delles cuidasse em primeiro logar o reorganizador do exercito brazileiro. Não se póde concluir d'ahi que o carinho que o marechal sempre demonstrou por seus soldados houvesse diminuido. Não. Cuidando em primeiro logar dos officiaes era garantir a vida dos soldados dependentes da acção dos officiaes no campo da lucta.

Mas não ficou ahi, embora o tempo fosse exiguo, a attenção do marechal Hermes, porquanto, sabe o povo perfeitamente que o marechal na sua reorganização contemplou parte das praças de pret, cujo futuro até então era nenhum. Quero me referir aos inferiores do exercito. Estes moços diante da lei de promoções que véda a entrada no corpo de officiaes combatentes ás praças que não estejam habilitadas com os respectivos cursos das armas, ficavam reduzidos, até á baixa a praças de pret. O marechal derimiu esta triste situação, creando corpos annexos, onde mediante facil concurso, para obrigar a selecção, os sargentos poderiam substituir suas divisas pelos galões dourados, acompanhados de todas as garantias e mais conveniencias que os galões acarretam. Creou mesmo corpos de amanuenses nas multiplas e necessarias repartições militares, onde os inferiores têm seus vencimentos grandemente melhorados. Restava olhar para o soldado raso. Não foi bastante o tempo para fazer por todos, se bem que pensado houvesse em todos elles.

Surge o "traumatismo moral" — no dizer do Sr. Ruy — que veiu mudar a face das coisas. O marechal chamado pelo povo para a encarnação da mais santa cruzada, deixou em meio a sua grande obra, que lhe trouxe renome universal. Confiava, em dias menos agitados, proseguir na remodelação de nosso caracter militar, visando pirncipalmente aos menos favorecidos nas fileiras.

Mas, o odio, a inveja, a ambição não dormem e não dormirão nunca, emquanto o homem for homem.

Os inimigos do marechal Hermes, vendo que não conseguiram levantar o povo contra o candidato de maio, procuraram com boletins attentatorios á tranquilidade publica, á ordem ás nossas instituições, distribuidos por mãos criminosas nas casernas, sublevar o soldado, implantando a disciplina, emquanto que por outro lado, com gestos os mais hypocritas, tubas canoras, em requintada poesia, prégava a falsa ordem, a pseudo disciplina, a negativa educação do soldado, gritando aos quatro ventos que era um crime de lesa-patriotismo a intervenção dos officiaes do exercito e da armada na lucta politica que se vem travando para a manutenção dos sagrados principios republicanos, dos quaes estes mesmos officiaes e soldados são as mais avançadas sentinellas.

Não satisfeitos com isto, procuram agora despertar no coração do soldado o odio contra os seus superiores hierarchicos, tentando fazer desapparecer o espirito de solidariedade militar, a cohesão disciplinar, que nada mais são que a propria essencia de nossa nacionalidade.

Chamam á baila uma gratidão que no momento não existe, para os inimigos do marechal, porque são elles que "cuidam" da melhororia do soldo da praça de prét. A elles, nada deve o soldado. Mas, mesmo que o devessem?!...Não seria com meia duzia de reaes que se compraria a consciencias do brazileiro soldado.

E' torpe a exploração! Para trás, exploradores!...

Angelo Dourado.

MORTO EM DESASTRE

SEGREDO POR QUE?

O trem S U 134 matou hontem, á noite, na estação da Piedade, um homem de cerca de 35 annos, que não foi reconhecido.

E' isto um facto natural, sem complicações, e a policia do 20º districto fez a unica coisa que devia fazer: mandou o corpo para o Necroterio, afim de ser photographado e submettido ao systema digital de identificação e poder-se reconhecel-o.

Somos insuspeitos para falar na administração do Dr. Leoni Ramos, em quem reconhecemos sempre o maior zelo nos serviços a seu cargo. Nossas palavras não podem ser tomadas á conta de opposição. Mas, o facto de hontem, no 20º districto, vem provar que o Dr. Macedo Torres, delegado, continúa na sua preoccupação futil de fazer segredo das coisas mais insignificantes e que mais merecem a publicidade.

Um homem desconhecido é victima de um desastre. O que occorre a toda gente de bom senso é que esse facto deve ser o mais possivel divulgado, para que os interessados no desapparecimento de alguem possam facilitar o reconhecimento da victima, se fôr a pessoa a quem procuram.

Não entende assim o Dr. Torres, e ordenou que tal facto não fosse communicado aos jornaes, como tantos outros. Isto chega a ser imbecil, mas de uma imbecilidade irritante.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE AGRICULTURA E INDUSTRIA ANIMAL

Concurrencia para a construcção de matadouros modelos e installações de entrepostos frigorificos.

De ordem do Sr. ministro faço publico que, no dia 30 do mez de junho do corrente anno, ao meio dia, nesta directoria geral, serão recebidas e abertas propostas para a construcção de matadouros modelos no interior dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo e Rio Grande do Sul, e para a installação de armazens frigorificos, destinados á conservação e deposito de generos nacionaes ou estrangeiros, de facil deterioração, nas capitaes dos Estados de Pernambuco e Bahia, na Capital Federal, na cidade de Santos, Estado de S. Paulo e nas do Rio Grande ou Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, de accôrdo com o regulamento que baixou com o decreto n. 7.495, de 7 de abril de 1910, observadas as seguintes condições:

I

Para os effeitos da presente concurrencia, o Brazil fica dividido em tres zonas distinctas: norte, centro e sul.

A zona do norte comprehende os Estados de Pernambuco e Bahia, tendo por sédes as suas capitaes, Recife e S. Salvador.

A zona do centro comprehende os Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Districto Federal, tendo por sédes as cidades de Santos e a do Rio de Janeiro.

A zona do sul comprehende o Estado do Rio Grande do Sul e terá por séde uma das cidades, Porto Alegre ou Rio Grande.

II

Os proponentes poderão concorrer para uma, duas ou tres zonas, e para um só ou para ambos os serviços, de matadouros modelos e camaras frigorificas, em cada uma dellas.

Em qualquer das hypotheses, porém, deverão apresentar propostas separadas para cada um dos serviços e para cada uma das zonas.

Paragrapho unico. A zona do norte é dividida em duas sub-zonas, podendo cada uma destas, a seu turno, ser motivo de propostas separadas.

III

Os serviços e installações exigidos nesta concurrencia são:

1.º Armazens nas sédes mencionadas no n. 1 deste edital, dotados de camaras frias, com capacidade sufficiente para comportar "stocks" de mercadorias, de accôrdo com a extensão, importancia e necessidade das respectivas zonas, sendo as mesmas camaras do systema mais aperfeiçoado.

2.º Camaras frigorificas nos carros das estradas de ferro que venham ter ás referidas sédes, caso o governo ou as respectivas emprezas de estradas de ferro não queiram fazer por si esse serviço.

3.º Camaras frigorificas, com capacidade para comportar os "stocks" de mercadorias, nos navios das linhas de navegação actualmente existentes ou em vapores frigorificos privativos dos serviços contratados, nas actuaes ou outras linhas que venham a se crear.

4.º Matadouros modelos, dotados de camaras frigorificas e de laboratorios de bacterioscopia chimica, em postos convenientes, no interior dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, á proporção das necessidades e a juizo do governo.

IV

Os proponentes obrigar-se-hão a iniciar as obras necessarias á installação desses serviços, dentro do prazo de seis mezes, contados da data da approvação dos planos das mesmas obras, cuja execução ficará sob a fiscalização de um engenheiro, designado, para tal fim, pelo ministro da agricultura.

V

O governo federal concede aos executores dos serviços constantes da condição 3ª deste edital, e pelo prazo de cinco annos, os favores e premios seguintes:

1.º Pagamento, pelo governo, de uma taxa não excedente de 20 réis diarios, por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada e por dia de demora nos armazens frigorificos, independentemente da taxa que fôr paga pelos particulares.

2.º Pagamento, pelo governo, de uma taxa maxima de um terço, addicionada á que fôr paga pelos particulares, por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada, e por kilometro de transporte nas camaras frigorificas dos carros de estradas de ferro, quando não fôr este serviço directamente feito pelo governo ou pelas companhias de viação e sim mediante accôrdo com as firmas proponentes.

3.º Pagamento pelo governo, de uma taxa maxima de 1|3, addicionada á que fôr paga pelos particulares, e por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada, e por milha de transporte nas camaras dos vapores frigorificos.

4.º Isenção de direitos de importação para o material de constucção, que não tenha similar no paiz, e destinado aos edificios e bem assim para as machinas e material de transporte.

5.º Os armazens construidos pelos contratantes gozarão de todas as vantagens e favores concedidos pelas leis vigentes aos armazens alfandegados e entrepostos, mas, serão adstrictos unicamente ás mercadorias sujeitas á conservação pelo frio secco, ficando os contratantes sujeitos ás obrigações dos administradores de taes estabelecimentos e á fiscalização dos respectivos agentes do governo, que lhes darão as instrucções necessarias, de accôrdo com o regulamento das alfandegas e os interesses do fisco.

6.º Os contratantes poderão emittir titulos de garantia ("warrants"), por conta propria ou de terceiros, sobre as mercadorias depositadas nos ditos armazens, observando para isso o que se acha disposto á tal respeito nas leis vigentes.

7. Salvo direitos de terceiros legitimamente adquiridos, o governo concederá aos vapores expressamente construidos e privativos do serviço de frigorificos, exceptuadas apenas as subvenções que ficam substituidas pelos premios constantes da condição VI, os mesmos favores de que goza o Lloyd Brazileiro.

8.º Os contratantes terão preferencia, em igualdade de condições, para contratar o transporte de frigorificos dos productos com as estradas de ferro pertencentes á União, quando, por ellas, directamente, não seja feito tal serviço.

9.º Preferencia em igualdade de condições, para contratar com o Governo Federal os serviços de que elle possa carecer na utilização dos armazens ou dos transportes por terra ou por mar.

10. Direito de desapropriação para os terrenos que, a juizo do governo, forem julgados indispensaveis á installação das camaras ou dos matadouros modelos.

VI

Para o primeiro vapor frigorifico do contratante, com installações convenientes de ventilação e refrigeração, destinado especialmente a servir á exportação dos productos nacionaes para o estrangeiro ou para os Estados, o Governo Federal concede um premio annual de 10.000 £, no maximo.

Para os dois vapores, nas condições acima, um premio annual de £ 9.000, no maximo, para cada um.

Para os tres vapores, ainda nas precedentes condições, um premio maximo annual de £ 8.000 para cada um.

Se o augmento da exportação determinar o emprego de maior numero de vapores, antes dos cinco annos, cessarão os premios estabelecidos.

VII

A concurrencia, reconhecida a idoneidade dos proponentes, versará especialmente:

1.º Sobre as taxas a pagar pelo governo e pelos particulares, de que tratam os §§ 1º, 2º e 3º do art. 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 7.495, de 7 de abril do corrente anno.

2.º Sobre o valor dos premios de que trata a condição VI deste edital.

3.º Sobre as dimensões, custo e condições geraes de belleza, hygiene e aperfeiçoamento dos armazens matadouros, e processos de refrigeração e apparelhos, dos quaes serão apresentados plantas e memorias descriptivos.

4.º Sobre a tonelagem e custo dos vapores frigorificos e aperfeiçoamento dos respectivos machinismos, apparelhos e processos de refrigeração,dos quaes serão apresentadas plantas e memoriaes descriptivos.

5.º Sobre a melhor e mais completa organização de serviços frigorificos e dos matadouros modelos, no sentido de assegurar o abastecimento de carnes verdes e de outros generos de primeira necessidade, nas melhores condições.

6.º No que se referir directamente aos matadouros, sobre as taxas a serem pagas pelos particulares, que ahi queiram abater as suas rezes.

VIII

O prazo das concessões, quanto aos favores concedidos pelo governo, será de cinco annos.

IX

Se a proposta preferida na concurrencia fôr de alguma empreza estrangeira, será esta, por todos os effeitos do contrato, obrigada a ter representante no Brazil com poderes de resolver todas as questões, sendo o fôro brazileiro obrigatorio e competente para dirimir qualquer questão que se suscite por occasião da execução do mesmo contrato.

X

Para a garantia da fiel observancia de toda e qualquer clausula do seu contrato, os proponentes instruirão as suas propostas com o certificado de haverem feito caução, no Thesouro Nacional, em apolices da divida publica federal ou em dinheiro, das quantias constantes da referida tabela:

a) de 300:000$, para os proponentes de ambos os serviços nas tres zonas;

b) de 150:000$, para os proponentes de ambos os serviços na zona do centro;

c) de 100:000$, para os proponetes de ambos os serviços em uma só das zonas do norte ou do sul;

d) da somma das respectivas cauções, para os proponentes de ambos os serviços em duas zonas;

e) da metade das cauções respectivas, para os proponentes de um só dos serviços, em qualquer das zonas referidas;

f) os proponentes, no caso de caducidade da concessão, perderão em favor da União o valor da caução.

XI

As cauções dos proponentes não referidos serão restituidas, logo depois de assignados os contratos.

XII

Uma vez desfalcada a caução, por motivo de multa ou qualquer outra cousa, o contratante será obrigado a integral-a, dentro do prazo de 60 dias, da data que receber notificação para o fazer.

XIII

As questões que se suscitarem na execução dos contratos entre o governo federal e os contratantes, serão decididas por arbitramento, na forma do art. 1º, § 13, da lei n. 1.746, de 13 de outubro de 1869.

XIV

Os contratantes não poderão recusar-se a abater o gado que lhes fôr apresentado, para tal fim, pelos particulares, uma vez que estes paguem a taxa devida e o gado satisfaça as condições hygienicas regulamentares; nem poderão deixar de fornecer-lhes as camaras frigorificas para conservação e transporte de suas mercadorias, guardadas sempre as preferencias na ordem dos pedidos.

XV

O governo reserva-se o direito de não acceitar proposta que não satisfaça as condições do presente edital, quer por não demonstrar vantagens ou exiquibilidade, quanto ás taxas estipuladas, quer por não offerecer o proponente a idoneidade precisa, sem que, em caso algum, inclusive o da annullação da concurrencia, assista ao proponenete o direito de allegar prejuizos ou reclamar lucros cessantes.

XVI

O proponente cuja proposta fôr escolhida e que deixar de assignar o contracto no prazo de 30 dias, contados da data em que, pelo "Diario Official", lhe fôr feita a notificação da acceitação da sua proposta, perderá em beneficio dos cofres da União metade da quantia caucionada.

Neste caso, o contrato reverterá ao proponente que occupar o segundo logar na classificação, e assim por diante, na ordem da mesma classificação.

XVII

O governo fará estudar as propostas, de modo a dar conhecimento aos interessados do resultado da concurrencia, no prazo maximo de 30 dias, depois do encerramento da mesma.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1910. —Manoel Rodrigues Peixoto.

OS PROJECTORES ELECTRICOS NA DEFESA DO RIO

E' já uma antigualha em materia de defeza costeira: — as baterias, por melhor armadas que estejam, nada poderão fazer, nos combates á noite, sem o poderoso auxilio dos holophotes.

Com o estado actual da artilheria longa, dotada de potencia, rapidez e alcance, trabalhando dentro de zonas demarcadas, em distancias conhecidas pela referencia aos pontos determinados pelas cartas e pelo balizamento, ou naquellas que são fixadas pelo serviço telemetrico sem desperdicio de tempo, os combates preparatorios do forçamento de uma barra serão travados á noite, embora existam projectores electricos espalhados no passe e costas respectivas.

Não se conhece, até hoje, nenhum porto militar de primeira ordem que tenha sido forçado, mesmo em tempos anteriores á applicação dos holophotes, a não ser Toulon, retomado por Napoleão. Nos tempos actuaes as difficuldades de taes operações cresceram de vulto. Os americanos, na guerra de Secessão, reconheceram o valor da illuminação dos passes, conseguindo-a, embora usando de processos primitivos: os confederados accendiam, nas margens do Mississipi, grandes fogueiras para illuminarem os navios federaes e realizarem bons tiros.

Durante o cerco de Charleston (cita Grasset) pretenderam os federados superiores vantagens com o emprego da luz Drummond, para maiores distancias, mas os resultados não foram satisfatorios.

Cremos — data dahi, talvez, o inicio da illuminação das entradas dos portos, estreitos, etc. Se com o uso, hoje, dos projectores se conseguisse resolver o problema, repetimos — as difficuldades para o forçamento de um porto cresceram, offerecendo ao defensor meios completos de rechassar o inimigo.

Ainda assim, as tentativas se farão por muito tempo. Imaginemos, porém, um porto desprovido de taes apparelhos e cuja defeza não seja densa, provinda de um plano uniforme e quasi executado simultaneamente, afim de evitar-se um longo periodo preparatorio: o exito do inimigo é provavel, porque, desmascarando as baterias, as offusca com os seus fortissimos feixes luminosos, tornando improficuas as visadas das lunetas dos telometros e das alças, providas ou não de taes dispositivos.

Possuindo, porém, um bom serviço de projectores, o defensor, illuminando as proximidades de suas baterias, ficará ao abrigo das surpresas e, sempre pesquizando ao longe, conseguirá mostrar á artilheria os navios que, então, se transformarão em alvos bem nitidos, e cujos holophotes não mais conseguirão uteis effeitos, porque os de terra devem ser mais intensos e dominal-os.

Se não fossem os projectores de tão forte applicação, na guerra russo-japoneza, Porto Arthur não resistiria ás surprezas nocturnas. Aqui, no Rio, no periodo de 93-94 (desculpas para esta recordação) os máos holophotes, conseguidos no momento, foram de alguma utilidade, mas o que não podemos negar é que os effeitos seriam outros se a illuminação da barra e adjacencias fosse mais espalhada.

Convém lembrar, a proposito, que melhorámos, de muito, a defesa do Rio, quanto á artilheria. Os serviços auxiliares, entretanto, foram esquecidos: o abastecimento de agua — mal feito, como provam as constantes viagens das barcas da Companhia União; o telephonico — incompletissimo, falho quasi sempre; o semaphorico — nem projectado, embora se espalhassem codigos "internacionaes"; e o de illuminação — reduzido ao fraco projector de Santa Cruz.

Não ha falta de patriotismo em apontarem-se taes descuidos; a publicidade obriga ao recurso de sanal-os, o que já vai acontecendo felizmente. A favor do estabelecimento urgente de taes serviços, falam eloquentemente, desde annos atrás, os relatorios apresentados pelos commandantes das fortalezas: são peças de uma concisão esmagadora e nas quaes são mostrados os pontos fracos da nossa defesa, com o desassombro de quem tem sérias difficuldades no momento de crise. Desses documentos que muita attenção mereceram do actual ministro que algumas reformas está fazendo, como seja a installação de luz electrica em S. João, até agora illuminada a kerosene— fortaleza de 1ª ordem, na barra do Rio de Janeiro! —ha a preoccupação justamente tenaz, embora com fóros de impertinencia patriotica, de se transformarem as duas antigas fortalezas de Santa Cruz e S. João, de modo a que possam dar á nossa bahia o aspecto, a força, a inviolabilidade de um porto militar, garantia e base de operações para a nossa esquadra, mesmo porque a marinha tem o direito de exigir que a guerra colloque o Rio em uma situação ao nivel do seu brilhante renascimento.

Dirão talvez: E Copacabana não é uma prova de que a guerra vai tornar formidavel o porto? Nas columnas deste jornal, mostrei que, por seu afastamento, aquelle ponto, caso quizessem fortifical-o, sómente deveria sel-o depois de garantida a garganta. A obra de Copacabana é um esforço do exercito, não resta duvida, mas, de que nos serve essa defesa ao largo, sem apoio e deficiente de artilheria, sob o aspecto numerico e por estar sob cupolas, se o passe está tristemente armado para os couraçados modernos com as suas duas sentinellas desprovidas de quasi tudo, não se devendo confiar sómente na Lage, bôa fortificação, mas não construida para uma resistencia isolada?

Não respiguemos nesse assumpto escabroso. Voltemos aos projectores. A nossa situação obriga a installação de holophotes em varios pontos da barra e da costa. Deverão taes apparelhos ser installados nas baterias ou em suas proximidades? Entendem os mestres, que do caso tratam, que nenhuma daquellas installações é util porque: 1º, chamariam a attenção do inimigo para as baterias, provocando o seu tiro; 2º, prejudicariam as visadas com a fortissima illuminação dos objectos que estão nos arredores das peças. Aconselham, por isso, um certo afastamento e uma magnifica rêde telephonica.

Para que se avalie o valor de uma tal installação, Ramalho, embora um pouco desordenadamente, no seu livro "Marchas e combates de noite", mostra as seguintes applicações de que são capazes os projectores:

"1.º Para marcar enfiamentos Mostrar a situação das boias e balisas fluctuantes. Esclarecer a passagem de canaes apertados e a navegação no interior dos portos.

2.º Para signaes, principalmente para grandes distancias. Prejudicarem o tiro de artilheria inimiga.

3.º Illuminar as linhas de torpedos.

4.º Illuminar as praias de desembarque e os locaes de concentração de tropas, quer para facilitar as operações como para as contrariar, conforme se trata de forças amigas ou inimigas.

5.º Facilitar a regulação do tiro de noite, especialmente o de artilheria.

6.º Denunciar ataques nocturnos do inimigo, em especial os de surpresa e descobrir todos os seus movimentos, tanto no mar como em terra, inclusive quando se furte ao combate ou fuja á perseguição".

Para o Rio de Janeiro todas essas applicações são necessarias e seria muito para desejar que o emprego dos holophotes fosse feito de accordo com o pensamento do primeiro dos autores citados, o qual considera de grande vantagem, para attenderem áquelles fins, distribuil-os em:

"Pesquizadores", tão poderosos quanto possivel, para varrerem methodicamente o horizonte, devendo entregar o alvo, desde que fôr descoberto, aos fogos auxiliares, retomando immediatamente a sua exploração ao largo;

"Fixos", destinados a illuminarem um passe, servindo para assignalar á defeza navios que tenham escapado aos perseguidores, evidenciando as linhas torpedicas para permittir a sua utilização, evitando tambem que sejam destruidos pelos processos conhecidos de que naturalmente lançará mão o inimigo;

"Auxiliares", cujo fim é acompanhar os navios assignalados pelos "pesquizadores", de modo a auxiliarem o fogo da artilheria costeira e aos torpedeiros da defeza a perseguição ao inimigo.

Nas immediações do nosso porto ha pontos adequados a taes installações, podendo collocar-se os projectores da primeira especie em pontos de regular altura, os mesmos aconselhados ás baterias altas, não a exagerando, para evitar a reflexão dos feixes luminosos; assim, o alcance dos apparelhos será maior, pouco importando o valor da refracção, que sempre estará dentro da dispersão dos projectis das baterias.

Quanto aos feixes, é conveniente dispol-os em pequena altura, para que os torpedeiros não passem no angulo de sombra e consigam a explosão prematura das minas, abrindo passagens que, então, sómente serão defendidas pela artilheria.

Os "auxiliares" devem ficar em altura média, para que não se dê o facto de se enfraquecerem com a distancia, não podendo acompanhar os navios assignalados pelos primeiros ou permittir que se aproximem da costa, aproveitando-se da sombra projectada, principalmente nos pontos escarpados. Assim, até impedem que, dado o caso de estarem collocados os "pesquizadores" e os "auxiliares" na mesma linha, os segundos cruzem os fogos com os primeiros, facto que sempre se deve evitar.

Não é exclusivamente uma despeza de guerra a do serviço que estudamos, porque o dos projectores, em tempo de paz,muito auxilia a navegação, illuminando pontos de referencia, dentro e fóra do porto, além de evitar prejuizos para o fisco.

Não raras vezes navios têm quasi batido de encontro ás rochas do Imbuhy, Lage e Santa Cruz; dentro do porto, além do contrabando, os desastres succedem-se. Lembremo-nos do caso do "Buenos Aires", indo de encontro á Rasa, cujo pharol não viu, porque a sua luz fôra reflectida para o alto.

O ministerio da guerra, dotando-se de um serviço completo de projectores, sob o aspecto defensivo, póde, obedecendo a um principio de economia necessario ao orçamento geral da Republica, chamar a si parte da illuminação da bahia, de maneira a afastar de outros ministerios uma sobrecarga desnecessaria, uma duplicidade carissima e desuniformidade no estabelecimento das zonas a illuminarem-se.

Lembremo-nos mais que, mesmo dotado de alguma artilheria grossa e quasi moderna, mas ainda potente, as nossas fortalezas ficarão á mercê da falta dos serviços auxiliares, principalmente da que se refere aos projectores.

Um "Minas" tem seis. Dentro em pouco navios semelhantes sulcarão os mares e, ao pretenderem forçar a nossa barra, poderão illuminar fortemente, cada um, isolado, todas as nossas obras, destinados á lucta com varios a um tempo.

Nem se pense nos apparelhos dos nossos navios, porque elles não podem conhecer das idéas do commando geral das praças de guerra, desde que, por seu destino, possam ser forçados a ganharem o largo. Comprehende-se que os seus grandes projectores são inherentes á sua missão. Não temos o direito de nada lhes pedir, porque isso seria uma derivação prejudicial de funcções para a nossa marinha.

Tenhamos o nosso serviço de projectores, se quizermos adquirir os fóros de dedicados á defeza nacional.

J. J.

DESASTRE

Pouco depois de meia noite, o trem S U 156, ao passar pela estação da Piedade, colheu e fracturou o braço e perna direitos do nacional Pedro Fortunato de Jesus.

No mesmo trem foi o infeliz conduzido para a estação Central, de onde foi, em auto-ambulancia, conduzido para a assistencia municipal.

Depois de receber os curativos que carecia, foi Fortunato recolhido ao hospital da Santa Casa de Misericordia.

Do occorrido teve conhecimento a policia do 20º districto.

ACCIDENTE

Um pobre octagenario Polydoro Antonio de Oliveira subia hontem á tarde a ladeira do Leme, quando perdendo o equilibrio caiu e rodou até abaixo, ferindo-se e contundindo-se muito.

A assistencia prestou-lhe curativos.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 1.

O conselheiro Alvaro Ferreira representará Portugal nas festas do centenario argentino, em substituição do Sr. Camello Lampreia, que declinou dessa incumbencia.

LISBOA, 1.

O governo portuguez recusa-se a entregar á França o malfeitor Albertini, ha tempo preso pela policia desta capital, emquanto o governo francez não se comprometter a não o executar.

Albertini pede para ser extradictado, porque espera obter o indulto.

LISBOA, 1.

Em Coimbra e outras localidades do norte do paiz foi visto hoje, de manhã, o cometa de Halley, apresentando os mesmos caracteristicos de 1835.

MADRID, 1.

Começaram hoje, em todo o paiz, as eleições para renovação completa da Camara dos Deputados.

Os candidatos já proclamados eleitos são: 56 liberaes, 26 conservadores, tres republicanos, tres carlistas, um independente, um integrista e dois catalães.

MADRID, 1.

A infanta Isabel partiu hoje para Cadiz, onde embarcará com destino a Buenos Aires. Despediram-se de sua alteza, na estação do caminho de ferro, o rei Affonso XIII, a rainha Victoria, os ministros, o ministro da Republica Argentina nesta capital, altas autoridades e outras pessoas gradas.

A infanta é portadora de um quadro representando a fundação da cidade de Buenos Aires.

OVIEDO, 1.

Os empregados no commercio desta cidade assaltaram hoje varias casas commerciaes, reclamando dos respectivos donos o cumprimento da lei do descanso dominical.

A policia interveiu, effectuando algumas prisões.

PARIS, 1.

O *Temps* de hoje constata que a alta da borracha permittirá ao Brazil realizar a venda desse seu producto por preços sensivelmente superiores aos dos annos precedentes o que influenciará bastante na situação economica e financeira do paiz.

PARIS, 1.

O capitalista chileno Sr. Francisco del Campo constituiu nesta capital uma grande sociedade para a exploração das florestas do sul do Chile.

PARIS, 1.

Chegou a esta capital, vindo de Londres, o celebre aviador francez Paulham, o vencedor da prova Londres-Manchester. Na estação do Caminho de Ferro esperava-o uma immensa multidão que o acclamou delirantemente. Innumeros inglezes levantavam enthusiasticos vivas a Paulham, que correspondia visivelmente commovido. Na estação apenas teve tempo de apertar a mão á alguns amigos e admiradores, porque a multidão cercou-o e carregou-o em triumpho. Os representantes do Automovel-Club e do Aero-Club não o puderam cumprimentar. A muito custo Paulham pôde tomar o automovel para se dirigir á sua residencia; a multidão cercava a carruagem em freneticas acclamações ao vencedor do concurso, ao seu competidor, á Inglaterra e á França. Passada meia hora, o automovel começou a mover-se lentamente, por entre a compacta multidão, que o acompanhou através os grandes boulevards.

A certa altura o automovel soffreu um desarranjo e o aviador aproveitou o accidente para entrar em um carro de um amigo e assim fugir ás acclamações do povo.

BERLIM, 1.

O agente diplomatico da Allemanha no Cairo foi, por acto de hoje, elevado á categoria de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario.

BERLIM, 1.

Terminaram hoje, em Colonia, as manobras de dirigiveis e aeroplanos militares.

ROMA, 1.

Chegaram hoje a Bari, onde foram recebidos pelas autoridades, cem excursionistas turcos pertencentes ás melhores familias de Constantinopla. Os excursionistas vêm acompanhados pelo Sr. Jaccarino, representante do Instituto Colonial. Depois de visitarem demoradamente a cidade, partiram para Veneza, onde se demorarão alguns dias.

Ao que se diz, os excursionistas pretendem visitar as principaes cidades e villas da Italia.

MUNICH, 1.

Chegou hoje, de tarde, a esta cidade o rei da Suecia.

CONSTANTINOPLA, 1.

As ultimas informações officiaes sobre o movimento revolucionario na Albania dizem que as tropas turcas já occuparam o desfiladeiro de Kachanik, ignorando-se, porém, as baixas que as tropas imperiaes soffreram no combate com os revoltosos, que estavam senhores dessas posições. O ministro da guerra ordenou a partida immediata de novos contingentes para reforçar as tropas ottomanas na Albania.

Os trens já trafegam livremente em quasi toda a provincia.

CONSTANTINOPLA, 1.

O ministro das finanças pediu demissão.

AMSTERDAM, 1.

O Sr. Theodoro Roosevelt e sua familia partiram para Copenhague. Na estação foram acclamados pela multidão, tendo recebido as despedidas das autoridades.

AMSTERDAM, 1.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Theodoro Roosevelt, e sua familia visitaram a cidade de Haarlem e diversos museus e outros estabelecimentos publicos sendo por toda a parte calorosamente acclamado pelo povo.

PAU, 1.

O aviador Leblanc e mais outros dois aeronautas estão se preparando para fazer a travessia dos Pyrineus, em balões esphericos.

PAU, 1.

O aeroplanista Leblanc e mais dois membros do Aereo-Club Bearnez, partiram, ao meio-dia, no balão *Valhalla*, para tentar a passagem dos Pyreneus.

BUENOS AIRES, 1.

Reina em toda a costa violentissimo temporal.

— As festas operarias ficaram por isso prejudicadas.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 1.

O governo resolveu emittir um novo sello commemorando o primeiro centenario da independencia argentina.

LA PAZ, 1.

Foram enviadas 4.500 libras esterlinas aos banqueiros norte-americanos Pierpont Morgan & C., de Nova York, destinadas á amortização do emprestimo que o governo levantou ha tempos naquella praça.

BUENOS AIRES, 1.

Estiveram imponentissimos os funeraes do Sr. Vicente Casales, hontem fallecido.

Fizeram-se representar o presidente da Republica e os ministros.

BUENOS AIRES, 1.

L'Argentina conseguiu uma entrevista do Dr. Assis Brazil, que ha dias se encontra nesta capital. Foram muito laconicas as declarações do Sr. Assis Brazil, apesar da insistencia com que o jornalista o interrogava sobre a marcha da politica interna brazileira; apenas disse que, por motivos particulares, se afastara da politica, deixando a maxima liberdade de acção aos seus dedicados amigos, que durante tantos annos o acompanharam.

Em seguida, o Sr. Assis Brazil referiu-se á falada *entente* entre o Brazil, a Argentina e o Chile, tambem conhecida pelo A B C, dizendo-se seu partidario. E' de opinião que essa *entente* traria grandes beneficios aos tres paizes, em particular, e em geral á America do Sul. O A B C concorreria para manter a paz nesta parte do continente, impedindo os frequentes conflictos internacionaes, injustificados a maioria das vezes.

Disse o Sr. Assis Brazil que cada vez se estreitam mais as relações entre o Brazil e a Argentina, tendo desapparecido as injustificaveis prevenções que havia entre os dois paizes. O Sr. Assis Brazil elogiou a orientação da politica internacional brazileira, concorrendo para a manutenção da paz no continente.

BUENOS AIRES, 1.

Chegou o Sr. Cifuentes, director geral dos telegraphos chilenos, que vem negociar um convenio com os telegraphos argentinos.

BUENOS AIRES, 1.

Tomou hoje posse do cargo de governador da provincia de Buenos Aires o coronel Arias, sendo o acto muito concorrido.

VALPARAISO, 1.

Partem amanhã para Buenos Aires os cruzadores *Esmeralda* e *O'Higgins*, que vão representar o governo chileno nas festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

BELEM, 1.

Seguem para ahi, a bordo do *Ceará*, o major Noronha da Motta e o desembargador Napoleão de Almeida, presidente do tribunal de justiça do Estado.

— Amanhã seguirão os deputados Serpa e Miranda.

— Realizam-se amanhã as provas do concurso para preenchimento da cadeira de inglez do gymnasio.

— Por toda a semana corrente, o Dr. Viriato Correia, deputado estadoal maranhense, fará, no theatro da Paz, duas conferencias literarias, sobre os themas: "Se nos devemos casar" e "Poetas do sertão".

— A Alfandega deste porto rendeu no mez de abril 5.232:58$070.

— O Dr. Pedro Chermont de Miranda entregou ao intendente os quatro predios por elle doados ao Orphanato Antonio Lemos.

— O jornalista Alves de Souza, director interino da *Provincia*, acaba de ser distinguido pelo senador Antonio Lemos com a nomeação effectiva para esse cargo, em substituição de Marques de Carvalho, ultimamente fallecido.

Alves de Souza tem recebido muitas felicitações por esse facto.

— Os dentistas aqui residentes preparam festiva recepção ao seu collega capitão Moreira da Silva.

BAHIA, 1.

Victimada por variola hemorrhagica, falleceu nesta capital a Exma. Sra. D. Maria Bernardette, filha do negociante Alberto Soares de Azevedo.

— Foi publicado hoje o decreto exonerando Silvano Ramos de Queiroz, do cargo de escripturario da directoria do Thesouro do Estado, julgado incompativel com a fiscalização do 4º districto de inspectoria geral de navegação, por elle aceita.

— O *Diario da Tarde* reapparecerá depois de amanhã, sob a redacção do deputado estadual Lemos de Brito, do partido governista.

— Um bond electrico da Light matou hoje um menor, sendo preso em seguida o motorneiro.

— No Senado foi presente um projecto estatuindo que, sempre que o Thesouro tiver de fazer pagamentos, em virtude de sentenças, o governador do Estado abrirá o necessario credito, independente de autorização especial.

MACAHE', 1.

O cadaver de Argeu Brazil, que foi covardemente assassinado pelas autoridades policiaes as ordens do governo do Estado, continúa insepulto.

Continúa grave a situação dos adversarios do governo no 9º districto deste municipio, cujo cartorio de paz foi hontem assaltado pelas autoridades policiaes, acompanhadas de soldados de policia, achando-se refugiados nesta cidade o respectivo escrivão e o juiz de paz em exercicio.

JUIZ DE FÓRA, 1.

Partiu hoje para essa capital o deputado Francisco Valladares, que d'ahi seguirá para a Europa.

O seu embarque foi muito concorrido, tendo comparecido á estação distinctissimas familias e conhecidos cavalheiros.

(Serviço do *Paiz*.)

MANÁOS, 1.

O diario *O Amazonas* foi hoje judicialmente fechado, a requerimento do seu proprietario, Dr. Adelino Costa, que não concorda com a attitude assumida ultimamente pelo periodico.

MANÁOS, 1.

O governador do Estado, coronel Antonio Bittencourt, autorizado pelo Congresso, ordenou ao inspector do Thesouro que liquidasse o emprestimo supplementar de dois mil contos, feito na administração do Sr. Constantino Nery, com a Société Marseilhaise, para o que vai ser depositada, no London Bank, a necessaria importancia.

Essa liquidação é feita com as economias verificadas no orçamento.

FORTALEZA, 1.

Foi eleito deputado estadoal, por grande votação, o advogado Alfredo Gurgel de Lima Valente.

FORTALEZA, 1.

Seguiu para a Europa, em viagem de recreio, o commerciante desta praça Sr. Gabriel Fiuza.

FORTALEZA, 1.

Prepara-se nesta capital uma grande recepção ao Dr. Nogueira Acciolly, presidente do Estado, que é esperado em começos de junho proximo.

FORTALEZA, 1.

Cessaram as chuvas nestes ultimos dias.

S. PAULO, 1.

O emprestimo de mil contos, lançado pela Companhia de Calçado Rocha, foi coberto muitas vezes.

S. PAULO, 1.

Chegaram a esta capital, vindos de Santos, onde desembarcaram, noventa e tres immigrantes.

PARA', 1.

O *Diario Official* de hoje publica o decreto reorganizando o ensino primario.

A nova lei produziu excellente impressão, constituindo uma importante providencia, que vem supprir muitas deficiencias e sanar muitas faltas.

A reforma preceitúa o concurso para provimento das cadeiras escolares, estabelece a creação de uma escola para o professorado, remodela completamente o programma e direcção do ensino, seguindo os modernos processos pedagogicos e o methodo intuitivo, institue cadeiras de historia natural e physica nos cursos elementares e bem assim aulas de gymnastica escolar. O regulamento reduz ao minimo as theorias abstractas, preferindo o caracter pratico do ensino e banindo, quasi completamente, o uso do livro pelo alumno, deixando ao professor o encargo da explicação theorica das materias.

S. PAULO, 1.

A festa de inauguração do busto de Garibaldi, hoje realizada no jardim da Luz, esteve esplendida, tendo uma concurrencia calculada em dez mil pessoas. O programma foi rigorosamente observado, apresentando-se os garibaldinos com a tradicional blusa vermelha e ostentando as suas medalhas. No prestito, que era enorme, tomaram parte 12 bandas de musica, calculando-se que do interior vieram quatro mil pessoas assistir á solemnidade.

Discursaram os Srs. Olavo Bilac e Alceste De Ambrys, entre outros oradores, sendo extraordinariamente applaudidos. A' noite houve o espectaculo de gala, que foi muito concorrido.

S. PAULO, 1.

Seguiu pelo nocturno para essa capital o Dr. Arthur Rudge Ramos, 3º delegado auxiliar, que vai com o fim de estudar o serviço de vehiculos, para aqui adoptar os melhoramentos que encontrar.

S. PAULO, 1.

Um grande numero de pessoas que se recolhiam de bailes, pela madrugada, estiveram a admirar o cometa do Halley, dos pontos altos da cidade.

S. PAULO, 1.

Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas da Companhia Mogyana, tomando diversas deliberações sobre a nova emissão de acções.

S. PAULO, 1.

Está terminada a construcção da nova estação de S. Manoel, da linha Sorocabana.

S. PAULO, 1.

Começaram as obras do edificio do Grupo Escolar de Bretas.

S. PAULO, 1.

Concluiram-se os serviços da ligação telephonica entre Tatuhy e Itapetininga.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

CEARA', 1.

O padre Joaquim de Alencar Peixoto, de Joazeiro do Crato, neste Estado, mandou seu irmão Jesus Peixoto, acompanhado de dois capangas, aparar, pelo tronco, á navalha, uma orelha do seu parente Alfredo Creobulo de Alencar, nesta cidade, por motivo frivolo.

A população de Joazeiro e circumvizinhas são unanimes em condemnar envergonhadas tamanha selvageria. A indignação é geral—Redacção do *Correio do Cariry*.

O NOVO RIACHUELO

BUENOS AIRES, 1.

"L'Argentina", referindo-se á iniciativa da Liga Maritima Brazileira de abrir uma subscripção publica, destinada á compra de um quarto "dreadnought", que terá o nome de "Riachuelo", elogia calorosamente a idéa, pedindo que alguem tome, nesta capital, igual iniciativa para offerecer tambem ao governo argentino outro couraçado.

(Agencia Americana.)

BELEM, 1.

Teve geral aceitação neste Estado a idéa da acquisição, por subscripção popular, de um novo grande couraçado, que reviverá o nome de "Riachuelo".

(Serviço do "Paiz".)

O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, para acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", recebeu do deputado no Estado da Bahia Dr. José Aguiar da Costa Pinto, que é tambem alli delegado geral dessa associação, um telegramma communicando-lhe que apresentou na Camara dos Deputados bahiana um projecto de lei mandando o governo assignar a quantia de cem contos de réis, para a subscripção nacional, promovida pela Liga Maritima Brazileira, para acquisição de mais um couraçado.

Adherindo á iniciativa da Liga Maritima Brazileira, de promover a acquisição de um quarto "dreadnought" "Riachuelo", por subscripção popular, recebeu o deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral do Comité Central, os seguintes telegrammas:

Do Sr. deputado por Minas Geraes, Dr. Duarte de Abreu:

"Em resposta vosso telegramma, que agradeço, felicito-vos dignos companheiros patriotica idéa dotar marinha mais um "dreadnought". Prometto muito prazer insignificante apoio solicitastes generosamente."

Do Sr. deputado pelo Maranhão, Dr. Castro Rodrigues:

"Póde contar minha solidariedade na patriotica iniciativa da Liga Maritima."

Do tenente-coronel Alexandre Barreto, director-commandante do Collegio Militar:

"Tenho especial satisfação communicar V. Ex., em resposta telegramma de hoje, que a corporação que tenho a honra de dirigir, se manifesta de inteiro e decidido apoio em favor brilhante iniciativa quarto "dreadnought" "Riachuelo", aguardando, nesse sentido, ordens V. Ex. e da patriotica associação que dignamente representa. Saudações cordiaes."

Do Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, Dr. Annibal de Carvalho:

"Agradecendo gentil communicação, declaro estar inteiramente solidario patriotica iniciativa Liga Maritima acquisição novo "Riachuelo". Podeis contar meu concurso. Saudações."

Do deputado por Minas Geraes, coronel Francisco Bressane:

"Applaudo vivamente feliz idéa construcção novo couraçado "Riachuelo" e fazendo votos realização patriotico tentamen ponho vossa disposição meu insignificante esforço. Saudações cordiaes."

Da Fabrica Augusta, no Estado do Pará:

"Fiel suas tradições causa dedicada interesses nosso grande paiz fabrica Augusta adhere contente nobre idéal Liga Maritima, offerecendo-se abrir entre seus freguezes subscripção compra novo "Riachuelo" — Augusto Dias."

* * *

Damos, a seguir, a lista das pessoas que, no commercio desta capital, nobremente se promptificaram a vir em apoio da iniciativa da Liga Maritima Brazileira, aceitando o patrocinio de listas para a grande subscripção nacional, com a qual o Brazil quer dotar a nossa esquadra, accrescentando-lhe ás poderosas unidades do programma almirante Alexandrino de Alencar, mais um dreadnought, o "Riachuelo".

Eis os nomes desses concidadãos e amigos do Brazil:

Rua de S. José ns.: 9, J. P. da Cunha Pinto; 8, Brandão Alves & C., e 76, Amaral Guimarães & C.

Rua da Assembléa ns.: 49, commendador Luiz Camuyrano; 40, J. C. V. Mendes; 64, Maia Costa & C., e 94, José Francisco Correia & C.

Rua Sete de Setembro ns.: 1, Carrapatoso Costa & C.; 57, Saraiva & Irmão; 69, Bressan & C.; 103, Bhering & C.; 162, José Vicente da Costa, e Souza Cruz & C., esquina da de Gonçalves Dias.

Rua do Ouvidor ns.: 12, Couto & C.; 50, Antonio Vianna & C., e 116, Luiz de Rezende, e Carvalho & C. e Didot Filho & Ferreira.

Rua do Rosario ns.: Angelino Simões & C.; 66, Borlido Maia & C.; 84, Macedo Junior & C.; 101, Barbosa Albuquerque & C., e 150, Guimarães Irmão & C.

Rua do Hospicio ns.: 13, Mattos Maia & C.; 46, J. Rainho & C.; 64, Fernandes Malmo & C.; 144, F. Lebre; Machado Guimarães Fernandes & C., 92, e 238, Charles Bonavita.

Rua da Alfandega ns.: 25, Arlindo de Souza Gomes; 65, Camacho & C.; 121, Jorge Morano & C., e 191, Adão Gaspar & C.

Rua General Camara ns.: Agostinho José Rodrigues Torres, Junta Commercial; 41, Dias Garcia & C.; 51, Carvalho Fernandes & C.; 87, Trajano de Medeiros & C.; 117, Viveiros & C.; 132, Ribeiro Alves & C., e 242, José Manoel Pereira.

Rua S. Pedro ns.: 35, sobrado, João Severino da Silva; 51, José L. Coelho & C.; 74, Amoroso Costa & C.; 85, Oliveira Vaz & C.; 107, Ferreira Braga & C.; 207, fabrica de queijos Palmyra, e 236, Fontes Garcia & C.

Rua Theophilo Ottoni ns.: 43, Cunha Caldeira & C.; 52, Hime & C.; 81, Freitas Oliveira & C.; 123, João Ramos & C., e 142, Medeiros & Borges.

Rua Visconde de Inhaúma ns.: 37, Julio Miguel de Freitas & C.; 39, Placido Teixeira & C.; 95, Antonio S. Ferreira & C.; 38, Santos Moreira & C.; 75, Procopio de Oliveira & C., e 78, Seabra & C.

Rua Acre ns.: 35, Azevedo Belchior & C.; Severo Jorge & C.; 81, Correia de Avilla; 120, Ferreira Cabral & C.

Praça do Mercado ns.: 107, Carvalho Pereira & C.; 119, Augusto M. Motta; 2, Santos Fontes & C.; 21, Augusto de Oliveira e Silva; 56, Magalhães Costa & C.

Rua do Mercado ns.: 7, Macedo, Silva & C.; 13, Lyra, Salgado & C.; 24, Fernandes, Moreira & C.

Rua Clapp ns.: 11, Araujo Vianna & C.; 13, Ribeiro dos Santos & C.; 1, Henrique Lima & C.

Rua D. Manoel ns.: 33, Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias; 8, Abilio José de Andrade.

Praça Quinze de Novembro n. 5, A. Julio de Almeida.

Rua da Misericordia ns.: 33, Guimarães & Amaro; 69, José Martins de Andrade; 115, Guilherme Candido Pinheiro Filho & C.; 36, Raphael José da Silva Lima.

Rua Visconde de Itaborahy n. 8, Vieira, Mattos & C.

Rua Primeiro de Março ns.: 4, Ferreira Irmão & C.; 55, Carlos Pareto & C.; 35, Belmiro Rodrigues & C.

Rua do Ouvidor: Raunier & C., e Oscar Machado.

Rua Primeiro de Março ns.: 83, Gonçalves Zenha & C.; 93, Placido Teixeira & C.; 80, Carlos Taveira & C.; 96, Oliveira Valle & C.; 114, Victor Uslaender & C.

Rua da Candelaria ns.: 53, Oliveira Azevedo, Barros & C.; 59, Dias, Ramalho & C.; 8, John Moore & C.; 74, Hentschel & Caffrée.

Rua Julio Cesar ns.: 41, F. Ferraz Valladão; 57, Rocha Lima; 65, Pestana & C.

Rua da Quitanda ns.: 23, Arthur Leitão & C.; 57, Araujo Penna & Filhos; 62, Janot Rody & C.; 107, Costa Pereira & C.; 120, J. P. de Souza & C.; 141, Walter Brothers & C.; 151, José Silva & C.; 171, Mello Sampaio & C.; 195, Avellar & C.

Avenida Central ns.: 69, Hasenclever & C.; 79, Theodor Wille & C.; 107, Guinle & C. (Companhia Brazileira de Electricidade); 111, A. Portella & C.; 10, Castro Silva & C.; 62, Laport, Irmão & C.; 84, Freitas Couto & C.; 102, David & C.; 114, Costa Pacheco & C.; 138, Lopes Fernandes & C.; 144, Antonio Jannuzzi & C.

Beco das Cancellas ns.: 4, F. Guimarães & Irmão; 2 A. Camões & C.

Rua Conselheiro Saraiva ns.: 30, Sotto Maior & C.; 24, Ferraz, Irmão & C.; 32, Mac-Kinlay Schmidt & C.

Rua de S. Bento ns.: 3, José Luiz Figueira; 19, Miranda Jordão & C.; 12, Adolpho Schmidt Filho & C.; 17, Alves Vieira & C.; 2, Arbukle & C.

Estas firmas formaram as commissões das ruas, que agirão em conjunto.

POLITICA FLUMINENSE

Escreve-nos um fluminense:

"Cessou a procella que flagellava o querido solo fluminense, berço de homens eminentes na literatura e na politica.

A valente phalange da opposição do governo do Estado soube revelar enormemente a rigidez de seu caracter em dar o ultimo golpe ao fluminense que, traindo o seu partido, em má hora se rebellara, delle se afastando, para alliar-se aos seus inimigos de outr'ora.

A' frente desse glorioso séde de resistencia depara-se com a sympathica e veneranda pessoa do grande e immortal jornalista brazileiro — Quintino Bocayuva.

Quiz esse republicano historico ainda prestar esse relevante serviço a seu berço: restabelecer a paz, fazendo escolher para futuro presidente o integro e honrado caracter que se chama Oliveira Botelho, o unico que na actualidade poderá trazer a paz e o progresso á familia fluminense.

Innumeros foram os inolvidaveis serviços do grande brazileiro Quintino Bocayuva prestados á sua patria, não pequenos foram os feitos em beneficio de seu torrão natal.

Mas essa alma magnanima ainda quizera prestar mais um. E este fôra o de concorrer com o seu enorme prestigio para a escolha de um moço para occupar o posto outr'ora por si desempenhado com galhardia e honradez.

E' a velhice honrada e venerada, indicando a mocidade cheia de ardor, tambem possuidora de rijo caracter e applaudida em um Estado como a unica capaz de entesar as rédeas governamentaes.

Se deve ser digno de applausos esse nobre proceder do emerito brazileiro, já cansado das lides constantes da imprensa e em defesa de causas tão sagradas, não menos enthusiasmo deixa de merecer o joven hoje apontado para succeder o Sr. Backer.

E, se moços ha que se esquivam ao trabalho e a tudo quanto exige esforço ou applicação, o joven Dr. Oliveira Botelho é um exemplo frisante do pensar e proceder em contrario.

Pensa como Jeremias Taylor que a indolencia é o enterro de um homem vivo.

Detesta como Robinson Crabb aquillo que se chama indolencia, porque a reconhece como a inconsciente consciencia da incapacidade.

Ama ao trabalho por tel-o como preço unico de tudo quanto tem valor.

Leal em extremo, zeloso, amante da verdade, fugitivo das falsas promessas, tem, além desses predicados reconhecidos á saciedade por todos que comsigo privam, o Dr. Oliveira Botelho a mais excellente e rara qualidade no homem politico — a honradez, alliada ao mais solido caracter.

Essa ultima qualidade o poz em brilhante destaque na lucta que teve logar no nosso Estado.

A sua escolha para presidente é a paga merecida, é o merito proclamado de sua rigidez de caracter e amigo sincero do chefe da opposição fluminense.

Dotado de fibras combatentes, o joven indicado sempre teve uma vida repleta de luctas por nobres causas.

Podia aceitar por sua a divisa de Sir Philippe Sidnay — *Viam aut inveniam aut faciam*: Encontrarei caminho ou fal-o-hei.

Nada para si é impossivel.

Sabe vencer os obstaculos os mais fortes.

Com perseverança, calma e seriedade, tudo vence.

Este é o actual indigitado para o elevado cargo de presidente do Estado do Rio.

Não precisamos discorrer a nossa penna para descrever as suas excellentes qualidades.

Só o facto de ser indigitado pela possante opposição fluminense para tão elevada e nobre missão, põe em destaque a sua personalidade.

Já lord Beaconsfield dissera: a mocidade da nação é a guarda da posteridade... A historia dos heróes é a historia da juventude...

Smiles já escrevera — O mundo é em geral moço...

Tenhamos, pois, confiança, e bastante, no moço, mormente quando nelle se deparam qualidades rarissimas do homem de Estado.

A differença de idade em que os homens revelam a actividade de pensamentos e attingem á maturidade do intellecto e da imaginação, é verdadeiramente notavel, dissera algures o philosopho inglez.

E' que a mocidade é a primavera da inspiração, das descobertas, do trabalho, da inversão e da energia: todas as idéas novas são filhas da mocidade, nascem de um sangue moço e vigoroso e quando o espirito se mostra em toda a sua pujança, alerta e vivo, prompto a reconhecer todas as verdade que se lhe revelam, como escrevera Samuel Smiles.

Tenhamos fé ardente nos serviços e capacidade do joven futuro presidente do Estado.

Suffraguemos, pois, com enthusiasmo esse nome já bemquisto no solo fluminense."

EXCESSOS

PERSEGUIÇÃO ODIOSA

No intuito de reprimir abusos condemnaveis, o Sr. chefe de policia determinou, em relação á policia de costumes, umas tantas medidas evidentemente louvaveis, mas que têm sido muitas vezes executadas com excessos, tanto ou mais condemnaveis do que a pratica a cohibir.

O Dr. Leoni Ramos, bem orientado, na constante preoccupação de bem servir, manda cohibir abusos. A execução dessas medidas estão sendo deturpadas por alguns dos auxiliares de S. Ex. que, se não ordenam esses excessos, consentem-nos no entretanto, ou ignoram-nos, o que é peior.

O caso que ora chega ao nosso conhecimento precisa ser completamente esclarecido; não é razoavel que a actual administração policial seja culpada pelo que é feito em desaccordo com a sua orientação e em contrario ás suas determinações.

Na ultima quinta-feira, o guarda civil n. 830, de ronda na rua da Lapa, mais uma vez apresentou ao commissario de serviço na delegacia do 13º districto a meretriz Deolinda Braz, nacional, de 21 annos, que residia á citada rua na casa n. 98.

Deolinda era accusada de transgredir ordens; mandaram-na para o xadrez.

Nesse mesmo dia, Deolinda havia comparecido á audiencia do delegado, por intimação do guarda n. 830; anteriormente, por muitas vezes, a infeliz, sempre intimada e accusada pelo referido guarda, havia estado na delegacia e no respectivo xadrez algumas vezes.

Ao ser mais uma vez qualificada, Deolinda reclamou contra a perseguição de que estava sendo victima; não foi attendida.

No xadrez, a desgraçada, em momento de desespero, ingeriu uma solução de sublimado corrosivo, de que se munira e que não lhe havia sido arrecadada.

Soccorrida pela assistencia, Deolinda foi removida para o hospital da Misericordia, onde falleceu hontem.

Nos dias em que ali esteve em tratamento, a desgraçada narrou aos que a cercavam, as scenas de feroz perseguição de que era victima por parte do guarda n. 830, perseguição que a levou, segundo suas allegações, a tentar contra a propria existencia.

O caso será esclarecido, estamos certos, e os culpados devidamente punidos.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

Magnifico o programma extraordinario organizado para hoje, neste luxuoso e excellente cinema.

Entre os films contam-se "Dia de uma parisiense em Veneza", "A feia", "As duas criadas", "Salto mortal em automovel", etc.

Sant'Anna.

Tem para hoje um bellissimo programma, este frequentadissimo cinema.

São sete os films que o compõem e cada qual mais deslumbrante.

Cinema Soberano.

O variado programma do Soberano, para hoje, está deveras tentador.

São cinco films magnificentes e um lindo dueto no palco.

Cinema Ouvidor.

Os deslumbrantes "films" escolhidos a dedo para constituirem o programma a ser exhibido hoje neste confortavel cinema, é simplesmente extraordinario.

Visitem o Ouvidor, pois, e depois venham até aqui agradecer o conselho.

Cinema Brazil.

São seis os deslumbrantes "films" que constituem o programma do Cinema Brazil, para hoje. E ha mais uma parte no palco.

Cinema Pathé.

Este excellente cinema organizou uma delicia que assim se póde chamar o magnifico programma, de seis "films", para hoje. "Maria Stuart", "Calino vai ao theatro", "Viagem extraordinaria", etc., são outras tantas bellezas... filmicas!

Cinema Paris.

"Os miseraveis", "O preso", "O amor de uma mãi", "A morte de Jean Valjean", e "Cosette", — eis o soberbo poema de Victor Hugo, magnificamente cinematographado, e a ser exhibido hoje no Paris.

Não faltem, pois, a este cinema.

Parisiense.

Magnifico o programma do Parisiense. Entre os "films", que são seis, contam-se o "Fausto", "D. Carlos", a "Mignon", etc. Amanhã, "Werther".

Ideal.

O Idéal, com o desejo de encher hoje a casa, arranjou um conjunto extraordinario de bellos "films", que está mesmo uma teteia.

Rio Branco.

A empreza hontem deu dez sessões, fazendo com isso um verdadeiro "tour de force", pensando assim que podia attender á grande frequencia da já celebre "Paz e amor".

Fel-o, porém, em vão, pois foram innumeros os habituées que não conseguiram logar.

Os que quizerem obter a "revanche" devem ir hoje.

A primeira sessão é ás 7 horas em ponto.

ARTES E ARTISTAS

Um novo theatro.

Inaugurou-se hontem, no Jardim Zoologico, o theatro organizado pelo Sr. Carlos Drummond, como uma nova attracção aos visitantes do aprazivel jardim.

Fez ali a sua estréa o grupo dirigido pelo actor Alberto Pires e que conta um numero bem regular de elementos excellentes.

O programma constou de espirituosa comedia "Inglez e francez", de um intermedio variado e dos "Trinta botões", a tradicional "pochade" de Eduardo Garrido.

Alberto Pires conduziu-se magnificamente no "Landerson" do "Inglez e francez" e nos dois numeros do intermedio que executou. Os seus companheiros — as Sras. Cecilia Horn e Innocencia Ferreira e os Srs. Amorim Gonzaga, Domingos Abrantes, Rodolpho Figueiredo, Joaquim Ferreira e Paulo Aguiar — secundaram-no galhardamente, nas duas comedias e nos varios numeros do intermedio.

Uma distincta senhorita, pianista habil, fez com applausos a parte de musica, quer nos acompanhamentos, quer nos intervalos.

A estréa foi, em summa, a mais auspiciosa e della teremos ainda occasião de falar.

O tempo, inconstante e ameaçador, não permittiu uma grande concurrencia ao jardim; ainda assim o theatro teve uma boa casa, o que diz bem do valor do elenco e do interesse dos programmas.

O theatro do Jardim Zoologico vai tornar-se um dos melhores recreios, aos domingos, da população do Rio de Janeiro.

Companhia do theatro D. Amelia.

Como tinhamos annunciado, chegou hontem pelo "Asturias" a esta capital a excellente companhia do theatro D. Amelia, de Lisboa.

O enorme paquete da Mala Real enfrentou a bahia de Guanabara pelas 5 horas da tarde e lançou ferro cerca das 7 ½, sendo logo abordado de innumeras lanchas e outras pequenas embarcações, muitas dellas conduzindo amigos e collegas dos artistas, jornalistas e curiosos.

A empreza do Apollo estava representada pelo seu proprietario e pelo secretario, Francisco Mesquita, os quaes organizaram o desembarque, que se fez no cães Pharoux.

A companhia vem completa, com todos os seus elementos permanentes, tendo á frente Angela Pinto e Augusto Rosas, e ainda alguns elementos extraordinarios, como o popular e querido actor José Ricardo.

O debute da companhia, infallivelmente, deverá ser amanhã, terça-feira, como desde muito vem sendo noticiado.

Sol e sombra.

Dizem-nos maravilhas da fórma como será posta em scena, no Carlos Gomes, pela "troupe" do Avenida, de Lisboa, a engraçada revista "Sol e sombra", que ainda se conserva tambem em scena na capital portugueza.

Companhia lyrica italiana.

Conforme o annuncio que hontem publicámos, deve embarcar hoje em Genova, com destino á nossa capital, a grande companhia lyrica italiana, organizada pelo emprezario G. Sansone, para trabalhar no theatro Lyrico.

Do repertorio da companhia constam, além de outras operas já conhecidas e apreciadas, quatro novas: "Tristão e Isolda", de Wagner; "Germania", de Franchetti; "Boris Godonnow", de Mossorgrsky, e "Loreley", de Catalani, além do "Hamleto", de A. Thomas, cantada aqui ha 23 annos.

Para facilitar o entendimento dessas operas á platéa carioca, foi posto á sua disposição um opusculo bem impresso, contendo o historico, o enredo e uma exposição sobre a musica de cada um das operas novas.

Feito de uma maneira clara, embora concisa, esse opusculo preencherá o fim que se teve em vista ao edital-o, e o publico, assim orientado, poderá concentrar a sua attenção nas bellezas da musica.

S. José.

Os espectaculos de café-concerto são um genero de diversão curiosissimo, que não enfastia, maximé variando sempre os programmas, como faz a empreza Paschoal Segreto.

Não ha semana em que não se dê, pelo menos, uma estréa. Por isso, a "troupe" que do Carlos Gomes passou agora para o S. José, todo retocado de novo, conta por enchentes as noites que vão passando.

E' um successo inigualavel. Ainda hoje os Auben-Leonel apresentarão o seu novo acto de transformação e o trio Wilson pintará o diabo. Os demais artistas do selecto elenco farão o resto. Uma noitada magnifica.

Companhia do Avenida de Lisboa.

E' hoje que estréa no theatro Carlos Gomes, onde vem representar as ultimas recitas de assignatura, a sympathica e popularissima companhia do theatro avenida de Lisboa, com a celebre opereta em tres actos, o "Vendedor de passaros", em 7ª recita de assignatura, estando já vendidos muitos camarotes e logares da platéa.

O LYSOL NO AMOR

Continúa a moda do suicidio "manquée" entre as meretrizes de baixo estofo.

Hontem foi a preta Maria Isabel quem se lembrou de usar o lysol como veneno e bebel-o.

O Dr. Muniz Freire, medico da assistencia municipal, compareceu á casa de Maria, á rua de S. Jorge n. 15, e procedeu aos curativos de que necessitava a rapariga.

A policia do 4º districto, á qual foi communicado o facto, indo á casa da rua S. Jorge, soube que a desoccupada Maria Isabel, depois de medicada, "déra o fóra", como agora se diz na gyria—desapparecera.

O mais interessante é que estes se fazem em tão suspeito meio, por conta do amor.

GENERAL MARINHO DA SILVA

O thesoureiro da commissão organizada para angariar donativos, afim de se erigir um mausoléo sobre o tumulo do general Marinho da Silva, recolheu ao British Bank of South America, na caderneta sob n. 1.138, de conta corrente com limite, mais a quantia de 495$, proveniente das listas abaixo especificadas:

Lista n. 13, a cargo do capitão R. Seidl, 310$, quantia subscripta pelos Srs. general Menna Barreto, 10$; viuva do marechal Carlos Frederico da Rocha, 50$; Dr. Eugenio de Sá Pereira, 5$; major Alexandre Leal, 10$; Dr. Carlos Seidl, 20$; capitão João de Deus Menna Barreto, 5$; coronel Raphael Tobias, 20$; tenente-coronel Henrique Hasslocher, 20$; coronel Luiz A. Cardoso, 10$; general Souza Menezes, 10$; capitão Leite de Castro, 10$; capitão João Lopes de Oliveira Lyrio, 10$; tenente-coronel Clodoaldo da Fonseca, 20$; tenente-coronel Gustavo Sarahyba, 10$, e capitão Raymundo P. Seidl, 100$000.

Lista n. 60, a cargo do Sr. Tito Oliveira, 100$, quantia pelo mesmo senhor subscripta.

Lista n. 97, a cargo do coronel Julio Cesar Gomes da Silva, 40$, quantia subscripta pelos Srs. coronel Julio Cesar G. da Silva, 10$; A. Fróes, 5$; João Gomes Monteiro, 3$; Genesio Fernandes, 3$; Antonio Joaquim de Souza, 3$; Diomedes Souza, 3$; Odorico, 3$; Cotrim, 3$; Hermenegildo Mello, 3$, e Moniz de Souza, 4$000.

Lista n. 137, a cargo do major Servando de Loyola e Silva, 35$, quantia subscripta pelos Srs. Celestino Alves Bastos, 5$; Paiva Junior, 2$; capitão Scherer, 2$; capitão Senna Braga, 2$; capitão Joaquim Amaral, 2$; capitão Aphrodisio Borba, 2$; major Freytag, 3$; Jovino de Oliveira, 1$; B. Klinger, 2$; Manoel A. Silva, 2$; major Servando Loyola e Silva, 10$, e Manoel de Barros Lins, 2$000.

Lista n. 175, a cargo do tenente-coronel Chrispim Ferreira, 15$, quantia subscripta pelos Srs. Chrispim Ferreira, 5$; Leitão da Silva, 5$; R. Padilha, 2$; 1º tenente Candido Nascimento, 2$, e Trajano Moreira, 1$000.

As quantias recebidas pela commissão montam a 9:274$000.

Havendo ainda 99 listas que não lhe foram devolvidas, pede a commissão aos cavalheiros que tiveram a gentileza de aceital-as, o obsequio de devolvel-as afim de se poder resolver a respeito do projecto do mausoléo a erigir.

NOTICIAS DE MINAS

Fallecimentos.

Deu-se a 10 do corrente, em Taboleiro Grande, em Seto Lagoas, o fallecimento do major Joaquim Eduardo da Silva, vereador da Camara do municipio.

—Falleceu na cidade de Passos, na noite de 7 deste, a Exma. Sra. D. Placidina Baptista de Oliveira, que contava 80 e tantos annos de idade. Era natural de Patrocinio, neste Estado, e filha de abastada familia ali tendo transferido sua residencia para Passos ha mais de 30 annos, em bom regular condição peculiar, acabando, entretanto, os seus ultimos dias de vida em estado pauperrimo.

Naquella cidade não deixa familia, mas em Patrocinio e Uberabinha deixa irmãos e mais parentes conceituados e bem collocados na cidade.

—Na avançada idade de 97 annos falleceu no districto de Carmo da Matta, em Oliveira, o Sr. Francisco Antonio dos Santos, chefe de numerosa familia. Victimou-o um lamentavel desastre, tendo sido gravemente offendido por uma vacca bravia.

Rinha de gallos.

Na noite de 9 para 10 do corrente foi, no bairro da Boa Vista, da cidade de Sete Lagoas, assassinado Joaquim de Araujo, por seu cunhado Galdino de tal com uma facada no pescoço.

Originou o crime uma discussão sobre briga de gallos.

O PAIZ

Lembramos aos nossos assignantes a conveniencia de reformarem as suas assignaturas, de modo a que a remessa da folha não soffra interrupção.

A importancia da assignatura, que é de 30$, se for annual, e de 16$, se for de semestre, poderá ser remettida em vale postal á administração desta folha.

Ao lado dessas assignaturas mantemos as do systema intitulado o *Paiz gratis!*, em vista do grande successo que alcançaram.

Por esse systema, sendo os preços de 72$, 36$ e 6$, para um anno, seis mezes e um mez, respectivamente, o assignante fica reembolsado da quantia integral paga pela assignatura, comprando nas casas de primeira ordem abaixo mencionadas os artigos que precisar e entregando como pagamento da compra effectuada o *bonus* do *Paiz*:

Casa Leivas.
Restaurante Madrid.
Polyanto.
Fabrica de calçado Guiomar.
Hotel-Pensão Cauabarro.
Casa Santos (papeis pintados).
Photographia Zaramella.
Tinturaria Salingre.
Padaria Celeste.
Casa Mme. Soussan.
Mme. Rosenwald.
Petite Maison
Cinematographo Rio Branco.
Casa Victor Marks.
Dr. A. de Sá Rego.
Raul Werneck.

OS INFERIORES DO EXERCITO

Escreve-nos uma commissão desses officiaes:

"Sr. redactor— Para que possa merecer o exame competente e ser convenientemente rectificado o engano em que permanecem os nossos collegas do corpo de officiaes inferiores da armada, como se vê dos memoriaes por elles elaborados, um dirigido a um dos Exmos. Srs. membros do Senado Federal e outro inserto em um dos jornaes desta capital de 23 do corrente, rogamos a fineza de publicardes a simples justificação seguinte:

Fosse de justiça o que pretendem os officiaes inferiores do corpo de officiaes inferiores da armada, e nada teriamos de oppôr á sua pretensão de serem contemplados com um augmento de vencimentos no projecto actualmente em discussão no Congresso Nacional, e que veio minorar a penuria de nossa actual situação. Essa justiça, porém, não resalta de suas affirmativas, comparando-as com o que dispõem os regulamentos quer do exercito, quer da armada.

Para não tomarmos o vosso precioso tempo, faremos um estudo synthetico das vantagens que tem o corpo dos officiaes inferiores da armada, comparadas com as dos inferiores do exercito e os similares destes naquella corporação, destruindo assim, os "itens" do memorial que por elles foi apresentado.

E' certo que não têm elles similares no exercito, sómente quanto a vencimentos, mas, os têm quanto aos caracteristicos das nomeações e funcções, pois os amanuenses do exercito são nomeados por portaria do ministerio, mediante concurso, como são os officiaes inferiores da armada, e no passo que um primeiro sargento deste corpo ganha:

Soldo, 90$; gratificação, 140$; somma, 230$; aquelles têm: soldo, 37$500; gratificação de praça, 3$750; gratificação de funcção, 40$; etapa 31$650; somma, 112$900.

Dahi já V. S. póde vêr a disparidade.

Accresce que, além daquelles vencimentos, têm os escreventes, como todos os que constituem o corpo de inferiores da armada, mais uma ração em generos que regula pelo valor da etapa orçamentaria 42$ — 5ª observação da tabella de vencimentos — ("Diario Official" de 11 de dezembro ultimo), o que eleva seus vencimentos a 272$ (duzentos e setenta e dois mil réis).

Não procede a allegação de que compram fardamento, porque os do exercito só o têm para o serviço, deixando-o na carga da companhia e fazendo acquisição, á sua custa, do que precisar para o seu uso particular (Dec. regulando o plano de uniformes e boletim do exercito n. 3, do anno findo).

Allegam os officiaes inferiores da armada que pagam o rancho. E' inveridica esta affirmação, porque, na quinta observação da tabella que baixou com o decreto n. 7.711 de 9 de dezembro ultimo, lê-se:—"os officiaes inferiores embarcados nos navios a que se refere a primeira observação (navios desarmados), e os que servirem nos corpos, repartições e estabelecimentos de marinha terão direito a uma ração em generos ou a um quantitativo equivalente".

Logo, o que fazem é o que é permittido em lei, tanto aos officiaes superiores como aos inferiores da armada, é concorrerem espontaneamente para melhoria do rancho, o que tambem é permittido aos inferiores do exercito e do corpo de marinheiros nacionaes (art. 387 do regulamento que baixou com o decreto n. 7.459, de 15 de julho do anno findo), com a differença que a nossa alimentação é a do rancho commum das praças, e que esse arranchamento nos é tirado dos vencimentos, que ficam, nestas condições, reduzidos ao seguinte:

Sargento ajudante 63$750; 1º sargento, 41$250; 2º sargento, 33$750, sendo, por consequencia, a melhoria a nós facultada, pura fantasia, pois se quizessemos melhoral-o ficariamos sem vencimentos para attendermos a outras necessidades.

Parece-nos infundada a asseveração de que perdem a gratificação quando addidos por ordem superior, pois em nenhum regulamento vigente se encontra tal disposição.

Dizem que quando empregados em commissão de terra passam a alimentar-se á sua custa. Isto não é verdade, pois a disposição n. 5 da tabella do regulamento que baixou com o decreto n. 7.711, de 9 de dezembro ultimo, anteriormente citada, dispõe terminantemente o contrario.

O facto de perderem 40 por cento de seus vencimentos (6ª observação da tabella já citada) quando em viagem em paquetes ou transportes de guerra não tira as vantagens que já têm sobre os inferiores do exercito e do corpo de marinheiros nacionaes, porque estes, nas mesmas condições, só percebem soldo e perdem todas as gratificações e etapas.

Em todas as outras situações, a não ser esta, nada perdem, como dispõe a observação 2ª da referida tabella, sendo, por consequencia, falsa a affirmação de que perdem 40 por cento quando estão embarcados em navios em fabrico.

Allegam ainda que, quando mandados servir fóra da Capital, não têm direito a passagens para pessoas de sua familia.

Tal affirmativa, se não é feita com intuito de illudir a boa fé publica, denota ignorancia dos regulamentos. No "Diario Official de 11 de dezembro do anno passado vê-se o regulamento que acompanhou o decreto n. 7.711, de 9 do mesmo mez, e ahi se lê:

"Art. 76—Todo o official inferior que fôr nomeado para servir fóra da Capital Federal terá direito a passagem de ida e volta para as pessoas de sua familia, de segunda classe."

Isto é ainda uma vantagem sobre nós outros, pois esse direito só nos é garantido em terceira classe.

E' digno de nota como os officiaes inferiores do corpo da armada procuram converter em situação de inferioridade as vantagens que têm sobre os do exercito e os do corpo de marinheiros nacionaes.

Allegam que, para serem incluidos no Asylo de Invalidos da Patria pagam um dia de soldo, quando isto é para lhes garantir o montepio, medida de alta importancia, que não nos attinge.

Diz o art. 74 do regulamento, tantas vezes citado:

"O pessoal do corpo de inferiores da armada terá direito ao Asylo de Invalidos da Patria, de accordo com as leis que regem esta instituição, bem como ao montepio que lhes foi feito extensivo pelo paragrapho 8º art. 2º da lei n. 40, de 18 de Janeiro de 1892."

Não indica situação desvantajosa para elles o facto de só poderem passar a officiaes mediante outras obrigações, porque o mesmo se dá com os inferiores do exercito, que só mediante concurso poderão entrar para o corpo de intendentes ou para o quadro dos offficiaes da reserva (lei n. 1.860, de 4 de Janeiro de 1908, e respectivos regulamentos).

Resumindo e deixando destruidas, como deixamos, as allegações dos officiaes inferiores do corpo de officiaes inferiores da Armada, feitas nos dois memoriaes citados, vejamos o que se daria se fossem attendidos em sua pretensão.

Teriamos o absurdo de vermos um inferior com vencimentos superiores a um official de patente.

O mestre ganharia mais do que um 2º tenente. Basta comparar as tabellas respectivas.

Do exposto se vê que com a passagem do projecto actual, ainda ficarão os officiaes inferiores do Exercito e os do corpo de marinheiros nacionaes muito aquem do que ganham presentemente os do corpo de officiaes inferiores da armada, sendo que estes têm ainda as seguintes vantagens:

1ª — Direito a montepio, que não têm os do exercito e os do corpo de marinheiros nacionaes.

2ª — Passagem de segunda classe para pessoas de sua familia, quando os do exercito e os do corpo de marinhairos nacionaes as têm de terceira.

3ª — Direito a pedirem demissão quando quizerem, o que não é permittido aos do exercito, nem aos do corpo de marinheiros nacionaes.

4ª — Direito a consignação de vencimentos, o que, além delles, só é dado aos officiaes de patente.

5ª — Direito a reforma, depois de certo tempo de serviço (art. 68 do alludido regulamento), o que só é dado aos do exercito por invalidez.

6ª — Direito a vencimentos em ouro quando no estrangeiro, o que lhes augmenta os vencimentos, devido ás oscillações do cambio.

7ª — Ajuda de custa quando em viagem, o que não têm os do exercito e os do corpo de marinheiros nacionaes.

8ª—Direito a 103$000 para enterramento quando fallecerem em suas residencias, ou enterramento condignamente por conta do Estado, quando fallecidos nos hospitaes (art 73, § 1º do referido regulamento), ao passo que os do exercito e os do corpo de marinheiros nacionaes só têm 35$000, isto mesmo só quando fallecerem nos hospitaes.

9ª — Inclusão no Asilo de Invalidos da Patria com vantagens e regalias dos officiaes de patente.

10 — Conservação do posto em qualquer situação que se achem, ao passo que os do exercito, transferidos para corpos onde não haja vaga, perdem totalmente suas regalias, são rebaixados e obrigados ao serviço de soldado, cujos vencimentos passam a receber. Como complemento desta exposição, aqui offerecemos as seguintes tabelas e seu estudo comparativo:

Vencimentos actuaes dos inferiores do exercito: Sargento ajudante: soldo, 60$000; gratificação de praça, 3$750; etapa, 31$650; somma, 95$400.

1º sargento: soldo, 37$500; gratificação de praça, 3$750; etapa, 31$750; somma 72$900.

2º sargento: soldo, 30$000; gratificação de praça, 3$750; etapa, 31$650; somma, 65$400.

Vencimentos actuaes dos inferiores do corpo de marinheiros nacionaes. — Sargento ajudante: soldo, 60$000; gratificação, 100$000; somma, 160$000.

2º sargento: soldo, 37$500; gratificação, 42$000; somma, 79$500.

2º sargento: soldo, 30$000; gratificação (quando especialista), 24$000; somma, 54$000.

Vencimentos actuaes dos officiaes inferiores do corpo de officiaes inferiores da armada. — Mestre: soldo, 110$000; gratificação, 200$000 somma, 310$000.

Sargento ajudante: soldo, 100$000; gratificação, 150$000; somma, 250$000.

1º sargento: soldo, 90$000; gratificação, 140$000; somma, 230$000.

2º sargento: soldo, 80$000; gratificação, 110$000; somma, 190$000.

Convém notar que, além dos vencimentos aqui descriminados, têm os officiaes inferiores do corpo de officiaes inferiores da armada mais uma ração diaria em generos, ou um quantitativo equivalente, como acima dissemos.

Vencimentos que terão com o projecto os inferiores do exercito. — Sargento ajudante: soldo, 90$000; gratificação, 3$750; etapa, 94$950; somma, 188$700.

1º sargento: soldo, 60$000 gratificação, 3$750; etapa, 63$300; somma, 127$050.

2º sargento: soldo, 45$000; gratificação, 3$750; etapa, 63$300; somma, 112$050.

Os inferiores do corpo de marinheiros nacionaes ficam, de accordo com o final do projecto (art. 1º) ora em discussão sem direito ás gratificações que são as de voluntarios ou engajados, e com os mesmos vencimentos constantes da tabella acima.

Vencimentos que virão a ter os officiaes inferiores da armada se for apresentada a emenda que lhes dá direito ás etapas—Mestre: soldo, réis 110$; gratificação, 200$; etapa, réis 126$; somma, 436$000.

Sargento ajudante, soldo, 100$; gratificação, 150$; etapa, 126$; somma, 376$000.

1º sargento, soldo, 90$; gratificação, 140$; etapa, 84$; somma, réis 314$000.

2º sargento, soldo, 80$; gratificação, 110$; etapa, 84$; somma, réis 274$000.

Ora, Sr. redactor, talvez comprehendam os nossos collegas do corpo de officiaes inferiores da armada que só temos em vista prejudicar os seus interesses. Assim, não acontece, porém. O nosso intuito é, simplesmente não vermos retardado, por mais delongas, como têm sido até o presente, aquillo que vem suavizar a situação desta classe, a tanto tempo esquecida, em cujos hombros pesa a maior parte dos labores da caserna.

Para completivo do que acabámos de expor, transcrevemos aqui o parecer dado pela illustrada commissão de finanças da Camara dos Deputados, relativamente á pretensão dos alludidos officiaes inferiores.

O projecto n. 125 C, do corrente anno, melhorando os vencimentos dos officiaes inferiores do exercito e por equiparação os vencimentos correspondentes aos inferiores da armada, foi emendado, por occasião da ultima discussão que soffreu. Essa emenda quer que no paragrapho unico, do art. 1º, em vez do que está, se diga mais: "Iguaes vantagens ficam concedidos, respectivamente, aos officiaes inferiores da armada, que possam ser equiparados aos do exercito", e (diz a emenda) "aos do corpo de inferiores da armada e mecanicos navaes, quanto ás etapas."

Assim, com essa restricção circumscreve ao pagamento de etapas o alcance do projecto, quando estendido á armada. Ahi, com effeito, os officiaes inferiores differem quanto a vencimentos de seus camaradas do exercito, notando-se na distribuição dessas vantagens, grande diversidade. A emenda, explicando que só em relação á etapas é que ficará extensivo á armada o que o projecto concede aos inferiores do exercito, não póde ser aceita por não ser opportuna a proposta da questão que mais de perto affecta a estes, vem alterar os regulamentos da marinha e uniformizar tabelas de vencimentos. Essa tentativa, se, agora fosse feita, teria como resultado, facil de prever-se, prejudicar a uns e outros, denegando-se o que é de justiça aos do exercito e reduzindo aos da armada, com nivelamento que se não fez nem se ousou tentar para nenhum quadro de funccionarios publicos. Não ficam ainda os inferiores do exercito tendo tudo quanto têm os da armada; mas alcançando mais razoavel retribuição do que a insignificancia que actualmente percebem, terão conseguido, nas actuaes condições financeiras do paiz, o que mais moderadamente lhes póde ser outorgado dentro de limites mais modestos".

COM AS PERNAS ESMAGADAS

O menor Adalberto Figueiredo Lopes, de 18 annos, ao saltar de um bond, hontem, á noite, proximo á estação do Engenho de Dentro, fel-o com tanta infelicidade que, caindo, foi apanhado pelo carro rebocado.

Do desastre resultou ficar Adalberto com as pernas esmagadas.

Soccorrido na pharmacia Vasconcellos, para onde fôra transportado, removeram-no depois para a casa onde reside com seus pais, á rua Daniel Carneiro n. 41.

Adalberto é filho de Hermenegildo Bonifacio Lopes.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY

Excepcional brilhantismo, pela selecção e grande concurrencia, marcou a solemne manifestação de solidariedade e apreço com que o povo dessa culta cidade houve por bem distinguir o prestigioso chefe politico, abastado fazendeiro e conceituado advogado Dr. Julio de Souza Meirelles, ornamento e gloria da nossa sociedade.

A commissão promotora dessa tão justa homenagem, presidida pelo popular e querido chefe coronel Pedro Toledo, mandou distribuir boletins convidando o povo para se reunir em casa do tenente-coronel Augusto Pereira e Souza, ás 7 horas da noite do dia 30 do mez passado, e desde a tardinha desse dia começaram a chegar de todos os pontos da cidade e do municipio distinctos cidadãos de todas as classes sociaes.

A's 7 horas, precisamente, o prestito moveu-se.

Eram cerca de 800 pessoas que iam demonstrar, de modo significativo, o gráo de estima que votam ao Dr. Julio.

Precedida da esplendida corporação musical Santa Cecilia, regida pelo talentoso e correcto maestro Messias Athayde, a massa popular, empunhando lanternas multicores e a espoucar de innumeras girandolas, tomou a direcção da casa do manifestado, por entre os sons maviosos da musica e das acclamações do povo em transportes das mais justas alegrias.

Ahi, em nome do povo, o conhecido advogado e inspirado orador capitão João Toledo tomou a palavra, produzindo um excellente discurso — forte nos conceitos que exprimia — vigoroso na justiça de suas phrases, enaltecendo as bellas qualidades que ornam o caracter illibado do Dr. Julio de Souza Meirelles, a quem, em nome do povo, vinha hypothecar a sua franca sympathia e o alto conceito em que tem o seu nome, fazendo sentir que todas as classes alli representadas vinham bradar bem alto contra as invectivas do estrangeiro Owen, endereçadas ao manifestado, por certo muito alto para ser attingido pelos açambarcadores de reputações firmadas.

As palavras do orador, no correr do seu conciso discurso, mereceram consecutivos applausos, e as ultimas phrases foram saudadas com uma prolongada salva de palmas.

No mesmo sentido usaram da palavra os Srs. Dr. João Carvalhaes, por si e em nome do venerando sacerdote monsenhor Evencio, que, por doente, não pudera comparecer; academicos Antenor Lemos e Silvino Pereira, commerciantes Rosendo Filho, coronel Olympio de Paiva, major Arthur Monteiro e Luiz Alves, sendo todos muito applaudidos.

A distincta senhorita Maria Luiza de Lemos dirigiu mimosa e delicada saudação á Exma. esposa do Dr. Julio.

Terminada a serie de demonstrações de apreço que vimos de noticiar, o illustre manifestado, visivelmente commovido, agradeceu penhorado a confortadora prova de estima que acabava de receber, terminando por dizer:

"Meu coração, sempre predisposto para o bem, viveu sempre aberto para o povo deste meu querido torrão e hoje, alliado ás sensibilidades de minh'alma, prostra-se de joelhos para agradecer aos patricios generosos, que vieram tão bondosamente trazer-me tão carinhoso applauso e tão justo protesto de solidariedade contra o tresloucado que ousou querer macular o meu nome, que é bom porque assim o querem os meus amigos.

O bom povo de S. Gonçalo vem provar que está sob sua guarda o nome daquelles que sabem cumprir integralmente o seu dever; e, rendendo de coração aberto as minhas homenagens de homem grato a este auditorio seleto, a cada um dos quaes eu quero abraçar, [illegible] que significa — immorredouro agradecimento."

As ultimas palavras do orador foram envolvidas em uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, o joven Dr. João Meirelles, em nome de seus respeitaveis e venerandos pais e em seu proprio nome, agradeceu, por sua vez, as manifestações de amisade dirigidas [illegible] e em um bello discurso immensamente applaudido.

Os manifestantes foram, então, convidados a entrar, sendo-lhes servidos profuso copo d'agua e magnifica mesa de doces.

Encerrando a serie de brindes e agradecendo ainda o comparecimento de tantos e tão bons amigos á sua vivenda, o Dr. Julio pediu venia para erguer o brinde de honra ao sympathico moço, prototypo de hombridade e modestia, talento de escol e illustração aprimorada, Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, digno presidente do Estado de Minas.

Estadista emerito, politico de elevado descortino, a quem o paiz deve assignalados serviços, o seu nome se impõe á consideração de todos os patriotas.

O orador fazia votos pela saude do grande mineiro, porque a sua vida e o seu espirito de homem de Estado são uma garantia robusta para a prosperidade e engrandecimento da Patria, que estremecemos.

As phrases finaes do inspirado orador electrizaram o auditorio, e então uma ovação vibrante saudou o nome puro e sagrado para esse povo — o nome do Dr. Wenceslão Braz — salvador dos brios nacionaes e mineiros, particularmente, contra a sanha desenfreiada do civilismo audaz.

O nosso emerito chefe, coronel Manoel Alves de Lemos, dignissimo deputado estadoal, que se achava presente, invocado nominalmente para ser o interprete daquelle enthusiastico, sincero e caloroso brinde, fez sentir que muito o honrava aquella incumbencia e telegrapharia immediatamente ao seu illustre amigo Dr. Wenceslão Braz, em seu nome agradecia aquella delicada homenagem.

Seguiram-se animadas palestras, enquanto que no salão de honra corria animado um esplendido baile, que se prolongou até alta madrugada.

Compareceu e executou varias peças do seu repertorio a banda S. Benedicto, da qual é digno director o manifestado.

Fizeram-se representar as colonias franceza, italiana, allemã e syria.

O coronel Pedro Toledo, que foi o organizador da brilhante e imponente manifestação, bem merece os nossos parabens, pois a quem [illegible] a formação de um *bouquet* de harmoniosas alegrias não offerece a minima difficuldade.

Ao *chará*, como gostosamente chamamol-o, além dos sinceros parabens, mandamos d'aqui um voto de saude e vida longa, e isto é o mesmo que brindar-se á alegria e á bondade.

(Do nosso correspondente.)

Assignal "O Paiz" e ide a qualquer das casas recommendadas sob a epigraphe "O Paiz" "gratis", e tereis o valor integral do vosso recibo, em mercadorias de primeira qualidade.

3 CONGRESSO DE ESPERANTO

Inscreveram-se no 3º Congresso Brazileiro de Esperanto, a realizar-se de 13 a 15 do corrente mez, mais as seguintes pessoas: Dr. Arthur de Sá Earp, João de Deus Campos Filho, D. Josephina de Andrade, Mario Fernandes de Almeida, Dr. Arthur de Sá Earp Filho, engenheiro Eugenio de Andrade, D. Duval Egydio de Souza, Emydio Silva, Bernardino Vianna, Petropolis; D. Julieta Fernandes e Manoel dos Santos Coelho, Rio de Janeiro.

Pela commissão organizadora do Congresso, foi convidado o Dr. Joaquim Francisco Moreira, presidente da Camara Municipal de Petropolis, para presidir as sessões solemnes.

Durante a semana que precede o congresso, será feito em Petropolis um curso de esperanto, em tres lições, pelos professores João B. Mello Souza, Alberto Couto Fernandes e Hernani Mendes.

Convidam-se os Srs. assignantes do "PAIZ" GRATIS a reformar as assignaturas até tres dias antes de terminadas, para evitar a interrupção da remessa da folha.

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

ROUMANIA

Vamos hoje apreciar, com mais detalhe, o regulamento de exercicio da infantaria.

Já sabemos que elle comprehende uma introducção seguida de tres partes: a escola das unidades, o combate da infantaria e a parada.

Introducção—Estatue os principaes dirigentes do regulamento: a instrucção das tropas tem por fim unico a sua preparação para a guerra, nada devendo abranger que não seja util em campanha. A educação deve se aliar á instrucção para dar á tropa o que lhe é necessario: as virtudes moraes, a aptidão physica, as qualidades militares. A honra, a disciplina, o patriotismo e dedicação ao soberano constituem as virtudes moraes da tropa; quanto á aptidão physica e qualidades militares, permittem a uma tropa de infantaria marchar longo tempo, mover-se com facilidade e rapidez em todos os terrenos, manobrar e atirar utilmente. O methodo de commando deve ser baseado no principio da iniciativa, que cumpre despertar e desenvolver por todos os meios. Os commandantes não devem se intrometter na esphera de actividade dos seus subordinados.

O chefe supremo indica o fim; o chefe subordinado escolhe os meios conducentes ao fim collimado. Na commemoração dos corpos de tropas, diz o regulamento que o batalhão é a verdadeira unidade tactica. Manda que todo exercicio seja precedido de uma formatura rapida e em silencio, formatura seguida de chamada e revista do uniforme, armas e cartucheiras.

A escola do soldado, o começo da escola de secção e a escola de companhia são habilmente exercitadas no campo e, o menos possivel, no pateo da caserna; a escola de batalhão e das unidades maiores são exercitadas em terreno variado. Para a instrucção do soldado, cumpre dirigir-se aos olhos, agir por demonstração, sem dar muitas explicações; depois, certificar-se que tem boa vontade de se instruir.

O inspector trabalha pessoalmente com cada recruta e com tanto mais attenção quanto mais desageitado e menos habil for o homem; é preciso pôr-se ao nivel da cultura e faculdade de comprehensão de cada recruta.

Em todos os casos, a instrucção individual deve ser ministrada com a maior paciencia, porque é a base da preparação militar. Uma instrucção açodada, incompleta ou descurada dos recrutas tem desastrosa influencia sobre toda a marcha da instrucção para a guerra.

Escola das unidades—A escola do soldado se dirige ao soldado sem arma, ao soldado com arma, ao soldado em combate. Este ultimo é o atirador. A sua instrucção comprehende a utilização do terreno, os movimentos, a execução da vista, os fogos, o assalto. Cada uma destas rubricas é desenvolvida em muitos artigos.

Em resumo, o bom atirador é aquelle que sabe utilizar bem o terreno, abrigando-se e apoiando a sua arma; descobre rapidamente o seu objectivo e faz fogo; para antes de atirar e só atira quando está calmo e seguro de acertar; carrega rapidamente a sua arma em todas as posições, aprecia exactamente as distancias e escolhe convenientemente o seu ponto de mira; não precipita o seu tiro sem necessidade; observa a missão do seu grupo, da sua secção, da sua companhia; permanece em ligação com os seus camaradas de grupos pela vista ou, ao menos, pelo ouvido; escolhe elle proprio a sua posição de tiro e o melhor logar que póde occupar no espaço de que dispõe; economisa a sua munição; observa continuamente o effeito do fogo do adversario e o seu; permanece bravo no fogo, calmo e sem vacillar. Essas prescripções contêm [illegible] de fogo e o ca[illegible].

A escola de pelotão é numerada por filas da direita para a esquerda e dividida em grupos de quatro filas com oito homens. Encerra, pelo menos quatro grupos e, no maximo, oito. A metade do pelotão, isto é, dois, tres ou quatro grupos, formam uma secção; grupos e secções se numeram da direita para a esquerda. A secção não forma um grupamento organizado ou de commando propriamente dito, e sim de vigilancia e fiscalização dos officiaes inferiores e graduados. O commandante, para tomar uma formação dá a voz desta formação. Conforma-se ao principio que diz ser de commando simplesmente a indicação do fim que elle se propõe. O antigo regulamento, pelo contrario, fazia ás vezes da voz de commando a indicação do modo de executar a formação. O regulamento prevê formações de marcha e formações de combate. As formações de manobra são o pelotão em linha e em secções (grupos). As evoluções do pelotão consistem em se mover nessas differentes formações e passar de uma para outra. A formação de combate é a linha de atiradores.

Ordinariamente o pelotão se desenvolve por inteiro; só excepcionalmente marcha na retaguarda uma pequena fracção de reserva, que entra em linha desde que se esteja orientado. O regulamento recommenda ao pelotão de fazer preceder o seu desenvolvimento da formação preparatoria da linha de grupos; entretanto o pelotão em columna de marcha se desenvolverá directamente, sem tomar a formação intermediaria da linha de grupos. O intervallo entre os atiradores, salvo ordem contraria imposta pelo terreno ou circumstancias do combate, é de dois passos. Se a linha estiver mais cerrada, deixar-se-hão intervallos de grupos. O alinhamento e a extensão da frente só são conservados o necessario para impedir uma ruptura da linha. Esta avança no passo ordinario, a não ser que as necessidades do combate imponham o passo de gymnastica. No caso de tiro efficaz a linha avança por saltos, cuja extensão depende do terreno, das circumstancias do combate e das forças physicas da tropa; aproveitam-se, para executal-os, os momentos em que o fogo inimigo perde de sua intensidade; os saltos podem ser effectuados por grupos, por filas e mesmo homem a homem. De todos os modos, cumpre agir por surpresa, se possivel. O regulamento prevê dois modos de tiro: o fogo á vontade e o fogo de salva. Este ultimo se emprega nos combates nocturnos e em momentos de crise, quando se trata de retomar a autoridade sobre a tropa, ou de regular o tiro e determinar o alcance. A rapidez do tiro é regulada pelo aviso: fogo lento ou fogo rapido.

Tratemos da escola de companhia. A companhia se compõe de tres ou quatro pelotões, conforme o seu effectivo, numerados da direita para a esquerda ou da testa para a cauda, sem consideração de ordem normal. As formações são a linha, a columna de marcha, a columna de companhia que é uma columna por pelotões a seis passos de distancia, a linha de pelotões ou a linha dupla de pelotões (escalões). As evoluções se fazem de conformidade com as prescripções da escola de pelotões. No combate, a companhia desenvolve em linha de atiradores, na qual se podem deixar intervallos de alguns passos entre os pelotões, e guarda uma reserva á disposição do seu chefe. O desejo de obter a superioridade do fogo leva, não raro, a pôr em linha, desde o começo da acção, grande numero de atiradores, até mesmo a companhia inteira; mas esta tendencia deve ser limitada pela necessidade de alimentar em seguida a linha de combate por meio de fracções da reserva de companhia ou, na sua falta, da reserva do batalhão. A frente da companhia desenvolvida depende da situação e do terreno. O commandante da reserva se mantem no ponto de onde póde melhor ficar em communicação com o chefe da companhia. Os pelotões da linha de fogo conformam os seus movimentos aos do pelotão de direcção; todavia, uma parada passageira deste ultimo não deve deter os primeiros. A linha é reforçada por prolongamento ou intercalação; neste ultimo caso, dobra-se nos intervallos de grupo ou, na falta, entre os atiradores. As companhias de ala devem evitar o reforço por intercalação.

A ordem de rompimento do fogo deve vir, tanto quanto possivel, do chefe da companhia. Na offensiva este deve consagrar toda a sua attenção á frente e aproveitar cuidadosamente toda a occasião de impellir a sua tropa para a frente. Na defensiva o capitão impede—a todo o custo—a marcha para diante do inimigo e nunca abandona sem ordem a posição que lhe foi confiada.

Só a autoridade superior póde ordenar um movimento de retirada.

Consideremos a escola de batalhão.

O batalhão compõe-se de quatro companhias. Sem commandante [illegible] por ordens directas ou transmittidas. Em columna o batalhão se alinha pela direita; em linha pela direita; em todas formações, pelo centro. As formações são: a linha, a columna de marcha, a columna de batalhão, onde as columnas de companhia se succedem a dez passos de distancia; a columna de pelotão, onde as companhias se seguem em linhas de pelotões; a linha de companhias, onde os pelotões se acham em columna de marcha; a linha dupla de pelotões, onde as companhias, em linha de pelotões, estão formadas em duas linhas; a linha de columnas de companhia, a linha dupla de columnas de companhia, onde ellas estão collocadas em duas linhas.

Para as evoluções do batalhão, o regulamento remette á escola de companhias. O batalhão em combate forma uma linha de fogo e uma reserva. A ordem de combate deve conter, em resumo, as informações acerca do inimigo [illegible] a orientação do desenvolvimento, a missão de cada companhia e a sua zona de acção, a direcção na offensiva, a posição da reserva, das metralhadoras, dos trens de munições, do posto de soccorro.

Nos casos urgentes póde-se dar a ordem sómente ás companhias que entram logo em acção; completam-se ulteriormente as disposições. Em geral a reserva se fracciona e se escalona quando o batalhão está em uma ala ou combate isoladamente. Em geral, tambem, o commandante de batalhão decide do rompimento do fogo e da posição de onde se executará o tiro.

Entretanto, ás médias e pequenas distancias, o regulamento admitte que, salvo reserva contraria do commandante do batalhão, os chefes de companhia guardem em mãos o rompimento e direcção do fogo.

A cessação do fogo tem logar por indicação do commandante de batalhão ou, dado o caso, dos chefes de companhias ou mesmo dos chefes de pelotões.

Vejamos agora a escola de regimento e de brigada.

A escola de regimento comprehende as formações de reunião, as formações pelo flanco, as formações de combate e os movimentos nessas formações.

Na formação de reunião do regimento os batalhões, cada qual em uma formação apropriada, são dispostos na mesma linha. Se preciso, podem ser collocados em duas ou mesmo em tres linhas. Em duas linhas um batalhão se colloca adiante ou atrás do intervallo dos outros dois.

As testas dos batalhões que se acham na mesma linha deverão estar na mesma altura. Os intervallos e distancias são de vinte passos.

O regimento em formação de reunião move-se segundo os dados prescriptos na escola de batalhão; indica-se um batalhão de base.

Na escola de regimento a precisão dos movimentos só é exigida no batalhão. O desenvolvimento do regimento para o combate opera-se desde a formação de reunião, desde a formação de marcha e desde as diversas linhas de columnas. Quando o regimento passa da columna de marcha para o desenvolvimento, os batalhões podem occupar os seus logares, diminuindo a profundidade pela adopção de formações em linha de columnas.

O commandante dá a cada batalhão um objectivo como ponto de direcção, ou fixa um unico objectivo para o regimento e designa então um batalhão de direcção.

A brigada, em formação de reunião, tem os seus dois regimentos ao lado um do outro ou em duas linhas. Os intervallos e as distancias são de trinta passos. O desenvolvimento para o combate segundo as prescripções da escola de regimento.

Em vigor, a brigada enquadrada póde contentar-se com as reservas do regimento e desistir de formar uma reserva especial. O desenvolvimento de brigada effectua-se desde a formação de reunião ou desde a columna de marcha.

O regulamento recommenda evitar a marcha de regimentos, e como consequencia: o combate pelos regimentos ao lado um dos outros deve ser preferido.

R. T.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Publicamos abaixo, para conhecimento dos socios do Tiro Brazileiro do Leme, o horario das aulas mantidas para todos os socios, especialmente para os candidatos a reservistas do exercito. As aulas serão reabertas no dia 2 de maio proximo vindouro e vigorarão até a vespera dos respectivos exames.

A' excepção dos domingos, todas as aulas serão dadas na séde social, á praça dos Governadores n. 13, Lapa, á noite. Segunda-feira, das 8 ás 9 ½ horas, aula de nomenclatura do fuzil Mauser e da munição de guerra, pelo reservista do exercito Antonio Procopio Pinto; terça-feira, das 8 ás 9 ½, aula de esgrima de bayoneta e espada, pelo 2º tenente Mario Aleixo; quarta-feira, das 8 ás 9, instrucção de infantaria e tiro: escola desarmada e armada, pelo 2º tenente Mario Logden; quinta-feira, das 8 ás 9, aula de tiro theorico, pelo 1º tenente José Augusto do Amaral; sexta-feira, das 8 ás 9, instrucção sobre deveres de officiaes, inferiores e praças, e, bem assim, as posições dos mesmos nas diversas formaturas, pelo mesmo, e sabbado, aula de esgrima de espada e florete, pelo 2º tenente Mario Aleixo.

Aos domingos, no stand da sociedade, do forte Guanabara, no Leme, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, haverá exercicio de fogo nas distancias de 100, 200, 300 e 400 metros, para o tiro de guerra, e a 25 e 50 metros, para o tiro de carga reduzida. Devem comparecer na séde social, das 7 ½ ás 10 horas da noite, os socios desta sociedade que ainda não entregaram as cadernetas e sabres que receberam por occasião da ultima formatura.

No proximo domingo, 1º de maio, esta sociedade realizará, em suas linhas de tiro, no forte Guanabara do Leme, os concursos de tiro de guerra, dos quaes um de revolver, que fará disputar a prova Dr. Sylvio Rego, nas distancias de 25 e 50 metros, com 20 tiros, sendo 15 para cada distancia.

O concurso de fuzil Mauser fará disputar as provas de tiro lento nas distancias de 300 e 400 metros, e de tiro rapido a 200 metros, com 30 tiros, sendo 10 em cada posição, no tempo maximo de um minuto, para cada 10 tiros.

A prova de tiro rapido nada tem de commum com as de tiros lento, por isso que as inscripções serão tomadas isoladamente. A classificação dos concurrentes será feita pela somma dos pontos obtidos nas duas distancias, para o tiro lento, e dos obtidos nas tres posições, para o tiro rapido.

Continuam abertas as inscripções, sendo de 6$ para as duas provas de tiro lento, 5$ para a de tiro rapido e 6$ para a de revolver.

No proximo domingo, por occasião da realização dos concursos acima, estarão no stand da sociedade, no Leme, o 1º tenente José Augusto do Amaral, director militar, e o Sr. Arthur de A. Cabrera, secretario da sociedade, que attenderão a todos os concurrentes.

Acham-se inscriptos, até hoje, 48 atiradores, que representarão diversas sociedades de tiro confederadas.

Amanhã, das 8 horas da manhã á 1 da tarde haverá exercicio de fogo na linha do Tiro Brazileiro Federal.

A's 4 horas da tarde, no quartel-general do exercito, haverá ensaio para a banda de corneteiros.

A' mesma hora haverá prelecção sobre o thema do combate simulado, que será realizado no dia 8 do mez vindouro, no campo de Viegas, no Bangú.

Para assistir a essa prelecção, que será feita pelo instructor, deverão comparecer todos os officiaes e inferiores da companhia de atiradores.

—Pelo instructor da sociedade foi affixado um aviso, declarando que só poderão fazer exames para reservistas do exercito os socios que tiverem o numero de exercicios de fogo exigidos pela lei.

—Durante a corrente semana atiraram na linha do Tiro Federal varios pelotões dos 7º, 8º e 9º batalhões do exercito e do 52º de caçadores.

A linha de Tiro Albuquerense, fundada em 7 de setembro do anno passado, na cidade de Alenquer, Estado do Pará, tem tomado, ultimamente, grande incremento.

Projectada pelo ex-tenente do exercito Joaquim Ascendino Monteiro Nunes, agora importante commerciante naquelle municipio, a linha de Tiro Alenquerense tem recebido daquelle eminente propagandista o mais relevante impulso e elle não poupa esforços para que essa sociedade continue a merecer, como sempre, o applauso geral de toda a população paraense.

A instrucção militar tendo sido ministrada a principio pelo illustre Sr. Joaquim Monteiro Nunes, o é agora pelo tenente Figueiredo, official do exercito, que, em época marcada, vem de Obidos a Alenquer, cumprir a sua nobilissima missão.

A parada official realizada a 21 do corrente, segundo telegramma expedido daquella cidade, esteve imponente e deu logar a uma grande manifestação de apreço, em delirio acclamava os nomes do inclyto marechal Hermes da Fonseca e do eminente fundador daquella sociedade.

Além da linha já construida em Ribeirão Preto, a inaugurar-se proximamente, e de muitas já installadas, serão construidas outras em Itapira, Amparo, Campos Novos, Salto Grande do Paranapanema, Piracaia, Casa Branca e Baurú.

Ainda por iniciativa do Tiro Brazileiro de S. Paulo, e com o concurso dedicado da Guarda Nacional nas principaes localidades do interior, serão em breve creadas mais dez ou vinte novas sociedades igualmente constituidas, incorporadas á confederação geral.

O conselho director da sociedade n. 2 da confederação, de S. Paulo, designou uma commissão composta dos socios pertencentes á companhia de atiradores, Srs. Vicente Aranega, Valdo Adami, Alberto Frey, Nobrega Colangelo e Alvaro Loureiro, este director de tiro sub-Paulo, para assistirem ás festas commemorativas do centenario de Alexandre Herculano. Essa commissão deverá se apresentar no 1º uniforme.

O Tiro Brazileiro do Leme realiza hoje, com a pompa habitual, das 8 ás 5 horas da tarde, nos "stands" do forte Guanabara, o grande concurso de tiro de guerra, transferido do domingo passado, devido ao mau tempo.

O 1º tenente José Augusto do Amaral, fiscal da 9ª região militar junto ao Tiro, acompanhado de alguns directores da sociedade e dos ajudantes de tiro, esteve hontem em excursão examinando os terrenos e mattas contiguas ao forte, afim de autorizar a construcção de mais algumas trincheiras. Esta commissão encontrou um senhor de nome Salles, dirigindo diversos operarios, todos de procedencia estrangeira e tratando de já bem adiantada construcção de um bello edificio junto á trincheira de 400 metros.

O referido official intimou, em nome do governo, a immediata demolição, e pediu providencias urgentes ás autoridades competentes.

O tenente Amaral vai ainda pedir á região que prohiba a entrada desse senhor no quartel.

—Foi o seguinte o resultado dos exercicios de fogo realizado hontem:

Tiro rapido, nas tres posições, em tres segundos, com 30 tiros, tenente Amaral, 95 pontos; capitães Manoel Baptista Salgado, 69 pontos; Acylino Jacques, 95 pontos; Mario Lago, 93 pontos; Joaquim da Silva Bento, 90 pontos; Manoel Francisco Sabença, 89 pontos e Dr. Raul Bilhar, 79 pontos.

Das 8 horas da manhã á 1 hora da tarde haverá hoje exercicio de fogo na linha do Tiro Federal.

A's 4 horas da tarde haverá ensaio para a banda de corneteiros e prelecção militar para os officiaes e inferiores que vão tomar parte no combate simulado que será realizado no proximo domingo.

Pede-se a todos os alumnos do Lyceu de Artes e Officios, que frequentam os exercicios militares o seu comparecimento, hoje, ás 10 horas da manhã, completamente uniformizados, no pateo do quartel-general, para receberem instrucções sob as ordens do capitão Philomeno Moreira Lima.

Realizou-se hontem o concorrido exercicio de fogo, na linha de tiro do Tiro Federal. O fogo foi iniciado ás 8 horas da manhã e, apesar do máo tempo, continuou até ás 2 horas da tarde.

Resultado geral — Atiradores, 109; sendo 16 a 300 metros, 52 a 200 e 41 a 100.

Munição consumida, 1.195 tiros.

Tiros dados, 1.195; tiros acertados, 892; por cento no alvo, 74,6 o|o.

As melhores series obtidas foram:

300 metros — Alvo c. c. n. 1 — 2º tenente Flavio do Nascimento, 41 pontos; Floriano Escobar, 39; G. Müller, 39, com 10 tiros, e Luiz Bohl, 54, com 15 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 1 — Flavio do Nascimento (tiro rapido), 44 pontos; Henrique Borchert, 40, com 10 tiros; Athayde Coelho, 63; René Becker, 59; Aristeu Teixeira Pinto, 43, e Salathiel Canuto, 43, com 15 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 1 — Chefe do exercito Antonio Laranjeira, 49; João Pinheiro de Moura, 47; Enrico Seixas, 46; Euclides Santos, 32; Ernani Carvalho, 36, com 10 tiros; Manoel Antonio de Figueiredo, 76; Nicoláo Corino, 68; Oscar Thiers de Faria, 63; Antonio Junqueira, 60 pontos, com 15 tiros.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — José Pinto Raymundo Ferreira, 77 pontos; Aloysio Maia, 69, com 15 tiros; Antonio José Gomes de Mattos, 42; Domingos Antonio Dias, 41; José Marques Polonia, 36; Sylvio Pereira da Silva, 34; Braulio Pinto, 32, e Antonio Moraes, 31.

Os demais atiradores obtiveram pontos inferiores.

—Acham-se inscriptos para disputar o "raid", que será realizado no dia 22 do corrente, os seguintes socios do Tiro Federal:

Nicoláo Corino, Diogenes de Castilhos, Carlos Varady, Augusto Cesar de Barros, Arthur da Rocha Teixeira, Waldemar Bellas, Antonor Rodrigues de Faria, Oscar Adolpho Thiers de Faria, David C. Mendes, Raul de Sá Rego, Salathiel Canuto, Luiz Camargo de Britto, Domingos Antonio Dias, Aristeu Teixeira Pinto, Oldemar Ferreira Soares, Arthur de Queiroz, Roger Ucar, José Francisco da Nova, Armando de Mello e Silva, Gaudencio Granja, Lucas Boiteux e Felippe de Souza, continuando aberta a inscripção.

—Dentre esses socios alguns já começaram o treinamento, tendo hontem feito o percurso do Realengo á linha de tiro da Villa Isabel, em duas horas e 52 minutos, os atiradores Salathiel Canuto e Waldemar Bellas.

—Inscreveram-se na aula de esgrima de florete, a cargo do 2º tenente Anatolio Duncan, os socios José Francisco da Nova e Salathiel Canuto.

—Hoje não haverá aula para a turma de candidatos a exame para reservistas do exercito, em virtude de impedimento do instructor da sociedade.

—Alistou-se no Tiro Federal o Sr. Mario Quartim, estudante.

—Para o combate simulado, que será realizado no Bangú no proximo domingo, foi estabelecido o seguinte thema:

"Uma divisão inimiga, vinda do sul, desembarca em Sepetiba e marcha sobre esta capital, que já é bombardeada pela sua esquadra. Ao encontro dessa divisão segue uma outra, cuja vanguarda é um regimento (Tiro Federal). Na noite de 7 as nossas forças acham-se bivacadas em Deodoro e a vanguarda em Bangú.

Na madrugada de 8, no campo de Viegas, a nossa vanguarda (Tiro Federal) encontra-se com a vanguarda inimiga, trava combate e consegue repellil-a."

—Realizou-se hontem, á tarde, no quartel-general do exercito, ensaio para a banda de corneteiros.

INSTITUTO E ASSISTENCIA Á INFANCIA

E' sempre agradavel registrar a opinião lisonjeira das nossas coisas, mal conhecidas ou mal apreciadas pelos de casa. Eis porque achamos interessante reproduzir as seguintes palavras com que se refere a instituição o illustre hygienista argentino Dr. Emilio Coni, que aqui esteve por occasião do Congresso de Hygiene.

"Durante a minha estadia no Rio de Janeiro tive a opportunidade de visitar o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, fundado e dirigido pelo meu eminente amigo o Dr. Moncorvo Filho, e proponho-me nestas breves linhas a estampar as impressões recebidas com a referida visita.

Posso assegurar desde já que a instituição alludida é unica no seu genero, tanto na Europa como na America, pela sua organização e pela amplitude de seus fins. Cabe por conseguinte, elevada honra ao Brazil, como tambem á America latina.

Creado em 1899, por conseguinte com dez annos de existencia, o instituto do Rio de Janeiro logrou reunir em um centro unico todos os elementos conducentes ao alcance a protecção da infancia. Conta, com effeito, com um Dispensario de Lactantes, uma Gotta de Leite, uma Crêche, um consultorio obstetrico e gynecologico, um dispensario para crianças doentes (medico e cirurgico), um serviço de vaccinação, um serviço de amas de leite, um consultorio odontologico, etc., etc.

O instituto occupa uma casa alugada, muito vasta e preparada para o melhor desempenho de suas funcções. E' profundamente sensivel que o governo federal não se occupe de fornecer-lhe um edificio especial e, se bem que o governo federal não dispense uma protecção, convém que complete a humanitaria obra do Dr. Moncorvo, dotando-a com um edificio proprio.

O caracter especial que offerece o instituto do Rio de Janeiro é haver reunido e concentrado os diversos serviços de assistencia e protecção da infancia que nas demais cidades estão disseminados e por conseguinte não submettidos a uma mesma direcção, afim de produzir os melhores resultados.

A sala que o instituto occupa na Exposição de Hygiene, aberta actualmente, offerece uma representação objectiva e graphica de suas diversas dependencias.

Chamo sobretudo a attenção o Dispensario de Lactantes, a Gotta de Leite annexa, denominada Dr. Sá Fortes, e a Crêche. Posso affirmar que a magnifica instituição fluminense presta importantissimos serviços á puericultura intra e extra-uterina.

O Dr. Moncorvo apresentou ao IV Congresso Medico Latino Americano um trabalho para fazer conhecer o instituto sob a sua direcção, e que é de interesse transcrever as suas conclusões:

1.º A creação em 1899 do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro veiu preencher sensivel lacuna, pois que foi a primeira instituição entre nós fundada, destinada a uma cerrada cruzada pela infancia, sobretudo pelas medidas postas em pratica no tocante á protecção e hygiene dos lactantes e de suas genitoras.

2.º Estudando os factores negativos que pesam sobre a infancia da primeira idade, a memoria discute a questão "da herança, do genero de alimentação, da morbidade da natimortalidade" e da "mortalidade infantil".

3.º Em relação á herança foi citado o longo estudo anteriormente feito sobre as causas, no Rio de Janeiro, das deformidades congenitas, seguindo-se uma série de observações e estatisticas da taras observadas em 4.000 crianças do Dispensario Moncorvo, sendo passadas em revista: a tara nevropathica, a syphilis, o alcoolismo, a consanguinidade e outras.

4º — Sobre uma estatistica cuidadosamente feita de 1.027 lactantes, observados no dispensario Moncorvo e no serviço de pediatria da Polyclhinica geral póde ser registrada a maior frequencia em nossa capital de aleitamento mixto (5 o|o), seguindo-se o natural (27 o|o) e, finalmente, o artificial (11 o|o). Pelo cotejo das mãis de varias naturalidades em relação ao genero de alimentação ministrada aos filhos, ficou provado a grande frequencia do aleitamento materno entre as mãis brazileiras. Uma outra estatistica detalhada do gabinete de exame de amas de leite no dispensario Moncorvo, mostra a inadiavel necessidade da regulamentação do serviço de nutrizes entre nós. O numero de rejeições das amas examinadas sobe já a 53 o|o.

5º — A exposição do modo porque são acolhidas no dispensario Moncorvo todas as mãis pobres que a elle recorrem faz ver o quanto ahi se procura fomentar o aleitamento materno, restringindo-se ao minimo os casos em que se é obrigado a fornecer o leite esterilizado.

6º — Tratando da morbidade da infancia e accentuando o papel das perturbações digestivas oriundas dos vicios de regimen pela desidia e ignorancia dos pais, é reproduzida uma estatistica do dispensario Moncorvo pela qual em 574 mulheres foi reconhecida a percentagem de 41 o|o de analphabetas.

7º — Indagando sobre um total de 14.000 creanças doentes qual a proporção de tuberculosos, foi ella verificada com o algarismo de 1.014; outras estatisticas originaes demonstraram a existencia do mal em 23 o|o de creanças da primeira idade. Todos os dados adduzidos parecem provar a maior frequencia da tuberculose nos individuos de 2 a 4 ou 5 annos, não sendo pequena a quota do primeiro anno. Segue-se o estudo das outras affecções, com as provas do alto valor do funccionamento da "Crêche", da "Gota de leite" e da "Consulta de lactantes" do dispensario Moncorvo, onde a mortalidade das creanças submettidas aos cuidados do pessoal scientifico do estabelecimento se mostra sobremodo exigua.

8º — Com relação á excessiva mortalidade do Districto Federal, foram discutidas todas as opiniões até hoje emittidas, parecendo-nos poder insistir ainda sobre o papel que para a sua verificação representam a syphilis, o alcoolismo, a tuberculose, as demais infecções e intoxicações, os trabalhos penosos, os traumatismos etc., além da 'neisserose', cuja frequencia entre nós é provada na memoria com as estatisticas do dispensario Moncorvo.

9º — Discutindo a questão da mortalidade infantil e relevando não ser ella actualmente tão exagerada como em outras nações, referimo-nos a estatisticas e estudos nossos anteriores que demonstram a necessidade de se cuidar sériamente do problema no intuito de evitar um numero consideravel de obitos de creanças, maxime da primeira idade e victimas dos preconceitos, da ignorancia, da falta de cuidados, dos vicios de regimen e outros factores, todos das molestias chamadas "evitaveis" ou "provocadas". Entre os cuidados assignalados em bem dos pequeninos, sobreleva a memoria os excellentes resultados dos serviços de puericultura intra e extrauterinas com a assistencia ao parto em domicilio procedida pelos profissionaes scientificos do dispensario e os recursos de uma verdadeira mutualidade materna prodigalizados pelas Damas da Assistencia á Infancia.

Estas palavras foram escriptas na revista "Alianza de Higiene Social", de Buenos Aires.

2º CONGRESSO BRAZILEIRO DE GEOGRAPHIA

Noticiam os jornaes de S. Paulo que crescem diariamente, e com grande jubilo da commissão organizadora do 2º Congresso Brazileiro de Geographia, as inscripções para o mesmo congresso que se realizará naquella cidade, de 7 a 16 de setembro vindouro.

Inscreveram-se mais os Srs.: coronel João de Lyra Tavares, deputado ao Congresso Legislativo da Parahyba do Norte; Drs. Joaquim Huet Bacellar, Bittencourt Rodrigues, A. G. de Azevedo Sampaio, Alfredo de Paiva, Instituto Historico e Geographico Parahybano, Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas, Sociedade Scientifica de São Paulo, Companhia Lithographica Hartmann Reichenbach, de S. Paulo, que prometteu concorrer á exposição annexa ao congresso, com os trabalhos graphicos, elaborados em suas officinas.

O coronel Tavares remetteu para o certamen o seu livro intitulado *Apontamentos para a historia territorial da Parahyba*, promettendo enviar em tempo outro trabalho a que denominou *A Parahyba*."

Foi hontem encontrado morto o pardo de nome José, vulgo "Caminha", residente em uma casa da rua Isabel, em Bom Successo.

A policia do 22º districto mandou o corpo de "Caminha" para o Necroterio, afim de ser verificada a causa da morte.

CARIDADE

O Dr. José Maria Fragoso de Mendonça remetteu-nos, em memoria de seu pranteado filho Marcio, o valioso obulo de 100$, destinados ao amparo das criancinhas soccorridas no Dispensario Moncorvo.

LIGA DE EDUCAÇÃO CIVICA

Ha tempos, por iniciativa do jornalista Xavier Pinheiro, director do jornal *O Suburbio*, foi fundada no Meyer uma liga de educação civica, com um vasto programma de beneficios a dispensar aos moradores da zona suburbana.

Essa iniciativa mereceu applausos de muitos, indifferença de outros e zombarias de alguns, sendo poucos os que o acompanharam no programma da nova instituição.

As victimas do terremoto de Ribatejo alcançaram beneficios adquiridos por essa instituição, em uma das ultimas festividades organizadas, assim como a Associação das Damas da Charitas, de Todos os Santos, a capella de Nossa Senhora da Apparecida do Meyer e outras instituições pias.

Isto vem a proposito por novamente apparecer commemorando a data de 13 de maio do corrente anno a famosa Liga de Educação Civica.

No dia 27 do corrente, reuniram-se, a convite do nosso collega Xavier Pinheiro, alguns membros da liga e deliberaram commemorar a data da abolição.

Foram nomeadas duas commissões: uma para se dirigir ao Sr. presidente da Republica, ministro do interior, prefeito municipal, director da Estrada de Ferro Central, commandante da força policial e outras autoridades para obter adhesões ao programma da Liga, composta dos Srs.: Pinto Machado, Amaral Ornellas, Cesar de Polary, major Dr. Moreira Guimarães, Augusto de Menezes e alferes Carlos Reis; outra para se dirigir ás sociedades e cinematographos locaes, composta dos Srs. Abilio Perrone, Amaral Ornellas e Santos Lima.

O programma da solemnidade ainda não está organizado, mas, em traços geraes, se comporá de uma sessão solemne de dia e diversões publicas á noite.

Ao encerrar-se a sessão, foi proposto, pelo presidente da liga, que se consignasse em acta, um voto de louvor ao Dr. Frontin, pelo muito que tem feito em beneficio da zona suburbana e que a liga propuzesse a acquisição de um album, onde a população dos suburbios lançasse as suas assignaturas, para ser entregue, em dia previamente marcado, ao illustre director da nossa via ferrea.

Resurge, como se vê, a Liga de Educação Civica, dentro do seu programma, para beneficiar a zona suburbana e commemorar as datas nacionaes. Novos elementos se congregarão agora e é de prever que muita coisa se faça por effeito da aggremiação do povo suburbano.

O exemplo deram, ainda ha poucos dias, os moradores de Villa Isabel, convidando a primeira autoridade municipal a ir visitar o seu arrabalde, interessando-se pelo progresso material da zona em que habitam. Façam os suburbanos o mesmo. Sigam o exemplo, que, certamente, muito terão a lucrar com esse movimento.

— O coronel Maciel, presidente do Club Dramatico do Meyer, poz á disposição da liga a séde do club, para realização da festa. Igual procedimento teve o Sr. Cesar de Polary, thesoureiro da Junta Governativa dos Destemidos do Meyer.

Ambas as offertas foram consignadas em acta.

— Alberto Pires, o apreciado actor dramatico, poz os seus serviços á disposição dos membros da Liga, que acceitaram satisfeitos, pois o distincto artista é muito estimado no Meyer.

— O nosso companheiro Cesar Polary, devido aos seus multiplos affazeres, não poderá aceitar a commissão com que foi distinguido pela illustre directoria da Liga de Educação Civica.

Xavier Pinheiro, o distincto presidente da Liga, vai providenciar para substituir esse nosso companheiro, que pede desculpas por não poder desempenhar o honroso mandato.

Corria hontem com insistencia em Nitheroy que o presidente do Estado, á vista da resposta dada pelo director da secretaria da Assembléa Legislativa, resolvera mandar remover violentamente o archivo daquella repartição para o novo edificio da Prefeitura, no largo da Memoria.

Dizia-se tambem que o director da secretaria da Assembléa, sabedor dessa deliberação do governo, ia, para salvaguardar a sua responsabilidade, pedir providencias ao poder competente.

A divulgação dessas noticias tem provocado os mais vivos commentarios nas rodas politicas.

RAID DE INFANTERIA

No dia 22 do corrente, o Tiro Brazileiro Federal realizará um *raid* de infanteria, entre o Realengo e esta capital, na distancia de 25 kilometros.

Até agora acham-se inscriptos nessa prova de resistencia 17 socios.

Os concurrentes farão a marcha equipados e armados.

Para classificação haverá uma prova final de tiro no *stand* de Villa Isabel.

Além do jury julgador, existirão fiscaes montados durante o percurso.

Em differentes pontos da marcha, por onde os concurrentes serão obrigados a passar, existirão fiscaes fixos.

Aos vencedores serão offerecidos valiosos premios, por algumas casas commerciaes desta praça.

A prova de tiro será realizada na distancia correspondente á classe do atiradores, com 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Os concurrente soffrerão um accrescimo de um minuto, no tempo do percurso, por tiro mettido fóra do alvo.

Atirarão em alvo C. C. n. 1 a 300 metros, os atiradores de 1ª classe; em alvo C. C. n. 2 a 200 metros, os atiradores de 2ª classe, e em alvo C. C. n. 1, tambem a 200 metros, os atiradores de 3ª classse.

O tempo maximo do percurso será de quatro horas, sendo desclassificado todo o concurrente que ultrapassar esse tempo.

Para classificação os atiradores serão collocados em ordem crescente de tempo. Vencerá aquelle que conseguir fazer as duas provas em menor tempo.

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e do como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LIII

TEMOS OU NÃO TEMOS CADEIA NO DIA DE S. JOÃO ?

Edmundo, o gatuno (Cartucheira, Margarida, letras em Juiz de Fóra, etc.), diz constantemente que me não lê, mas não lê elle outra coisa...

E a prova é a tremenda descompostura que atirou sobre os meus advogados.

Doeu-lhe aquelle estylo attrahente e original em que convenceram as razões da minha defesa e tambem uns *elogios* biographicos da sua pessoa (delle, Edmundo).

No entanto Edmundo deveria ser mais gentil porque eu lhe mandei entregar, em mão, no *Correio da Manhã*, um exemplar da minha defesa, impressa em papel especial, reduzida a brochura, com dedicatoria...

De ingratos anda o mundo cheio !

E por que razão é que Edmundo se zangou ? Elle só diz que foi porque os meus advogados lhe disseram umas *coisas desagradaveis*, sem accrescentar que essas *desagradaveis palavrinhas*, foram apresentadas como defesa em um processo que elle, Edmundo, me moveu por haver eu escripto que alguem havia provado ter o Dr. Edmundo Bittencourt, redactor-chefe do *Correio da Manhã — unico jornal limpo e salvador da Republica—"azulado de S. Paulo com as joias e lusidios ajaezamentos da Maria Cartucheira, não escapando pedra de lusimento."*

E o ingrato 69, sem levar em conta o elogio que eu lhe fiz, gabando a ligeireza com que se *poz a pannos* com os *arreios* da Cartucheira, ligeireza essa que inspirou a Marconi a telegraphia sem fio, salta sobre os meus patronos e pretende enlameal-os... inutil esforço de bebedo atormentado pelos engulhos !

Seria realmente deploravel que homens como os Srs. Drs. Pinto Lima, Agenor Barreiros e Nicanor Nascimento,—meus advogados... por amisade — pudessem ser attingidos por um Edmundo qualquer, mais ou menos bebedo, mais ou menos rabico.

Edmundo não me lê... em publico, mas cita tambem o dia de S. João como aquelle que está destinado a raiar, illuminando-me sob os duros ferros da Republica.

E o caso é que eu já estou com medo !

O medo é communicativo como o bocejo, e eu vejo que em volta de mim tudo treme !

Parece até que o Edmundo é um *treme terra !*

Quem sabe se o 69 é capaz de me enfiar na *capoeira* até o dia de São João ? ! Elle assim o jurou !

E o caso é que, se não cumpre a palavra, lá se vai por agua abaixo o prestigio do *Correio*.

Edmundo, o estelionatario e rufião (Maria, Emma, caso Emilio Block) diz que eu sou, neste caso, do Banco União — o mais atrevido e mais perverso gatuno da quadrilha.

Tamanho elogio não podia passar sem transcripção. *Que honra para um pobre marquez !* Que grande filho da... pena !

O RELATORIO

Até que afinal Edmundo e Evaristo encontraram um comparsa para a sua campanha de diffamação. Infelizmente esse comparsa é o Dr. 1º delegado auxiliar, que, em extenso relatorio, confuso, desconchavado, e brumoso repositorio de inexactidões e até de falsidades, dá curso a quanta babuzeira o *Correio da Manhã* por ahi tem vomitado contra as suas victimas da actualidade e especialmente contra mim.

Tão estirada e massuda peça não póde ser destrinçada assim do pé p'ra mão.

Temos tempo.

Não terminarei, porém, sem salientar uma falsidade — eu digo falsidade ! — a que o 1º delegado deu vida, tirando-a da sentina — *Correio da Manhã* — e passando-a para uma peça official, como é o seu relatorio :

— Diz S. S. que Emilio do Amaral Ribeiro foi socio da firma Amaral Ribeiro & C. e, como consequencia tira illações, faz calculos, somma responsabilidades, deduz conclusões, cita algarismos... um horror !

No entanto nenhum documento S. S. póde apresentar, provando que Emilio Ribeiro foi, em qualquer tempo, socio da firma Amaral Ribeiro & C., nenhuma testemunha a isso se referiu, ninguem tal affirmou...

Só o *Correio da Manhã* deu curso a essa balela, em seu numero de 10 de abril, o que é uma falsidade.

Está-se a ver que todo aquelle relatorio foi calcado sobre os artigos do *Correio*. Aquillo não é um relatorio: é um libello prenhe de asneiras e conclusões absurdas.

Até parece (ha quem affirme) que o Edmundo collaborou nesta famosa peça.

Iremos, pouco a pouco, esfolando este tamanduá.

(8-6-09.)

LIV

ELOGIO OU DEFESA DO 69 E' DESGRAÇA CERTA !

Hontem o 69 levou pancada de criar bicho. Quando pensava ver-me só em campo, eis que deparo com a *Imprensa*, o *Paiz* e a *Gazeta da Tarde*, arrumando-lhe umas tundas mestras em artigos de fundo, o que acho ser demasiada honra para tão crapuloso personagem.

Gostei que me pellei e ainda agora esfrego as mãos de contente, dou aquellas risadas gostosas dos momentos solemnes e os pulinhos do estylo.

Decididamente o Edmundo anda caipora ! Depois que se metteu com o Evaristo, é isto !

No tempo em que, para metter Evaristo na cadeia, Edmundo trabalhava, outro gallo lhe cantava !

Nesse tempo Edmundo escrevia a respeito da candidatura Rodrigues Alves (10 de agosto de 1901) : — "A candidatura Rodrigues Alves é impopular e antipathica ao paiz inteiro."

E como consequencia elle lançou a candidatura Julio de Castilhos (12 de agosto de 1901).

Achando-se desde logo com o direito de tratar esse illustre homem de Estado como se fosse seu criado, passou-lhe um telegramma (23 de agosto de 1901) intimando-o a definir-se na attitude a manter perante o governo do Dr. Campos Salles.

Logo no dia seguinte (24 de agosto de 1901), Edmundo transmitte ao Dr. Julio de Castilhos o seguinte telegramma :— "Se V. Ex. não responde nosso telegramma de hontem tomaremos o seu silencio por politicagem e apoio actos do governo. O povo quer pariotas e não politiqueiros".

? ? ! — Pasmem !

Pasmem do topete deste ousado foliculario, que ha oito annos traz em permanente estado de sitio a consciencia nacional !

Que audacia ! E' estupendo !

No dia 26 de agosto de 1901, como o Dr. Julio de Castilhos não lhe désse resposta(era o que faltava ! cada vez me capacito mais de que a morte deste homem foi uma grande perda para a Republica !), o nosso 69 dirigiu um artigo insultuoso ao governo e terminou por estas palavras : — "O Dr. Julio de Castilhos é tão bom como vós, faria o mesmo que vós, talvez peior do que estais fazendo. A prova é que apoia e concorda comvosco".

E lá se foi a candidatura Julio de Castilhos.

E é assim sempre : — candidatura que o Edmundo apoie, é desastre certo — Julio de Castilhos, Campista.

Candidatura que elle combata é victoria certa : — Rodrigues Alves, marechal Hermes.

E é de ver como a candidatura do marechal já está sentindo *mar pela prôa*, só pelo facto de ter merecido, em miseranda reviravolta, o apoio de Aretino.

Os partidarios do marechal apressem-se a dispensar o apoio deste *cabuloso jettatore*, que atira terrivel *enguiço* sobre todos aquelles que quer apoiar ou defender.

Passa fóra, *azar !* Se este patife se lembra de me elogiar ou defender qualquer dia, mato-o, para ter que dar de comer aos filhos no dia seguinte.

Vai para o inferno, diabo ! Deixa o marechal em paz lá pela roça. Faça idéa como elle anda arreliado com o apoio *encaiporador* do *Correio da Manhã*.

Com semelhante patife a apoial-o, nem o homem se retempera nem nada ! E se elle tem de vir presidir á Republica, que venha forte e resistente para aguentar no começo as esfomeadas e *chaleiraticas* investidas do Edmundo e depois as costumeiras descomposturas.

Prometti analysar o relatorio e com certeza o farei nos seus principaes pontos, mas é bom esperar que o Dr. delegado faça delle remessa ao juiz competente, o que não tinha feito até hontem, apesar de já ter peça acabada e... publicada.

Faltam 15 dias para ser recolhido á casa em que ninguem quer morar, apesar de não pagar aluguel.

E não ha que ver !

São favas contadas !

Pois se o Edmundo trovejou pelo *Correio* no dia 24 de abril :

— "Dentro em 60 dias Jacintho e a sua quadrilha estarão na cadeia."

(Continúa.)

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 3 de maio, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 12º districto, Espirito Santo, á rua S. Christovão numero 2:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 30 de abril de 1910—U. CARQUEJA, 1º official—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

Contabilidade

Pagam-se hoje as folhas do primeiro dia e mais as de jubilados, aposentados e directoria do Patrimonio.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

Conselho Superior de Instrucção

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico, que, segunda-feira, 2 de maio, ás 3 horas da tarde, nesta directoria, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção, para tratar da seguinte ordem do dia:

Programma de ensino da Escola Normal;
Organização de commissões.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 28 de abril de 1910—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

ESCOLA NORMAL

De ordem do Sr. sub-director, faço publico que, segunda-feira, 2 de maio proximo, se abrirão as aulas desta escola.

De conformidade com a determinação do Sr. Dr. director geral da Instrucção Publica, por não comportar o edificio deste estabelecimento o grande numero de alumnos matriculados no corrente anno, irão funccionar no do Pedagogium, á rua do Passeio n. 66, a 3ª e 4ª turmas do 1º anno, que comprehendem os alumnos e alumnas de letra F a Z.

Será, entretanto, pela sub-directoria da escola, facultada a permuta aos alumnos que a pedirem, com justo motivo, até dois dias depois de abertas as aulas.

Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, 30 de abril de 1910 —O chefe de secção, ROCHA BASTOS.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O novo horario dos trens de S. Paulo, linha do centro e ramaes, inaugurado hontem, correu com regularidade, chegando os trens á hora aos seus destinos.

Só alguns do ramal de Santa Cruz circularam com pequenos atrazos de 10 minutos.

—O Dr. Paulo de Frontin, acompanhado dos engenheiros Humberto Antunes e Silva Oliveira e coronel Moniz, inspeccionou hontem os serviços do ramal de Santa Cruz, regressando á Central ás 6 horas da tarde.

—O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem os seguintes telegrammas de Nova Granja, do inspector do trafego:

"Acompanhado do engenheiro residente, escripturario Pires, em presença do coronel Virgilio Machado, Dr. Virgilio Machado Filho e mais pessoas da localidade, declarei inaugurado, para o serviço do trafego, o posto telegraphico Nova Granja, no kilometro 633, sendo muito victoriados os nomes do Sr. ministro da viação e o de V. Ex., a quem o povo, reconhecido, agradece mais este melhoramento."

"KILOMETRO 617—Acompanhado do engenheiro residente Benjamin Jacob e escripturario Pires, inaugurei posto telegraphico kilometro 617."

—O Dr. Frontin recebeu ainda os seguintes telegrammas de felicitações:

"Povo em massa da parada Jacutinga applaude vosso nome passagem todos os trens, em nome desta população agradecem V. Ex. esse melhoramento. Viva o Dr. Frontin!—*Germano Vieira dos Santos.*"

"NOVA GRANJA—Pelo progresso que fóra nesta localidade inaugurado da estação Nova Granja, em meu nome e no de seus habitantes, felicito V. Ex.—*Virgilio Machado.*"

De Paty do Alferes recebeu tambem o eminente director da Central o seguinte despacho telegraphico:

"Trem A 1, que officialmente inaugurou novas providencias dadas linha auxiliar, foi festivamente recebido em Portella e Andrade Araujo. Interpretando sentimento do povo, felicitamos V. Ex. pela inauguração do novo serviço, que attendendo por completo aspirações desta futurosa localidade, vem augmentar ainda mais a gratidão, sympathia e consideração que todos consagram a V. Ex.—*Velho de Avellar*—Coronel *Bernardes*—Dr. *Hortencio*—Dr. *Delfim Correia*—Dr. *Montenegro Mello*—*Leopoldo Cruz.*"

—Consta que as requisições de passes feitas pelo governo terão validade nos trens de luxo de S. Paulo.

IMPRUDENCIA E FERIMENTO

Eugenio de Queiroz, brazileiro, de 28 annos, estava hontem a limpar um revólver, na casa da rua da Alegria n. 477, pertencente á Companhia Edificadora, onde trabalha. Mas Eugenio, tendo tirado as balas, verificou que a ultima estava encravada. E, assim, teve a idéa infeliz de bater com a arma sobre a mesa, para desencravar a bala.

O revólver disparou e o projectil foi ferir a mãi de Eugenio, D. Anna de Queiroz, attingida na coxa direita.

A policia do 10º districto foi chamada e abriu inquerito sobre o facto, todo accidental, como ficou logo provado.

D. Anna Queiroz, que recebeu curativos do Dr. Moniz Freire, medico da assistencia municipal, ficou em tratamento na sua propria residencia.

Conforme proposta do Sr. professor da secção de zoologia do Museu Nacional e de accordo com o regulamento vigente, foram nomeados praticantes de zoologia os Srs. Pedro Pinto Peixoto Velho e Jonas Moreira de Carvalho Peixoto.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Illustre official que se occulta sob a assignatura de 2º sargento Cerrafila, escreve-nos as seguintes linhas:

"Sr. redactor — E' muito interessante o que ora se passa no nosso exercito, e que chegamos a observar, pela critica que tem surgido a proposito das ultimas promoções no corpo de saude, sobre a uniformização dos assemelhados (?) da directoria de contabilidade e secretaria da guerra, e até com relação, ao modo de collocarem as respectivas divisas, os officiaes inferiores e mais graduados das forças federaes.

Toda essa gente, de funcções multiplas e diversas, querendo figurar como combatentes de verdades, destes ultimos, uns disputam aos outros as canchinhas propinosas e suaves que os afastam da fileira, transformando-os, de soldados em verdadeiros empregados publicos despreoccupados. Nenhum só, ou rarissimos, ao que parece, se resignam aos trabalhos continuos e "apoucados" das casernas, onde, ganhando menos, se vê entre responsabilidades incessantes, muitas das quaes bem aborrecidas.

Por que, meu caro redactor, o ministerio da guerra, dirigido por espiritos brilhantes e praticos como está sendo, não faz de uma vez a equiparação justa e a separação legitima das vantagens e condições mais convenientes aos combatentes verdadeiros e seus nobres auxiliares?

Isso, quem sabe? talvez trouxesse grandes estimulos aos militares do quadro principal e, visivelmente dotaria de grande força á disciplina.

Não querer, ou, melhor não ter coragem de ser soldado mas andar fingindo que o é não passa de uma mofina impostura sómente justificavel entre aquelles que, por principios ou conveniencias, se dizem anti-militaristas.

Não ser de facto soldado, não estar absolutamente sujeito aos deveres do codigo militar, mas querer fruir e ostentar honras conferidas aos diversos grãos da hierarchia respectiva, não é honesto e lembra apenas o episodio da cegonha e dos pavões, relatado pelo immortal La Fontaine.

Não assentar praça, na fórma do art. 73 da Constituição da Republica, e, munido apenas de um pergaminho titular, de um curso curto, encher os punhos de galões mimosos para offuscar o brilho de outras divisas conquistadas nos labores da tarimba, dos bancos da academia ou dos campos perigosos da campanha, é afrontar de tal ordem que nem sabemos qualificar.

Ponderem-n'a entretanto, aquelles que a têm autorizado e mais aquelles que, como vós, illustre redactor, têm dado provas de amor ao exercito e demonstração de grande interesse pela sua solidez e solidariedade, que nós outros candidatos a um dos mais baixos grãos de official da 2ª linha, julgamo-nos no dever de clamar contra semelhantes anomalias.

Na armada não se vê e nunca se viu disso e, bem nos lembramos: quantas vezes ouvimos superiores nossos criticarem irregularidades muito menos prejudiciaes que essas aqui apontadas e que, felizmente d'ali já desappareceram por completo?!...; ali, o trigo nunca se confundiu com o joio e, diga-se franco, em abono da verdade: se a instrucção pratica algo deixou a desejar, por certo tempo, a culpa disso não poderá ser exprobada aos combatentes da nossa brava marinha de guerra, pois não se lhes davam os recursos de adquiril-a; os factos de hoje provam bem isto.

Sou um vosso constante leitor, amigo muito grato e admirador."

—E' superior de dia, o capitão Pedro Nolasco de Castro Menezes;

O 1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, o major Fernando Mendes de Almeida Junior.

Estado-maior, um official do 8º batalhão de infanteria.

Auxiliar um official do 9º batalhão da mesma arma.

Os 1º e 7º batalhões de infanteria, darão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Foram mandados alistar: no regimento de cavallaria o individuo de nome Severino Ferreira da Silva; no 1º regimento de infanteria os de nomes Manoel Diniz Peixoto, Antonio José Rodrigues, Manoel das Neves, Manoel Martins Coelho, Alvaro José Borges, Agostinho José de Souza e João Mariano da Silva, e no 2º regimento os de nomes José Marinho e Januario Domingos Gonçalves de Queiroz, os quaes foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saude.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Carneiro.

Dia ao quartel-general, o capitão Silva Campos.

Medico de dia, o tenente Dr. Medra.

Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart.

Interno de dia, o alferes honorario Vicente.

Ronda aos theatros, o alferes Benedicto.

Inspecção de destacamentos, o capitão João Lino.

O 1º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel-general, duas para a assistencia do pessoal, e os extraordinarios pedidos e a pedir.

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 60 praças promptas durante 24 horas com um commandante de companhia.

Uniforme 7º para os officiaes e 4º para as praças.

RELIGIÃO

2 DE MAIO — SANTA MAFALDA — INF. P., V.

Missas conventuaes.

Amanhã serão rezadas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e na igreja de Nossa Senhora de Lourdes do convento de S. Sebastião do Castello.

A's 5 1|2 horas, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 3|4 horas, na igreja do mosteiro de S. Bento;

A's 6 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição, da Ajuda; na capela do Recolhimento de Santa Thereza, das Orphãs da Santa Casa da Misericordia;

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, do antigo seminario de S. José e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e do convento de Santa Thereza de Jesus.

A's 7 1|2 horas, na capela do Collegio de Santo Ignacio, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, na capela de Santa Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de S. Sebastião do Castello, de Nossa Senhora da Lapa do Desterro, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge e de Sant'Anna;

A's 8 1|2 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento, de São Francisco de Paula, de Santo Affonso, de S. José, de Santa Rita, de Santo Christo dos Milagres, de Nossa Senhora da Candelaria e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de S. Pedro, de Nossa Senhora do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço e do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro;

A's 9 1|2 horas, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e do Santissimo Sacramento da antiga sé.

Igreja de Nossa Senhora Mãi dos Homens.

Effectuou-se, hontem, com toda a imponencia, a solemnidade em louvor á excelsa oraga, tendo se iniciado, ás 11 ½ horas, com solemne missa, seguida de todas as formalidades da pragmatica. A parte orchestral, sob a regencia do provecto maestro João Raymundo Rodrigues, apresentou incomparavel programma. A' noite, pelas 7 horas, após magnifica ouvertura, procedeu-se á leitura da nominata dos irmãos que têm de dirigir a nova administração nos destinos compromissaes durante o percurso dos annos de 1910 a 1911, terminando solemnemente com optimo *Te-Deum.*

ASSOCIAÇÕES

Centro dos Carteiros.

As 7 horas da noite de ante-hontem reuniu-se no Centro Alagoano a directoria provisoria do Centro dos Carteiros. Nessa reunião foi lido o projecto dos estatutos, que soffreu ligeiras modificações, sendo depois approvado pelos presentes, que eram os Srs.: João Teixeira Barbosa, Heitor Manoel da Costa, Melchiades Pedro Dornino, Pergentino Franco, Manoel da Silva Pereira, Antonio Palmeira Junior, Gustavo Adolpho Vogel, M. P. Annunciação, Julio Soares de Oliveira, Bento de Barros Pimentel, Julio Thomé da Silva, Arthur Telles da Cunha, Francisco da Silva Cruz, José de Sá C. Cavalcante, Ernesto Leão, André Magarão e Joaquim José da Silva.

Nesta reunião ficou resolvido que a assembléa geral para a discussão dos estatutos se fará amanhã, ás 3 horas da tarde, na rua Frei Caneca n. 388, séde do Gremio Recreativo Alagoano.

GREMIO RECREATIVO ALAGOANO. — Realizou-se em 27 do corrente a assembléa geral extraordinaria convocada pelos associados desta futurosa aggremiação, para eleição de cargos na directoria.

Após a leitura da acta que foi approvada sem discussão, o presidente do gremio, sr. José Candido M. Silva, procedeu á leitura do seu relatorio, no qual fazia o historico da aggremiação, além de detalhadas informações sobre as occurrencias havidas no primeiro trimestre de sua administração; o referido relatorio que foi longo, mereceu calorosos applausos da assembléa. Por indicação do sr. José Paulo Telles, foi acclamado para presidir os trabalhos da assembléa, o Sr. Lothario Lourival Monteiro, que, assumindo a presidencia, convidou para secretarios os Srs. José Gabriel Pinto e Moyses Martins.

Passou-se então á discussão do relatorio apresentado pelo presidente, sobre o qual falaram diversos oradores, terminando pela approvação unanime do mesmo.

Tiveram inicio então os trabalhos eleitoraes para o preenchimento das vagas existentes na directoria, no correr dos quaes e após a verificação do resultado, deram-se novas vagas em virtude de terem sido eleitos associados que já faziam parte da directoria.

Preenchidas as formalidades legaes, procedeu-se a nova eleição afim de completar-se a directoria, a qual ficou assim constituida:

Presidente, José Candido M. Silva; vice-presidente, José Paulo Telles; 1º secretario, Sizenando Camara; 2º secretario, João Sant'Anna; thezoureiro, Francisco Xavier; procurador, Pedro Cordeiro de Souza; commissão de syndicancia, Mario Carneiro, José da Silva Leão e Orlando Lima; fiscal geral, José Gabriel Pinto. Proclamada a nova directoria, e immediatamente empossada, usaram da palavra diversos associados, ficando marcada para 4 do proximo mez, ás 7 horas da noite, uma sessão ordinaria da directoria.

CENTRO POLITICO REPUBLICANO DE S. JOSÉ. — Escreve-nos o Sr. capitão Fernando Pinto Corrêa, fundador deste Centro:

No proximo dia 5 de maio, terá lugar a sessão deste directorio afim de eleger a sua directoria que será composta de um presidente e dois secretarios e seis supplentes.

Nesta mesma sessão serão tomadas as providencias sobre o novo chefe interino que ficará dirigindo a parochia de S. José, durante a ausencia do coronel Brandão que embarca para Lisboa no dia 17 de maio.

E' muito provavel que seja acclamado chefe o nosso companheiro de luta Dr. Mario Salles, sendo presidente do directorio interino o dr. Raphael Pinheiro; 1º secretario, o major Bernardino Cruz Sobrinho e 2º o capitão Raymundo Marinho; supplentes os propagandistas Srs. capitão F. P. Corrêa, Aglino Jacques, tenente Julio do Nascimento, capitão Marcellino Penna, coronel José Olivella Trote de Brito, major Raul Candido Pinheiro e outros candidatos como sejam Guilherme Pinheiro, tenente Rubem do Valle, Alvaro Moreira, Jordão Joaquim Cunha, que foram batalhadores dos candidatos de maio.

Os convites estão sendo confeccionados e serão distribuidos na terça-feira pelo capitão Pinto Cunha das 2 ás 3 da tarde na sede á rua de S. José.

PARQUE FLUMINENSE. — Na quinta-feira ultima realizou-se no "rink" do Parque Fluminense, o concurso de patinação entre os amadores e amadoras deste sport.

Foi uma linda festa á qual compareceu a "élite" da nossa sociedade. Aos convidados offereceu o Sr. Magalhães, o organizador da festa, uma lauta mesa de doces, sendo nesta occasião levantados varios brindes aos vencedores: Mlle. Rubem Millar, Sr. Luiz Bocayuva Bulcão e Mlle. Dagmar Roxo, os quaes receberam valiosos premios.

Nesta mesma festa ficou resolvida a **fundação de uma revista sportiva para propaganda, nessa capital, da patinação.**

OBITUARIO

DIA 28

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria da Conceição, 40 annos, rua do Preposito n. 13; Graciana de Oliveira, 31 annos, solteira, Santa Casa; Benedicto Correia dos Santos, 83 annos, casado, ladeira de Santa Thereza n. 43; Ignacio de Souza, 40 annos, viuvo, rua Theodoro da Silva n. 71; Domingos João Alves Pereira, 58 annos, viuvo, rua S. Roberto n. 14; Marianna Francisca, 38 annos, casada, Caixa d'Agua do Andarahy n. 117; Carolina Borges, 48 annos, casada, rua Barão de Petropolis n. 120; Constança, Maria da Conceição, 70 annos, solteira, Santa Casa; Antonio, filho de Alvarenga Xavier Cony, 10 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 55; Edson, filho de Theophilo de Faria, 45 dias, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 336; Maria, filha de José Estola, 14 horas, rua da Misericordia n. 149; Acidalia, filha de Miguel Teixeira Pinto Ribeiro, seis mezes, rua S. Francisco Xavier n. 169; Maria dos Anjos, filha de Manoel Ventura de Oliveira, 2 annos, rua Consultorio n. 9; Agostinho, filho de Abilio Antonio de Carvalho, quatro mezes, travessa Carvalho Alvim n. 4; Juracy, filha de Silvano Rodrigues de Carvalho, 45 dias, rua São Carlos n. 159.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Domingos Vasques Burgan, 44 annos, solteiro, rua do Lavradio n. 83.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria de Lourdes 10 annos, travessa Barão de Guaratiba n. 24; José Theodoro, 23 annos, rua Senador Octaviano n. 233; Amelia Bernarda Castanheda, 42 annos, casada, rua Jardim Botanico n. 169; José J. Valença, 67 annos, casado, rua Marquez de S. Vicente n. 389; Marina, filha de Manoel Pedro Soares, 15 mezes, rua Carvalho de Sá n. 56; Americo, filho de Cypriano Gomes de Oliveira, 18 mezes, rua Pedro Americo n. 212; Maria do Carmo, filha de Dulce de Castro Monté, sete mezes, rua Rezende n. 148; Alcides, filho de Antonio dos Santos, 18 mezes, rua Silveira Martins n. 34; Eulalia, filha de Eduardo Alves de Azevedo, dois mezes, rua do Acre n. 49.

DIA 18

CEMITERIO DE INHAUMA

Nayar, brazileira, 12 annos, rua Cesario n. 58; Octavio Reis, brazileiro, 14 annos, rua Figueiredo n. 11; João Antonio da Silva, portuguez, 53 annos, rua Paraná n. 203; feto, rua Bella Vista numero 63; João, brazileiro, tres mezes, rua José Domingues n. 26; feto, rua José Domingues n. 25.

CEMITERIO DE REALENGO

Joaquina Angelica de Jesus, brazileira, 70 annos, Bangú; feto, Realengo; João Silva, brazileiro, dois annos, Bangú; Alzira, brazileira, dois mezes, Realengo.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Felippe Manoel da Costa, brazileiro, 60 annos, praça Perú; Carlos Paiva, brazileiro, sete mezes, rua Marechal Rangel n. 28; Manoel, brazileiro, 2 1|2 mezes, rua Candido Benicio n. 58 A; Eduardo, brazileiro, seis mezes, Maranga.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Ondina, brazileira, um anno, Santa Cruz; feto, rua Imperatriz.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Amelia, brazileira, Estrada do Jequiá.

DIVERSÕES

O comedor de vidros.

O artista Lyra da Cunha, o celebre comedor de vidros, realizará no dia 19 do corrente, no theatro Recreio Dramatico, um espectaculo em seu beneficio.

Tomará parte toda a sua familia, que se compõe tambem de artistas, uns acrobatas, outros malabaristas.

Para a funcção já fomos pessoalmente convidados pelo artista, que nos solicitou a presente noticia.

SPORT

TURF

Derby Club.

A illustre directoria dessa sociedade não realizou a corrida que annunciara para hontem, o que causou ao publico turfista a maior das decepções. O dia amanheceu enfarruscado, é verdade, mas, ao meio dia, o céo clareou um pouco e o tempo ficou absolutamente proprio para a realização da festa. E o publico, que vira a digna directoria do Jockey Club effectuar com um dia horrivel a corrida de 24 de abril, correu ao prado de Itamaraty e... encontrou-o fechado.

E' deveras para lamentar que os dirigentes do Derby Club não tenha realizado hontem a sua corrida. Essas transferencias injustificadas representam sempre consideravel prejuizo para os proprietarios de animaes e, além disso, são muitas vezes um logro pregado ao publico, que só recebe o aviso da transferencia depois de chegar ao prado ou então na estação Central.

Ainda ante-hontem á noite chegaram de S. Paulo varios *turfmen*, entre elles os Drs. Carlos Garcia e Paula Machado, que vieram expressamente para assistir á corrida do Derby Club e que tiveram, assim, de fazer inutilmente uma viagem penosa.

Foi lamentavel o acto da illustre directoria.

— A corrida será realizada amanhã, dia feriado.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense.

Diversas.

Morreu no haras Myriam, na Republica Argentina, o reproductor Lowland Boy, filho de Ormonde e Lowland Maid, nascido em 1893 no haras Luiz Chico.

Esse garanhão estava seguro por £ 3.000 ou sejam 48:000$000.

— Na corrida de 23 de abril, no prado de Belgrano, em Buenos Aires, venceu o premio *Satan*, em 1.600 metros, o cavallo El Polo, filho de Gloriation e Finlandia, do stud El Moro.

Esse animal, que conta a bagatela de 12 annos, percorreu a distancia em 101 2|5 segundos, e deu o rateio de 27 pesos por dois.

Um mez de corridas.

E' a seguinte a estatistica de corridas referente ao mez de abril:

Animaes victoriosos:

Audaz	3	
Emisario	3	
Bayard	2	
Suprema	2	
Villeta	2	
Sous Mer	2	
Piccinina	1	1|2
Honor	1	1|2
Radium	1	
Dora	1	
Houblon	1	
Zambo	1	
Cedro	1	
Rio	1	
Lili	1	
Senegal	1	
Grand Duc	1	
Floresta	1	
Sans Pareil	1	
Paganini	1	
Tosca	1	
Presidente	1	

Coudelarias victoriosas:

Stud Paraiso	3	1|2
Ecurie Paris	3	
J. Bessa Carvalho	3	
Stud Emisario	3	
Stud Universal	2	
Albano G. Oliveira	2	
Stud Mourão	2	
Coudelaria Gironda	2	
Stud Expedictus	1	1|2
Stud Vesuvio	1	
D. Lazzareschi	1	
Stud Rio	1	
M. Maya Ferreira	1	
Edmundo Machado	1	
Coudelaria Dois de Agosto	1	
Coudelaria Confiança	1	
Stud Lyrico	1	
Bernardo Moura	1	

Jockeys victoriosos:

Domingos Ferreira	6	
Pablo Zabala	5	
A. Zalazar	4	
A. Fernandez	3	
Lourenço Junior	2	1|2
A. Gibbons	2	1|2
Marcellino	2	
A. Olmos	2	
J. Silva	1	
George	1	
Torterolli	1	
J. Cosgrove	1	

No Derby Club:

A. Fernandez	3	
Lourenço Junior	2	1|2
Zalazar	2	
D. Ferreira	2	
A. Gibbons	1	1|2
P. Zabala	1	
A. Olmos	1	
J. Silva	1	
J. Cosgrove	1	

No Jockey Club:

P. Zabala	4
D. Ferreira	4
Marcellino	2
A. Zalazar	2
A. Gibbons	1
A. Olmos	1
George	1
Torterolli	1

Animaes ganhadores:

Emisario	3:800$000
Audaz	3:600$000
Bayard	3:000$000
Suprema	2:550$000
Sous Mer	2:400$000
Villeta	2:299$000
Tosca	2:225$000
Honor	1:980$000
Piccinina	1:800$000
Floresta	1:630$000
Lili	1:476$000
Rio	1:400$000
Paganini	1:320$000
Sans Pareil	1:300$000
Grand Duc	1:260$000
Houblon	1:200$000
Senegal	1:200$000
Presidente	1:200$000
Radium	1:200$000
Dora	1:000$000
Cedro	1:000$$$$
Zambo	1:000$000
Avenida	660$000
Monarcha	500$000

Outros com menos.

Coudelarias ganhadoras:

Ecurie Paris	4:706$000
Stud Paraiso	4:530$000
J. Bessa de Carvalho	3:900$000
Stud Emisario	3:800$000
Albano G. Oliveira	2:962$000
Stud Universal	2:520$000
Coudelaria Gironda	2:400$000
Stud Mourão	2:299$000
Stud Lyrico	2:225$000
Stud Expedictus	2:184$000
Coudelaria Dois de Agosto	1:630$000
Stud Rio	1:400$000
Coudelaria Confiança	1:300$000
Edmundo Machado	1:260$000
Bernardo Moura	1:200$000
Stud Vesuvio	1:000$000
D. Lazzareschi	1:000$000
M. Maya Ferreira	1:000$000

Outros com menos.

Diversas notas.

As duas sociedades distribuiram em premios a somma de 45:409$, sendo 23:774$ pelo Jockey Club e 21:635$ pelo Derby Club.

As apostas attingiram á somma de 285:733$, sendo 145:977$ no Jockey Club e 139:756$ no Derby Club.

— Durante o mez de abril os animaes francezes obtiveram 18 veitorias, os nacionaes 7, os argentinos 4 e os inglezes 3. Dos nacionaes, 5 são riograndenses, 2 paulistas e um carioca.

Os francezes levantaram 25:714$ em premios, os nacionaes 9:616$, os argentinos 6:371$, os inglezes 3:600$ e os orientaes 108$000.

— Os melhores tempos obtidos foram:

No Jockey Club:

1.000 metros — Houblon — 70 1|5".
1.200 metros — Villeta — 82 3|5".
1.500 metros — Paganini — 102 1|5".
1.600 metros — Presidente — 109.
1.650 metros — Emisario — 112 3|5".
1.700 metros — Bayard — 114 2|5".
1.800 metros — Tosca — 120 3|5".

No Derby Club:

1.000 metros — Lili — 65 4|5".
1.500 metros — Audaz — 97 4|5".
1.600 metros — Grand Duc — 105 1|2".
1.650 metros — Bayard — 109 4|5".
1.750 metros — Emisario — 116".

FOOT-BALL

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

Fluminense versus America

(1º match)

5 por 2

Foi hontem jogada esta primeira prova do campeonato da Liga.

O dia que amanhecera amalucado, com fortes bategas de chuva attenuado de apparecimentos do astro rei, firmou-se para a tarde, proporcionando uma bella tarde, para a pratica do violento sport.

As archibancadas do Fluminense foram pequenas para conter a enorme concurrencia de amadores, avidos da *première* de *football*; dando-se o facto de em torno do *ground* agglomerou-se grande multidão, sobresaindo o verde do campo de lucta, dentre os chapéos das elegantes *habituées*.

A's 2 horas deu entrada no campo o 2º *team* de cada uma das associações, seguidas pelo *referee*, Sr. Luiz Maia, do Haddock.

Foi sem interesse esta prova, cabendo a facil victoria ao Fluminense, por sete *goals* a *nihel*, do America.

A's 4 horas, completamente formados, entraram no *field* as primeiras *equipes*, seguidas pelo *referee*, Sr. Nabuco Prado, do Riachuelo.

Coube a saida ao America, que sobre á esquerda do Fluminense carregou firme e rapidamente, porém, não abateu a defesa contraria, que pujantemente aceitou o ataque.

Assim durou o primeiro momento do jogo, até que se alternaram as cargas, atacando ora o *team* campeão, ora a *équipe* encarnada.

Após 34 minutos de pugna sem resultado, coube ao ataque do Fluminense forçar a defesa contraria, e por tal fórma o fez, que de seguidos *shoots*, habilmente defendidos, conseguiu marcar o seu primeiro *goal*, feito pelo *half-lefet*.

Do centro partiram os *forwards* do *team* campeão, recebendo Emilio um bom centro, tendo assim com 46 minutos de tempo marcado o segundo *goal* para seu club.

Já então cedia a defesa do America!

Terminou o primeiro *half-time* com resultado de:

2 por 0

Depois do descanso, novamente vieram ao campo as *équipes* adversarias, que estiveram assim organizadas:

FLUMINENSE

Watermam

V. Etchegaray — F. Frias (cap)
E. Nery — C. Neutz — Gallo
Millar — Mouk — Borguerth — Emilio—Weimar
Mougey—Peres—Horacio — Lucas—Gabriel
Shalders — Jonathas — Roldão
Villaça — Lincoll
Baby A.

AMERICA

Desta organização do *team* do America, verificam os nossos leitores o não comparecimento de Belfort Duarte, capitão do club encarnado, e excellente *foot-baller*.

Tanto mais foi observada a sua falta, pois que nenhuma direcção teve o *team* do America, isso sem levar em conta o seu valor como habil *full-back*.

Sabemos que Belfort adoecera gravemente, hontem á tarde.

Começado o 2º tempo coube a saida ao Fluminense, que o fez rapido e seguro, porém, a linha de *halves* do adversario já havia tomado folego e impediu assim por alguns momentos as boas combinações de Emilio e Weimar.

O 3º *goal* foi resultado de uma rebatida de Baby, tendo tocado nas costas de Villaça, e indo o balão aninhar-se na rêde.

Em seguida, Mongey, em boa escapada, consegue *shotar* com boa direcção, marcando o 1º *goal* para seu *team*.

A Borgerth coube marcar os dois *goals* ultimos do Fluminense, merecendo destaque o ultimo, pois foi habil e difficilmente *shootado*, tendo o *shooteur* tomado posição horizontal ao *ground*, sem comtudo cair.

A Peres, em rapida escapada coube fazer o 2º e ultimo *goal* do America.

Assim, com este resultado terminou o primeiro *match* da temporada.

O *referee* desempenhou a contendo a sua funcção, mostrando-se energico e conhecedor das regras de Association, notando-se mesmo que interpreta realmente a regra de *foot-ball*, relativa a *hands*: cujo, diz, "tocar *propositalmente* com a mão na esphera", deixando de marcar reclamados *hands*, quando verificava que a *bola batia casualmente* na mão do jogador.

Não destacamos jogadores por entendermos que todos foram cavadores, porém, é justo apresentar parabens a ambos os *gools-keeper*, pois Waterman, com sempre, e Baby, muito fizeram de bonito para seus *teams*.

Liga Paulista.

Reuniram-se no dia 28 do passado, ás 8 horas da noite, no palacete Martinico, em S. Paulo, os representantes dos Clubs filiados á "Liga Paulista", afim de fixarem as datas dos campeonatos deste anno.

A reunião foi presidida pelo Sr. Luiz Fonseca, secretariado pelo Sr. Edward Nobre de Campos, estando presentes os Srs. Augusto Brant de Carvalho e Urbano de Moraes Junior, da A. A. das Palmeiras; G. Steward e C. Tomkins, do S. Paulo Athletic Club; Arthur Kirschen, do S. C. Germania; J. F. Macedo Soares e Eurico Vergueiro, do C. A. Paulistano; Ismael Cardoso de Menezes, e José Cardoso de Menezes, do S. C. Americano; Manoel Marques e Carlos Forster, do A. Ypiranga.

Depois de combinadas pelos representantes dos clubs, ficaram marcadas as seguintes datas:

Maio, 3, Palmeiras versus Ypiranga; 8, Ypiranga versus Athletic; 22, Paulistano versus Ypiranga; 29, Palmeiras versus Americano.

Junho, 5, Paulistano versus Athletic; 12, Athletic versus Americano; 19, Americano versus Ypiranga; 26, Paulistano versus Germania.

Julho, 3, Germania versus Athletic; 10, Americano versus Paulistano; 14, Athletic versus Ypiranga; 17, Palmeiras versus Germania; 24, Americano versus Germania; 31, Paulistano versus Palmeiras.

Agosto, 7, Ypiranga versus Palmeiras; 14, Palmeiras versus Athletic; 21, Ypiranga versus Paulistano; 28, Americano versus Palmeiras.

Setembro, 4, Palmeiras versus Paulistano; 11, Germania versus Athletic; 18, Athletic versus Palmeiras; 25, Germania versus Palmeiras;

Outubro, 2, Athletic versus Paulistano; 9, Germania versus Americano; 12, Americano versus Athletic; 16, Paulistano versus Americano; 23, Ypiranga versus Germania; 30, Americano versus Ypiranga.

Novembro, 6, Paulistano versus Germania; 13, Germania versus Ypiranga.

Depois de marcadas e approvadas essas datas, o presidente da reunião, communicou aos representantes dos clubs que a Liga Paulista havia recebido da sua co-irmã do Rio, um officio transmittindo a copia de um convite da Associacion Football Argentina, para organização de uma "équipe" brazileira que deverá disputar alguns "matchs" internacionaes em Buenos Aires.

Nesse officio, a Liga do Rio consulta si é possivel um accordo na organização da "équipe", ponderando, entretanto, que considera difficil organizal-a.

O officio da Argentina é o seguinte:

"Sr. presidente da Liga Metropolitana de Sports. — Rio de Janeiro.

Remetto-vos junto, copia do telegramma enviado na noite passada e tenho, presentemente, o prazer de reiterar o convite constante desse despacho telegraphico.

Essa resolução é o resultado das conferencias entre os membros desta Associação e "Comision Auxiliar", sendo que esta está encarregada justamente da organização dos "Jogos Olympicos" a serem effectuados nesta cidade, durante os proximos mezes de maio e junho, por occasião do primeiro centenario da independencia da Republica Argentina.

Attendendo a um especial desejo dessa commissão, o conselho desta Associação, a qual representa a suprema autoridade no foot-ball deste paiz e das Republicas vizinhas, constitue-se assim, o intermediario para expedir este convite e posso vos assegurar o especial prazer que tenho em vol-o dirigir, mormente quando ainda conservo a lembrança da magnifica recepção com que foram distinguidos os jogadores da Argentina, quando ahi estiveram em 1908.

Esperamos, assim, desta vez, que o Brazil se mostre desejoso em vir celebrar comnosco as festas sportivas do centenario.

Actualmente, devido ao vasto programma que está sendo confeccionado, não é possivel fixar a data exacta para a vinda dos jogadores dahi, embora seja muito provavel que ella venha a cair em principios de junho. Mandaremos, em todo o caso, uma prévia communicação.

O plano geral dos "matchs" constituir-se-ha de uma serie de disputas entre os mais fortes representantes dos teams do Chile, Uruguay, Brazil e Argentina, tendo cada team de bater-se com todos os outros.

Outros *matchs* serão organizados. A duração da visita aqui não poderá ser ainda definitivamente fixada, dependendo muito das circumstancias occasionaes. Pensamos, comtudo, que ella não tomará menos de 14 dias nem mais de 3 semanas.

A comitiva não deverá exceder de 15 pessoas.

Remetterei, mais tarde, o codigo regulamentar, afim de facilitar as negociações.

Conforme já consta do meu telegramma, todas as passagens e despezas com os jogadores correrão por nossa conta.

Muito agradavel nos seria saber que esse convite será aceito, pois trata-se de uma occasião excepcional, visto ser a primeira e unica vez, e talvez por muitos annos, que se offerece uma occasião para um encontro amistoso entre os representantes das quatro principaes Republicas sul-americanas.

Peço-vos, assim, recommendar este convite á essa Associação, esperando que fareis todos os esforços possiveis para que essa visita seja effectuada.

Cabe-me scientificar-vos que o presidente desta associação está ausente desta cidade, não tendo deixado, porém, de tomar o maximo interesse neste convite.

Dirigi esta carta ao Sr. Brooking por ignorar o nome do actual presidente da Liga dahi. Esperando uma resposta favoravel, sou etc., etc."

O presidente da Liga Paulista declara aos representantes dos clubs haver resolvido responder á Liga Metropolitana, do Rio, que S. Paulo se acha em condições de organizar uma equipe que represente o Brazil na Argentina, mas que a organização da mesma ficará a cargo da Liga Paulista, que não prescindirá do concurso de alguns jogadores cariocas.

Accrescentou o presidente que o numero fixado para a comitiva pela Liga Argentina é pequeno, pois a équipe brazileira precisa levar reservas sufficientes para bater-se com as das outras nações sul-americanas.

Caso seja aceita a proposta de S. Paulo, a Liga Metropolitana do Rio deverá communical-a á da Argentina.

O Sr. Luiz Fonseca submetteu á apreciação dos representantes dos clubs a sua resolução que foi unanimemente approvada.

Ainda na hypothese de ser aceita a proposta de S. Paulo, a Liga nomeará duas pessoas competentes para organizar a équipe brazileira.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Da resolução tomada pela Liga Paulista, se verifica claramente o que ha de vaidade e egoismo nos "footballs" da paulicéa.

De facto, em S. Paulo é bem mais facil organizar-se uma "equipe" que no Rio, entretanto, não é tambem menos exacto que entre os dois Estados, ou melhor, entre as duas Ligas, se póde organizar melhor "scratch" que o "paulista".

Sabemos tambem que é bem difficil a formação e preparo de uma "equipe" mixta, paulista-carioca, pois não haveria possibilidade de trenal-a; como entendemos que o convite foi feito a uma "equipe" brazileira e não a uma "equipe" paulista.

Dahi, esperemos a resolução da Liga Carioca, que, naturalmente, receberá primazia á Paulista.

O facto de se encontrar (como dizem) a Liga Paulista em condições vantajosas para organização da "equipe" (melhormente que o Rio) se verifica pelos resultados dos "matchs" Argentina-Brazil, do anno atrazado.

Isso sem commentarios.

ROWING

Club de Regatas Vasco da Gama.

Conforme noticiámos, a guarnição que hontem foi em visita aos estaleiros do constructor Bellem, teve occasião de, no regresso, praticar um acto de heroismo, pois devido ao forte mar que reinava, virou uma embarcação tripulada pelos Srs. Julio Manoel Ribeiro, Horacio de Oliveira e Manoel Durão, que se destinavam á ilha do Governador e teriam perecidos afogados se não fossem salvos pelos denodados rapazes vascainos, que não mediram o perido, pois a embarcação que os mesmos tripulavam era a "yole" *Cyclope*, que tinha a seguinte guarnição: patrão, Marcilio Telles; voga, Albano Pinto Fonseca; sota-voga, Antonino Costa; contra-voga, Joaquim Rocha; 1º centro, Arthur Amaral; 2º centro, Julio Motta e Silva; contra-proa, José Fernandes Moreira; sota-proa, Clemente dos Santos Liberato; proa, Augusto Mattos.

Aos valentes rapazes da Cruz de Malta felicitamos pelo acto benemerito que praticaram.

NATAÇÃO

Centro dos Veleiros.

Com todo brilhantismo, embora fosse intimo, realizou-se hontem, na enseada da praia das Saudades, uma prova de natação, na distancia de 100 metros, denominado *Almirante Pedro Nolasco Pereira da Cunha*, o qual saiu vencedor em 1º logar o Sr. Justino Fernandes, seguido de Rodrigo Ferreira.

Serviram de juizes os Srs. Dr. Eurico Ribeiro, vice-presidente; Almazor Chaves, presidente; Antonio Fagundes dos Santos e Rodrigo Silva. Nos bordejos das embarcações do centro, foram as mesmas photographadas pelos Srs. Manoel Dias Junior e M. Lobo.

GYMNASTICA

Campeonato Rio de Janeiro — Vencedor, John Sauer

Como noticiámos, realizou-se em 23 do corrente, a segunda disputa deste campeonato, instituido em 1908, pela "Real Sociedade C. G. Portuguez", sob instancias do habil gymnasta Manoel de Jesus Pereira.

Realmente não nos satisfizeram as provas e trabalhos apresentados pelos sete concurrentes, isto por nos lembrarmos dos exercicios gymnasticos já em publico executados pelos amadores, campeão Palm, Euripedes Brandão, Guimarães e João Villares Barbosa.

A Taça, premio de detenção, coube pela primeira vez ao Sr. Carlos Menishanslin, actual director gymnastico do novel "Turnverein Rio de Janeiro", ao qual pertence o feliz vencedor da prova de 1910.

Ao Sr. Jesus Pereira, coube a medalha de prata, premio de 2ª collocação, obtida com 71 1|2 pontos contra 81 1|2 do vencedor.

Na execução dos exercicios occorreram dois desastres, ambos com a mesma victima, e esta o Sr. Paul Lehmann, que, na barra, fazendo o gyro gigante, escapou, indo ferir-se de encontro o cimento do pateo; continuando a disputa das provas, quando encetava os exercicios de parallelas, deixou cair o corpo sobre um só lado, partindo-se a trave do apparelho, sem comtudo haver accidente.

O jury, que foi numeroso, constava dos seguintes gymnastas: professor Paulo Laurei, presidente; José Lopes de Freitas, Henrique Palm, José Guimarães e Edgard Gulden.

Os concurrentes desta prova foram: Udolrico Gonçalves, do C. J. de Regatas; Heinrich Ries, Paul Lehmann, John Sauer e Max Lorenz, todos do "Turnverein Rio de Janeiro"; Claudino dos Santos Braga e Manoel J. Pereira, do C. G. Portuguez.

Já tarde da noite terminaram os exercicios, tendo o jury offerecido seu parecer plenamente aplaudido pelos assistentes e demais concurrentes.

Aos convidados foi servida lauta ceia, sendo trocados varios brindes ao espoucar do champagne.

Terminando, agradecemos ao Sr. Palm e Joo Joris, as gentilezas com que cumularam nosso representante.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE ABRIL

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 22 E 23

Problemas ns.: 45 de *Aviarás*: DIVA-VIDA; 46, de *Locomotor*: URSULINA; 47, de *J. Fernandes*: FULO-FULA; 48, de *Isaac*: COURO COURÃO; 49, de *Caxinguelê*: BARCAÇA; 50, de *Macosmo*: MAGNANIMO.

Sant'Imo, Trabuco e Macosmo decifraram todos; Tynão, Alleluia e Isaac os ns. 45, 46, 47, 48 e 49; Elvã os ns. 45, 46 e 47; Chaperó e Licteur os ns. 45 e 47.

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 1

CHARADA AUGMENTATIVA

(Jurity).

2 — Em terra do Japão nasceu um homem que affecta ser sabio.

Problema n. 2

ENIGMA PITTORESCO

(Girl.)

Problema n. 3

CHARADA CASAL

(Joca).

2 — Um quadrupede come insecto.

Correspondencia

A. B. C.— Não.

D. SIGLAS.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Posteiro, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 ½ hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até ás 2.

Asturias, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Ypiranga, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Itapoan, para Santos, Paranaguá e Rio Grande, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Navarin, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Garcia, para Mangaratiba, Abrahão, Angra, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião e Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até ás 9 ½ e com porte duplo até ás 10.

Amanhã.

Principessa Mafalda, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose, Uruguayana, 35, das 2 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone 1.816. Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes desta especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria, 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua dos Ourives n. 13, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, é conhecedor do seu systema de tratamento nas molestias das senhoras. Cons. avenida Salvador de Sá, 56, de 1 ás 3 da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELLIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 134.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital, Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 14 do corrente, 200:000$ por 10$. Nesse plano jogam apenas 8.000 bilhetes. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Segunda-feira, 2 do corrente, 40:000$. Segunda-feira, 9 do corrente, 100:000$000.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menu sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 25. G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem, illuminado a luz electrica.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira — Alfandega n. 119.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa — Rosario n. 168
Teixeira e Souza — G. Camara n. 111
J. Guimarães — Avenida Passos 29.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria de 8.000 bilhetes 200:000$, em 14 do corrente.

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, 100:000$; 2º sorteio, 100:000$, e 3º sorteio, 200:000$. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 80$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

GARANTIA DA AMAZONIA

Pagamento de outro sinistro

Na qualidade de procurador da Exma. Sra. D. Maria Gerber Jostes, recebi do departamento dos Estados do sul da sociedade de seguros mutuos sobre a vida Garantia da Amazonia, por intermedio da succursal do Rio Grande, da dita sociedade, a importancia de 10:000$ (dez contos de réis), em completa e definitiva liquidação da apolice n. 10.529, ora vencida pelo fallecimento do Sr. João Henrique Jostes, sobre a vida do qual ella fôra emittida pela dita sociedade, em beneficio de sua esposa ácima citada. Nesta data entrego á sociedade a apolice n. 10.529 e todos os documentos a ella pertencentes por ter ficado nulla e sem effeito, em virtude do pagamento agora effectuado, dando eu plena e inteira quitação de todos os direitos da minha constituinte sobre a dita apolice e passando o presente recibo em triplicata para um só effeito, sendo o original na propria apolice sobre estampilha federal de 300 réis.

Porto Alegre, 19 de abril de 1910.

PEDRO GOMES DE AZEVEDO.

Porto Alegre, 19 de abril de 1910.

Illmos. Srs. directores do departamento dos Estados do sul da Garantia da Amazonia—Rio de Janeiro—Por intermedio da succursal dessa sociedade neste Estado, recebi hoje a quantia de 10:000$, importancia da apolice n. 10.529, instituida em meu favor pelo meu fallecido marido João Henrique Jostes, e sobre a qual pagou sómente dois premios annuaes.

Queiram permittir-me, Srs. directores, que lhes apresente os meus agradecimentos pela presteza observada na liquidação do pagamento, e a solicitude com que se houveram todos os seus funccionarios, na obtenção dos documentos comprobatorios.

E'-me grato dever testemunhar-lhes o meu reconhecimento e, permittindo-lhes fazerem da presente o uso publico que mais convier á propaganda de tão util e altiva instituição, devo aconselhar a todos os que têm responsabilidades conjugaes a realização de um seguro de vida na opulenta e acreditada sociedade Garantia da Amazonia, que se salienta, demonstrando á evidencia o poder das associações em mutualidade, de que é entre as congeneres o prototypo—Sou, De VV. SS. Atta. e obrga, crda.

MARIA JOSTES.

Pedir prospectos ao departamento dos Estados do sul, Avenida Central, esquina da rua da Alfandega ou a qualquer agente.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$ — Hoje.
100:000$ — Em 9 do corrente.
20:000$ — Em 12 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 4$, 8$ e 2$000.

Com superior vantagem

E'surprehendente e até maravilhosa a acção da Emulsão de Scott sobre o systema.

Na declaração do distincto medico de Fortaleza, Ceará, Dr. José Lino da Justa, inspector de hygiene do Estado do Ceará, etc., diz:

"Attesto que tenho empregado com superior vantagem a Emulsão de Scott, em todos os casos de debilidade constitucional, com especialidade no rachitismo e na escrofulose."

EDITAES

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal

(Concurrencia para marca de animaes)

Nos termos do regulamento que acompanha o decreto n. 7.917, de 24 de março findo, recebem-se propostas, nesta repartição, no dia 15 de julho proximo vindouro, a 1 hora da tarde, de systemas de marcas a fogo, destinadas a assignalar os animaes de raça bovina, cavallar e muar, devendo os systemas satisfazer as condições seguintes:

I. O systema deverá ter as necessarias regras para a composição e leitura das marcas.

II. Cada marca corresponderá a um numero da serie natural da numeração.

III. As dimensões das marcas devem ser taes que, uma vez desenhadas em tamanho natural, possam ser inscriptas em um quadro de 0m,10 de lado, ou em um rectangulo cujo lado maior não exceda desta dimensão.

IV. As marcas devem tanto quanto possivel, differir uma das outras, para que se as possa reter á simples vista, facilitando, assim, a separação dos animaes de um rodeio, quando assignalados com diversas marcas.

V. As marcas devem ser de aspecto agradavel, nitidas e bem legiveis, e ter pouco fogo, isto é, queimar pequena superficie do couro do animal.

VI. O numero de marcas do systema proposto deve elevar-se a alguns milhões, afim de que satisfaça as necessidades presentes e futuras dos criadores.

VII. Os donos ou representantes legaes de systemas de marcas, que quizerem concorrer á praça ora annunciada, deverão apresental-os na 2ª secção da Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal, no dia e hora acima designados, em envolucros fechados, contendo, em tamanho natural, e em papel quadriculado, quatro desenhos de marcas de numeros de um algarismo, quatro de dois, quatro de tres, quatro de quatro, quatro de cinco, quatro de seis e quatro de algumas das diversas classes de milhões; a descripção minuciosa do systema e quaesquer dados que possam esclarecer o assumpto.

VIII. Serão excluidos das concurrencias os systemas de marcas já usados e em uso nos paizes limitrophes.

IX. Os proprietarios dos systemas classificados em 1º e 2º logares gozarão das vantagens constantes do regulamento acima referido.

Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal, 13 de abril de 1910— O director geral, **Manoel Rodrigues Peixoto.**

MINISTERIO DA MARINHA

Edital

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, inspector interino de fazenda e fiscalização, deve comparecer com urgencia a esta inspectoria o fiel de 2ª classe Epaminondas Coelho Santiago, sob as penas da lei.

Inspectoria de fazenda e fiscalização, 28 de abril de 1910.

O sub-inspector, **Francisco Augusto de Lima Franco**, capitão de mar e guerra, chefe do corpo de commissarios da armada.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Luiza Leonor Gomes

† José Antonio Gomes (marido), filhos, genros, noras, netos, enteados e demais parentes de **D. LUIZA LEONOR GOMES**, hontem fallecida, convidam todos os seus parentes e amigos a acompanharem o seu enterro, que terá logar hoje, ás 5 horas da tarde, sahindo da rua das Laranjeiras n. 45, moderno, para o cemiterio de S. João Baptista.

João G. T. Uflacker

† A familia convida os parentes e amigos a comparecer ao enterramento de seu querido chefe, hoje, 2, ás 8 horas, saindo o feretro da rua Silva n. 5, Encantado, para o cemiterio de Inhaúma.

Maria Fausta Malheiros Machado

† Manoel Luiz Machado e filhos, Carlota Joaquina Amado de Vasconcellos, João Manoel Machado Sobrinho e Francisco Severiano Amado convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo descanso eterno de sua esposa, mãi, filha e sobrinha **MARIA FAUSTA MALHEIROS MACHADO** mandam celebrar amanhã, terça-feira, 3 do corrente, sendo uma na matriz de Irajá, ás 9 ½ horas, e outra na igreja da Luz, na estação do Rocha, ás 9 horas, 30º dia de seu passamento, e por esses actos de religião e caridade confessam-se eternamente agradecidos.

DECLARAÇÕES

Camara Syndical dos Corretores

Convido os Srs. corretores de fundos publicos desta praça a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de maio proximo, ao meio-dia, nesta secretaria, á rua da Candelaria n. 21, afim de procederem á eleição de administração no periodo de 1910 a 1911, nos termos do art. 64 do decreto n. 2.475, de 13 de março de 1897.

Secretaria da Camara Syndical da Capital Federal, em 28 de abril de 1910—J. CLAUDIO DA SILVA, syndico.

CLUB DE CAÇADORES DO DISTRICTO FEDERAL

Rua Archias Cordeiro n. 394

Para a festa, a realizar-se no dia 15 do corrente, são convidados os socios deste club, a procurarem, até o dia 10 do corrente das 7 ás 10 horas da noite, na séde do mesmo, os convites para pessoas de suas familias. Dará ingresso, unicamente ao socio, o recibo do mez corrente.

Rio, 1º de maio de 1910. — O 1º secretario, A. ROCHA.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 2 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Reunem-se hoje, ao meio-dia, os correctores de fundos publicos, para eleição da nova administração da Camara Syndical de 1910-1911.

—Pagam-se hoje em diante, no Banco do Commercio, os juros das debentures da Companhia S. Bernardo Fabril, relativos ao semestre vencido.

—Na Junta Commercial foi depositada a marca *Agriomel*, registrada em Florianopolis e pertencente a George Boettger.

—A Companhia Fiat Lux está pagando desde já um dividendo de 20$ por acção, referente ao anno passado.

—Na assembléa geral ordinaria dessa companhia, realizada no mez passado, foram eleitos directores para o triennio de 1910-1912, os Srs.: Paulo Dale, presidente; Pedro de Souza Ribeiro, director, e Angelo Bevilacqua, secretario-thesoureiro.

Recolhimento de notas.

Já estão sem valor desde o dia 31 de março findo as notas de $500, de qualquer estampa.

Continuam a serem trocadas as notas de 1$ e 2$000.

As notas baixo são facultadas ao troco por moeda de prata:

De 5$, da 8ª, 9ª e 10ª estampas; de 10$, da 8ª e 9ª, e as de 20$, fabricadas na Inglaterra.

Até 30 de junho do corrente anno são trocadas sem desconto as notas de 5$ da 8ª, 9ª e 10ª estampas; de 10$, da 8ª e 9ª estampas; de 200$, da 10ª estampa; de 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$, fabricadas na Inglaterra.

Passarão essas notas a soffrer desconto de 1 de julho do corrente anno em diante, sendo: de 2 o|o até 30 de setembro; de 4 o|o, de 1 de outubro a 31 de dezembro do corrente anno, e de 6 o|o, de 1 de janeiro de 1911 a 30 de março do mesmo anno.

—Pelo trapiche Reis foram recebidos no dia 29 do mez findo, vindas pela Leopoldina Railway, as seguintes mercadorias:

Milho—107 saccos a B. Albuquerque, 100 a Azevedo Branco, 62 a Branco Costa, 61 a Teixeira Borges, 54 a M. Costa, 40 a B. Barbosa, 37 a Marinho Pinto, 33 a P. Rezende, 30 a Caldas Bastos, 29 a Seixas & C., 30 a J. A. Helloy, 26 a Q. Moreira, 26 a A. Marques, 24 a Correia & C., 24 a M. Santos, 16 a M. Zamith, 14 a Ribeiro Filho, 13 a Oliveira Carvalho, 16 a M. Silva e 6 a B. Fonseca.

Arroz—39 saccos a Luiz Ribeiro, 20 a Guimarães Rezende, 16 a C. Pinto, 10 a Caldas Bastos, e 7 a V. C. Marques.

Feijão—2 saccos a A. Beldram e 1 a F. Araujo.

Farinha—10 saccos a Ribeiro S. Alves.

Cereaes—50 saccos a H. Sampaio, 35 a Marinho Pinto, 25 a P. Rezende e 22 a Souza Valle.

Carnes—2 fardos a Pinheiro Ladeira, 1 a Marinho Pinto e 1 a J. F. Cunha.

Aguardente—10 pipas a B. R. Santos.

Pelo trapiche Mauá:

Arroz—81 saccos á Agencia Official de Café, 75 a Bastos Fontes e 29 a Thomaz da Silva & C.

Fumo—100 pacotes a O. Carvalho.

Assembléas geraes.

Companhia União, para contas e eleições, a 1 hora de 4.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, para contas e eleições, a 1 hora de 7.

—S. A. Lloyd Brazileiro, ás 2 horas de 7, para tomar conhecimento de uma proposta de reforma dos estatutos e da renuncia que faz o director-presidente da empreza.

—A Sul America, para apresentação do relatorio, balanço, contas, parecer da commissão de contas e eleição, ás 2 horas de 14.

—Companhia Amparo Industrial, assembléa ordinaria, ao meio-dia de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

A Sul America, o 25º dividendo, desde já.

—Loterias Nacionaes, uma bonificação de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3º e 4º trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril do Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Fiação e Tecelagem Carioca, de 4 a 6 do mez vindouro, os juros das suas debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, a partir de 4.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

BOLSA DO RIO DE JANERO

1 DE MAIO DE 1909

As cotações são basendas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:020$000
Apolices geraes menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:000$000
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	6 "	1:011$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	1:008$000
Emprestimo municipal	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	190$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	194$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	Abril	1 Outubro	6 "	186$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	188$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	152$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	295$500
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	290$000
Empres. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	440$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	435$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	88$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	4 "	853$000
Emprest. do E. de Minas (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	840$000
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do E. do Paraná (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	755$000
Emprest. da Prefeitura de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	191$500
Emp. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	189$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	210$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Maio	Novembro	7 "	208$000
Carioca	200$000	Janeiro	Julho	7 "	209$000
Confiança Industrial	200$000	Abril	Outubro	7 "	206$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	204$000
Candelaria	200$000	—	—	8 "	208$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	6 "	216$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Loterias Nacionaes do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	12 "	204$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Mageense	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	230$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	7 o|o	107$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	50$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	191$000
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	92$500
Commercio	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	113$000
Constructor	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1910	200$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	50$000
Hypothecario do Brazil	100$000	100$000	—	Março	1909	20$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	128$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1910	150$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	120$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piáo	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	2$000	Julho	1909	—
Minas de S. Jeronymo	100$000	£ 10	6$770	Julho	1909	19$000
Viação Ferrea Sapucahy	200$000	200$000	—	—	—	65$000
Victoria a Minas	fr. 500	fr. 500	—	—	—	64$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	250$000	20$000	Janeiro	1910	555$000
Brazil	100$000	40$000	—	Julho	1907	20$000
Confiança	200$000	20$000	3$000	Janeiro	1910	46$000
Garantia	1:000$000	100$000	10$000	Janeiro	1910	203$000
Indemnizadora	200$000	20$000	2$000	Janeiro	1910	30$000
Integridade	200$000	100$000	2$000	Janeiro	1910	40$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	20$000
Minerva	100$000	20$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	200$000	20$000	10$000	Janeiro	1910	365$000
Sul America	500$000	400$000	—	Maio	1909	—
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1910	72$500
União dos Proprietarios	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	290$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	320$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	250$000
Cometa	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	245$000
Carioca	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1909	250$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	7$000	Janeiro	1909	190$000
Corcovado	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	200$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1903	[illegible]
Industrial Mineira	200$000	200$000	6$000	Agosto	1908	195$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	175$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1908	140$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Fever.	1910	250$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	272$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1908	115$000
S. Felix	100$000	100$000	2$500	Setembro	1907	15$000
S. Joaquim	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	110$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	130$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Abril	1910	202$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Abril	1910	120$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Março	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	[illegible]
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Fever.	1905	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	15$000	Fever.	1905	157$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Fevereiro	1908	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Março	1910	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	200$000	10$000	Fever.	1910	125$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1910	182$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	65$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	—	—	—	11$000
Docas de Santos	200$000	100$000	3$000	Março	1909	390$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	100$000	12$000	Julho	1909	7$750
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	40$000	3$000	Março	1910	36$000
Cessionaria das Docas da Bahia	frs. 00	100$000	3$500	Janeiro	1910	29$000
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	50$000	3$500	Fever.	1910	120$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	39$000
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3 o|o	Abril	1910	27$500
Luz Stearica	200$000	100$000	10 o|o	Julho	1909	200$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	200$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transporte e Carruagens	100$000	50 o|o	—	Janeiro	1910	72$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional super. (100 kilos)	48$300 a 53$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	36$200 a 46$000
Dito nacional, do norte, rajado (100 kilos)	39$000 a 43$000
Dito agulha (100 ks.)	51$700 a 60$000
Dito inglez (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 21$000
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	15$300 a 15$600
Grossa (100 kilos)	13$300 a 14$000
Farinha de mandioca de Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	12$300 a 13$000
Feijão preto de Porto Alegre, superior (100 ks.)	14$000 a 16$000
Dito idem da terra, superior (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina, superior (100 ks.)	Não ha
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	46$000 a 47$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	24$000 a 25$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	33$000 a 40$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	21$000 a 21$700
Dito de cores diversas (100 kilos)	12$000 a 22$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	Não ha
Dito amendoim idem (100 kilos)	Não ha
Dito fradinho idem (100 kilos)	35$000 a 37$000
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	7$000 a 7$200
Dito branco nacional (100 kilos)	8$000 a 8$400
Canjica (100 kilos)	25$000 a 27$000
Alpista (100 kilos)	42$000 a 43$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	22$000 a 23$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	60$000 a 70$000
Ditas nacionaes (100 ks.)	Não ha
Fubá de milho (100 ks.)	10$000 a 16$000
Tapioca nacional (100 ks.)	30$000 a 34$000
Polvilho, idem (100 ks.)	28$000 a 30$000
Alfafa idem (kilo)	$170 a $180
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$400 a $800
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $200
Manteiga do Sul (kilo)	1$800 a 2$300
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$600 a $780
Toucinho (kilo)	$920 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de dois kilos (60 ks.)	67$800 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	68$400 a 71$400
Dita da Laguna, lata de 20 kilos (60 kilos)	65$000 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	67$800 a 70$000
Banha americana em barris (libra)	$900 a $920
Dita idem em lata de dois kilos (kilo)	Não ha
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$100
Cebolas idem (cento)	2$500 a 3$000
Vinho idem (pipa)	160$000 a 170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itapacy*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Belém e escalas, pelo paquete nacional *Canoé*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Brasile*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Buenos Aires, pelo paquete inglez *Sabiá*: varios generos, ao Moinho Inglez;

De Pernambuco, pelo hiate nacional *Reinder*: polvora, a Walter Brothers;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Alina*: cal, a José Joaquim Godinho;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Saldanha* sal, a Vieira Mattos & C.;

De Wellington e escalas, pelo paquete inglez *Rimutaka*: consignado a Lage Irmãos;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Crown Prince*: varios generos, a Davidson Pullen & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Porto Alegre e escalas, nacional, *Itapacy*; Belém e escalas, nacional, *Canoé*; Buenos Aires e escalas, italiano, *Brasile*; Buenos Aires, inglez, *Sabiá*; Wellington e escalas, inglez, *Rimutaka*; Buenos Aires e escalas, inglez, *Crown Prince*.

Outras embarcações:

Pernambuco, hiate nacional *Reinder*; Cabo Frio, hiate nacional *Alina*; Cabo Frio, hiate nacional *Saldanha*.

Vapores saidos.

Pernambuco e escalas, nacional, *Itatiba*; Norfolk, inglez, *Virginia*.

Outras embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Macedo*; Cabo Frio, hiate nacional *Amelia & Clara*; Macahé, hiate nacional, *Vencedor*.

Vapores em viagem.

MONTEVIDEO, 1.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sahe hoje para Buenos Aires.

PORTO ALEGRE, 1.

O paquete *Venus*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá depois de amanhã para o Rio Grande.

PORTO ALEGRE, 1.

O vapor *Pyrinéus*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Pelotas.

PARANAGUA', 1.

O vapor *Cubatão*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem do Rio Grande.

CEARA', 1.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje, antes de meio-dia, para Tutoya.

AREIA BRANCA, 1.

O vapor *Guajará*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para o Recife.

CORUMBA', 1.

O vapor *Anguá*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Cuyabá.

S. FRANCISCO, 1.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu antes de meio-dia para Itajahy.

ASUNCION, 1.

O paquete *Ladario*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Corumbá.

Vapores esperados.

2 Rio da Prata, *Ypiranga*.
2 Genova e escalas, *Savoia*.
3 Portos do sul, *Jupiter*.
3 Portos do sul, *Itapema*.
3 Santos, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
3 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
4 Genova e escalas, *Tomaso di Savoia*.
4 Rio da Prata, *Amazon*.
4 Portos do norte, *Unitas*.
5 Nova York, *Purús*.
5 Portos do norte, *Itaquy*.
5 Portos do sul, *Itatiupa*.
5 Trieste e escalas, *Atlanta*.
5 Santos, *Hohenstaufen*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Barcelona e escalas, *José Gallart*.
6 Santos, *Erlangen*.
6 Portos do norte, *Iris*.
7 Nova York, *Verdi*.
7 Rio da Prata, *Puerto Rico*.
8 Portos do norte, *Manáos*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
9 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
9 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
10 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
10 Rio da Prata, *Ravenna*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
11 Callão e escalas, *Oriana*.
11 Rio da Prata, *Nile*.
11 Rio da Prata, *Atlantique*.
11 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
11 Liverpool e escalas, *Orita*.
12 Cadiz e escalas, *Barcelona*.
12 Santos, *Numantia*.
12 Portos do norte, *Ceará*.
12 Portos do sul, *Saturno*.
13 Portos do norte, *S. Paulo*.
15 Rio da Prata, *Savoia*.
15 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
16 Santos, *Umbria*.
18 Rio da Prata, *Asturias*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.

Vapores a sair.

2 Hamburgo e escalas, *Ypiranga* (12 horas).
2 Rio da Prata, *Asturias*.
2 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
2 Rio da Prata, *Amiral S. de Lamornaix*.
2 Santos e escalas, *Garcia*.
2 Rio da Prata, *Sabiá*.
3 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
3 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
4 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
4 Nova York, *Tennyson*.
4 Southampton e escalas, *Amazon*.
4 Porto Alegre e escalas, *Itapacy* (4 horas).
5 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
5 Rio da Prata, *Jupiter*.
5 Manáos e escalas, *Cubatão*.
5 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
6 Rio da Prata, *Atlanta*.
6 Bremen e escalas, *Erlangen* (2 horas).
6 Rio da Prata, *José Gallart*.
7 Porto Alegre e escalas, *Itapema* (4 hs.).
8 Barcelona e escalas, *Puerto Rico*.
9 Rio da Prata, *Frisia*.
9 Pará e escalas, *Canoé*.
9 S. Francisco e escalas, *Natal*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
9 Rio da Prata, *Cordillère*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna* (10 hs.).
10 Victoria e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
10 Genova e escalas, *Ravenna*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Nova York, *Canadá*.
11 Liverpool e escalas, *Oriana*.
11 Southampton e escalas, *Nile*.
11 Bordéos, directo, *Atlantique*.
11 Rio da Prata, *Himalaya*.
11 Callão e escalas, *Orita*.
12 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 h.).
13 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
16 Genova e escalas, *Savoia*.
16 Hamburgo e escalas, *Koning Wilhelm II*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
19 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
21 Bremen e escalas, *Halle*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 30, pelo vapor *Provence*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Xarque—915 fardos a Frias & C.

Palha—25 fardos, a Heraclito & C.

Alhos—20 caixas a Constantino Ribeiro.

Carneiros—200 a L. Camuyrano e 200 ao mesmo.

—Pelo vapor *Itapoan*, do norte:

Carga de Maceió:

Aguardente—90 pipas á ordem e 25 a Souza Fernandes.

Algodão—500 fardos á ordem.

Cocos—50 saccos a Santos Pereira e 40 a J. Marques Dias.

da Bahia:

Bacalhão—50 barricas a Siqueira & C.

Charutos—9 caixas a Clausen & C.

—Pelo vapor *Yang-Tsé*, do Rio da Prata.

Carga de Buenos Aires:

Xarque—XarqueA.u.o.d MB MB M M

Xarque—200 fardos á ordem, 300 á ordem, 700 á ordem, 630 a C. Belchior, 288 á ordem, 252 a Souza Filho, 150 á ordem e 150 á ordem.

Linguas—10 caixas á ordem.

Alhos—20 caixas a J. Marques Dias.

Carneiros—300 a Santos Fontes.

—O vapor *Garcia*, de Angra dos Reis, não trouxe carga.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta emprezas, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Itapemirim........	hoje
	Iris...............	a 6 corr.
	Manáos............	a 8 »
	Goyaz..............	a 10 »
	Ceará..............	a 12 »
DO SUL:	Jupiter............	amanhã
	Saturno...........	a 12 corr.

EM VIAGEM

ACRE...........	Em Manáos
ALAGOAS.......	Em Pará
BRAZIL.........	Entre Ceará e Maranhão
PARÁ...........	Entre Bahia e Maceió
OLINDA.........	Entre Victoria e Bahia
RIO DE JANEIRO.	Entre Barbados e Nova York
SATELLITE......	Em Victoria
SATURNO........	Em Buenos Aires
MAYRINK........	Entre Rio e Paranaguá
VICTORIA.......	Entre Rio e Santos
OYAPOCK........	Em Assuncion

VOLTA

MANÁOS.........	Em Parahyba
GOYAZ..........	Entre Maranhão e Ceará
CEARÁ..........	No Pará
JUPITER........	Em Santos
S. PAULO.......	Entre Barbados e Pará
IRIS...........	Em Bahia
ITAPEMIRIM.....	Entre Cabo Frio e Rio
JAVARY.........	Em Montevidéo
LADARIO........	Em Assuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

SERGIPE

sairá no dia 7 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente,

ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

JUPITER

sairá no dia 5 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

OYAPOCK

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Jupiter**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 5 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

CANADIA

sairá no dia 10 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

PURU'S........................	a 5 do cor.
TAPAZ.........................	a 25 » »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED.

Aviso ao publico

A partir da proxima terça-feira, 3 do corrente, os carros da linha "PRAÇA 15-PRAÇA 11", na viagem da cidade, trafegarão provisoriamente pela rua da Ajuda e Evaristo da Veiga, devido ás obras, na rua do Passeio.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1910.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED.

Aviso ao publico

A partir da proxima terça-feira, 3 do corrente, o trafego da rua Barro Vermelho, fica suspenso provisoriamente, passando os carros da linha "JOCKEY CLUB", a trafegar pela rua de S. Christovão, Figueira de Mello e Campo de S. Christovão.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1910.

GREMIO NACIONAL BENEFICENTE FLORIANO PEIXOTO

Sede social: rua do Hospicio n. 180, moderno

Convido os consocios quites a se reunirem na proxima sexta-feira, 6 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, afim de se constituirem em assembléa geral extraordinaria, que tem de preencher a vaga de thesoureiro, occasionada pela morte do pranteado consocio Antonio Ferreira Torres, bem como providenciar sobre outros assumptos.

Capital Federal, 1 de maio de 1910 — LEITÃO DE ALMEIDA, 1º secretario.

Derby Club

A corrida transferida, em consequencia do máo tempo, será effectuada com o mesmo programma, amanhã, 3 do corrente.

Rio, 2 de maio de 1910 — GUSTAVO BRAGA, 2º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000 Por 4$000

SEGUNDA-FEIRA, 9 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

POR **8$000**

Quinta-feira, 12 do corrente

20:000$000 Por 2$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$ e 30$000

ALUGAM-SE bons aposentos; na rua dos Invalidos n. 185.

30$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; na rua D. Rosa Sayão n. 8, a um homem serio ou senhora só.

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

35$000

ALUGAM-SE commodos, para familias e moços solteiros, do preço acima até 60$; na ladeira de João Homem n. 34, proximo á Avenida Central.

ALUGA-SE um bom commodo; na rua da Constituição n. 67, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto, com todas as commodidades; na rua Barão de Guaratiba n. 93 A.

ALUGA-SE um bom commodo, para moço do commercio; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel numero 173, ponto de bond.

40$000

ALUGA-SE uma boa sala, com tres confortaveis janelas; na rua José Eugenio n. 6, prefere-se empregado do commercio ou um casal sem filhos; trata-se na mesma.

ALUGA-SE, a pessoa que trabalhe fóra, dois bons quartos, sendo um por 30$; na rua do Sacramento n. 67, casa de familia.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia, a um casal, com direito a toda a casa; na ladeira da Providencia n. 43, antigo.

ALUGA-SE, a um moço serio, um bom commodo, com janela e gaz, em casa de familia; na rua de D. Carlos I, Cattete; informações na confeitaria da esquina da mesma rua.

ALUGA-SE a um moço serio, um quarto em casa de familia; na praça Tiradentes n. 43, moderno, 2º andar.

ALUGA-SE, a um moço serio, um bom commodo com janela e gaz, em casa de familia; na rua D. Carlos numero 1, Cattete; informações na confeitaria da esquina da mesma rua.

ALUGA-SE em Paquetá uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, agua, quintal e banhos de mar á porta, na praia do Catimbáo; trata-se na mesma.

ALUGA-SE bonito e espaçoso aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

41$000

ALUGA-SE um quarto; na rua Frei Caneca n. 69.

40$, 45$ e 50$000

ALUGAM-SE tres commodos para moços ou casal, em casa de familia; tem cozinha e chuveiro; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto com sacada, em casa de familia de tratamento; trata-se na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE o bonito commodo, em casa de familia, para dois moços, com muito asseio e socego, e com uma bella vista para Santa Thereza; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGA-SE uma sala com duas janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um quarto mobilado, em casa de familia estrangeira, com jardim, banhos de mar e bond á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno, Ipanema.

50$000

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de pequena familia, a pessoas decentes; na rua do Cattete n. 112, moderno, 2º andar.

ALUGA-SE um commodo em casa de uma senhora viuva; na rua de São Christovão n. 311.

ALUGAM-SE esplendidos quartos mobilados a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com sacada, em casa de familia de tratamento; trata-se na dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGAM-SE magnificos quartos e salas de frente, muito arejados; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

55$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa, na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25.

60$000

ALUGA-SE um gabinete; na rua da Quitanda n. 48, 1º andar.

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; **na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.**

ALUGAM-SE bons commodos; na rua do Riachuelo n. 112, para casaes ou moços solteiros.

65$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, em casa de familia.

ALUGA-SE uma boa casa, para familia; na avenida da rua Jorge Rudge n. 53; trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

70$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova com tres janelas de frente e gaz, a uma sociedade beneficente; na rua Barão de S. Felix n. 131, sobrado.

ALUGA-SE, a pessoa muito séria, uma sala e quarto, não tendo outros inquilinos; na rua de S. Christovão n. 311.

75$000

ALUGAM-SE na rua da Alegria n. 70 (S. Christovão), as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, com direito a toda a casa; na rua de S. Francisco Xavier n. 569.

ALUGA-SE um bom commodo, em sobrado; á rua da Prainha n. 80, loja.

ALUGA-SE a casa da rua de São Luiz Gonzaga n. 345, e trata-se na rua de Gonçalves Dias n. 11.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

85$000

ALUGAM-SE, a rapazes solteiros, duas esplendidas salas de frente, muito arejadas; na rua Maranguape; informa-se na rua dos Arcos n. 12.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE em casa de familia um commodo, com pensão, a dois moços solteiros; trata-se na rua da Alfandega n. 91, 2º andar.

ALUGAM-SE espaçosas salas mobiladas, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

100$000

ALUGA-SE um sotão com tres quartos e uma sala, todos com janela; na rua da Estrella n. 63.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Zeferino n. 132, Todos os Santos; as chaves estão no n. 130, e trata-se com o Sr. Ribeiro, na confeitaria Colombo.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25, e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363; trata-se na rua da Conceição n. 1, portão á esquerda, Meyer.

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua de Souza Barros n. 187; as chaves estão no n. 189, e trata-se na rua Flack **n. 133, estação do Riachuelo.**

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

120$000

ALUGA-SE uma loja na rua São Francisco Xavier n. 489, Maracanã.

ALUGA-SE um bom chalet, no meio de uma chacara, com duas salas, tres quartos e uma cozinha, tendo arvores frutiferas e achando-se pintada e forrada de novo; na rua de D. Anna Nery n. 490, moderno; trata-se na mesma entre a estação do Rocha e Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Flack n. 32, moderno, propria para um casal; com jardim, pomar, agua, gaz e esgoto, acabada de construir; trata-se na praça da Republica n. 121, Limpeza Publica, com o Sr. Leão.

ALUGA-SE uma magnifica loja para qualquer negocio; na rua de S. Leopoldo n. 76, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE a casa da rua Gonçalves n. 59; as chaves estão no n. 46, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 143.

122$000

ALUGAM-SE as casas da rua Carolina Reydner n. 71 e 73; as chaves estão por favor no n. 75, e trata-se na rua da Assembléa n. 14, moderno.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

135$000

ALUGAM-SE os armazens dos lindos predios acabados de construir, á rua Marquez de Abrantes ns. 201 e 205, tendo um quarto, banheiro, lavanderia e quintal; trata-se na praia de Botafogo n. 186.

ALUGA-SE a boa casa da rua de S. Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está por favor na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE, para negocio limpo, um bom armazem, com commodos para familia; na rua dos Invalidos n. 32.

140$000

ALUGA-SE em S. Domingos de Nitheroy, o predio da rua Nilo Peçanha n. 22; trata-se na rua Tiradentes A 1.

ALUGA-SE o chalet, á rua Chaves Faria n. 58, com tres quartos, duas salas, saleta e mais dependencias, sito em terreno plantado, tendo, nos fundos, dois barracões; para tratar na rua Emerenciana n. 59.

150$000

ALUGA-SE o sobrado da rua de São Carlos n. 71, com quatro quartos, duas salas, saleta, quintal e gaz; as chaves na loja do predio e trata-se na rua Machado Coelho n. 120, charutaria Primor.

ALUGA-SE a casa da ladeira do Barroso n. 43; a chave está no n. 45, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 67.

ALUGAM-SE esplendidos commodos, bem mobilados e com pensão, a familias ou cavalheiros; na rua da Gloria n. 40, Hotel Bella Vista; dá-se pensão a domicilio.

ALUGA-SE o bom predio da rua Itapirú n. 326, antigo 88, com bond á porta, as chaves estão no armazem da esquina; trata-se na rua do Rosario n. 88, com o Sr. Abreu.

ALUGA-SE uma boa casa com commodos para familia de tratamento; na rua Paulina Fernandes n. 32, e as chaves encontram-se na venda da esquina da mesma rua e Voluntarios da Patria; para tratar na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE um predio assobradado, na rua Leste n. 20, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão na padaria da esquina.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 271, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, agua esgoto, etc.; as chaves estão em frente; trata-se perto, na rua Paula Freitas n. 61, nas quintas-feiras e domingos, e nos outros dias, na rua do Ouvidor n. 52.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do [illegible] n. 143, dinheiro adiantado; as chaves estão na loja, e trata-se na rua do Ouvidor n. 176, moderno.

ALUGAM-SE o predio e chacara da rua Conde de Bomfim n. 936; as chaves estão na venda da esquina; e trata-se na rua da Alfandega n. 23, das 2 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio da rua Itapirú n. 328, antigo 88, com bonds á porta; as chaves estão no armazem da esquina da mesma rua, e trata-se com o Sr. Abreu, á rua do Rosario n. 88, cartorio.

ALUGA-SE um esplendido salão proprio para sociedades ou outro qualquer negocio; na rua Treze de Maio n. 23, antigo, em frente á caixa do Theatro Municipal.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 271, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, agua e esgoto; trata-se perto, na rua Paula Freitas n. 61, ás quintas-feiras e domingos, e nos outros dias na rua do Ouvidor n. 52.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo cinco quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Souza Franco n. 200; as chaves estão no n. 202, Villa Isabel.

160$000

ALUGA-SE o sobrado n. 85, da rua da Paz, no Rio Comprido, com duas salas, tres quartos, duas saletas e cozinha, todos os commodos têm janelas, quintal e banheiro; as chaves na loja e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE uma loja para familia, na rua de S. Leopoldo n. 69; trata-se na rua dos Invalidos n. 51, loja.

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, pintada e forrada, com bons commodos e quintal.

170$000

ALUGA-SE o excellente 1º andar do predio novo da rua do Hospicio n. 240; trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

ALUGA-SE o predio da rua Dezenove de Fevereiro n. 164, com quatro quartos, duas salas, latrinas, banheiro, tanque, entrada no lado; as chaves estão na mesma rua esquina do do General Polydoro, venda, e informa-se na rua Senador Dantas numero 75, sobrado.

180$000

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 52, Mattoso, com duas salas, tres quartos, porão com dois quartos e sala, bom quintal, cozinha, etc.

ALUGA-SE, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 394, com quatro quartos, todas as commodidades e bonds á porta; as chaves estão por especial favor na venda em frente.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da rua Conde de Bomfim, armazem, e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE uma casa ha pouco reformada, na rua Alice n. 20; as chaves estão na venda da mesma rua, esquina da das Laranjeiras, e trata-se na casa Pereira Bastos, rua do Ouvidor esquina da de Julio Cesar.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se **na rua do Rosario n. 105, moderno.**

200$000

ALUGA-SE uma boa casa, em Botafogo; na rua Conde de Irajá n. 130, e trata-se na rua Visconde Silva numero 62.

ALUGA-SE o predio de sobrado n. 27, antigo, hoje 63, da ladeira do Faria, perto da Estrada de Ferro Central do Brazil, completamente reparado, com boas accommodações para familia; a chave está na casa vizinha n. 67, e trata-se na rua da Quitanda n. 74, ás 4 horas.

ALUGA-SE a bella chacara, com esplendida casa de morada, da rua D. Luiza, travessa Alice n. 34, tendo accommodações para uma ou duas familias, pomar, vista magnifica e situada em uma esplendida rua, onde se aprecia um vasto panorama; está muito propria para estrangeiros, por ser uma vivenda isolada; as chaves estão no predio e a subida é pelo cáes da Gloria; trata-se na rua do Ouvidor n. 129, antiga casa Merino.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

202$000

ALUGA-SE a casal sem filhos ou dois moços serios uma boa sala independente e com pensão; na rua de D. Carlota n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE a casa da rua da Passagem n. 76, moderno, em Botafogo, recentemente construida; a chave na mesma rua n. 29, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE a casal sem filhos ou a dois moços serios, uma boa sala independente e com pensão; na rua D. Carlota, Botafogo, n. 70.

ALUGA-SE um bom predio, com todas as commodidades para familia, tendo muita agua; na rua Alice n. 86; trata-se na rua da Constituição numero 62, açougue.

ALUGA-SE o predio da rua Visconde de Moraes n. 2, em S. Domingos, completamente reformado, a tres minutos da ponte das barcas; as chaves estão no n. 2 [illegible], e trata-se na rua Passo da Patria n. 28 A.

220$000

ALUGA-SE um quarto com mobilia nova, em casa nova e de familia, dando pensão, a casal ou dois moços respeitaveis, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

230$000

ALUGA-SE, na rua Dr. Barata Ribeiro n. 268, Copacabana, uma boa casa nova, com excellentes commodos para familia regular; as chaves estão ao lado, e trata-se na rua de S. João Baptista n. 27.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, com quatro quartos, tres salas, copa, despensa, cozinha, banheiro com agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49, da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com duas salas, quatro quartos, e mais dependencias; as chaves estão no numero 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE o predio n. 271 da rua Barata Ribeiro, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, esgoto e agua; as chaves estão em frente; na rua Paula Freitas n. 61, das 7 ás 4 horas. 39.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Paula Freitas n. 61, Copacabana; trata-se no mesmo, ás quintas-feiras e domingos, e nos outros dias na rua do Ouvidor n. 52.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE uma magnifica saleta mobilada e com pensão, a casal distincto; fala-se francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**, quarta-feira, 4 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 4, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

300$000

ALUGA-SE, para grande familia, ou casa de commodos, o magnifico predio de dois pavimentos, da rua Dr. Araujo Leitão n. 51, no Engenho Novo (bonds de Villa Isabel e Engenho Novo), com grande terreno; as chaves estão na chacara de flores vizinha, e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete.

ALUGA-SE para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua de Santa Alexandrina n. 10, recentemente construido; as chaves estão na mesma rua n. 110, onde se trata.

ALUGA-SE o magnifico predio da rua S. Clemente n. 72, Botafogo, tendo cinco quartos, salas de visita e jantar, copa, banheiro, porão habitavel e grande quintal; as chaves acham-se no n. 32.

ALUGA-SE uma sala mobilada, com pensão, a tres rapazes, em casa de familia; na rua da Lapa n. 56.

ALUGA-SE o sobrado da casa da rua Primeiro de Março n. 102, proprio para escriptorio.

350$000

ALUGA-SE o palacete do campo de S. Christovão n. 2, proprio para familia de tratamento; as chaves estão na rua Santa Luiza n. 8, antigo.

ALUGAM-SE o grande predio e chacara da rua Barão do Bom Retiro n. 29, antigo, entrada pela rua Conselheiro Jobim, tendo grandes salas, 12 quartos, banheiro, etc. e bond de Villa Isabel-Engenho Novo á porta; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

380$000

ALUGA-SE a grande e confortavel casa da rua Barão de Itapagipe n. 49.

ALUGA-SE com pensão em casa de familia a moços respeitaveis, uma magnifica sala de frente muito espaçosa e arejada, inteiramente independente e com todas as commodidades; no excellente predio da praça dos Governadores n. 11, encontro das avenidas Mem de Sá e Gomes Freire.

ALUGAM-SE duas bonitas salas e quartos bem mobilados, com pensão, a familias e cavalheiros; na praça José Alencar n. 14, Cattete.

FOLHETIM 233

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE
D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE
FLOR DA MURTA

XXXVII

Os tormentos d'el-rei

Indicou-lhe uma poltrona junto ao leito e ficou a aguardar que elle falasse.

— Real senhor... Venho pedir-vos uma mercê!

— Que de ante-mão vos concedo! disse o rei com o mesmo encantador sorriso.

E como sua alteza se admirasse de tal generosidade no irmão que o escurraçara na mocidade, e manifestasse a sua surpresa no rosto, D. João V explicou-lhe então o que o turbava:

— Senhor meu irmão, sinto-me no final da vida... Tudo que fizemos nos tempos de rapazes nos vem á imaginação como uma saudade quando se trata de amores, como um remorso fundo quando nos recordamos das maldades...

Sentia o desejo de uma confidencia, de que o outro lhe abrisse tambem o coração ao sentir-se falho de affectos e continuava:

— Fui máo para vós, bastas coisas vos fiz, e a muitos máos passos vos obriguei!...Devo-vos uma reparação, uma enorme reparação...

— Senhor!

— Sim... Sei o que ides dizer... Quereis falar do vosso desinteresse... Bem o conheço! Até hoje coisa alguma aceitaste de mim!

— Senhor!

— Não, alteza, não... Devo-vos muito... Por vós tudo praticarei... Que desejais, pois?! Mostrava-se disposto a tudo por elle, como dizia, falava-lhe com as mãos no coração e tornava a interrogar:

— Que tendes, pois, a pedir-me?! Que mercê vos posso fazer?!

— Senhor... A mercê que vos solicito será de vossa parte um acto de justiça!

— Dizei... dizei!

E dispoz-se a ouvil-o de bom animo, encostado nos almofadões do leito.

— Sabeis que prometti formalmente uma coisa a um moribundo?!

— Cumpril-a-heis... Assim o quero se estiver no vosso desejo, como julgo!

— Sim... A pessoa de quem se trata é um fidalgo, cuja fama de honestidade deixou na côrte...

— Quereis falar de D. Jorge de Menezes?! perguntou o monarcha com um sobresalto.

— Sim...

— E está moribundo?! tornou a interrogar no mesmo tom desesperado.

— Morto a esta hora, meu senhor! volveu o infante.

Então no rosto livido do monarcha passou uma estranha nuvem de tristeza, todo o passado, os insultos dirigidos a esse homem, a torpeza enorme que commettera lhe chegou á imaginação como um remorso que lhe escaldava a consciencia. Entregava-se nos braços da religião a essa abdicação da vontade, levava-o agora a semelhante estado de desprendimento como o poderia conduzir aos peiores actos, se isso estivesse na mente dos frades que o dirigiam.

Ao ouvir a morte de D. Jorge de Menezes, a lembrança da deshonra que levara ao seu lar irritou-o, julgou vel-o morto a avançar para elle, tendo nos labios palavras de maldição e bradou:

— Falai... Falai, alteza, o que lhe promettestes?!

— Que guardaria seus filhos... respondeu D. Manoel.

— E é para elles que desejais as mercês?! Pois bem, tudo que imaginastes lhes darei...

— Não, meu senhor... Apenas quero que deixeis ao meu talante guardal-os para sempre, conduzil-os na vida longe de sua mãi...

— Que?!

Um grande pasmo se apossou do monarcha, nos olhos passou-lhe uma sombra estranha e exclamou:

— Pois vós, tão bom, tão cheio de ternura e de generosidade, tereis a coragem de semelhante acção?

— Bastante me custa isso, meu senhor, porém, prometti... D. Jorge, nas vascas da agonia, guardou sempre o mesmo rancor á mulher que lhe manchou o lar...

— Irmão!... exclamou o rei, desvairadamente.

— Perdoai-me, meu senhor...Mas já faltei á minha promessa consentindo que ella pousasse os seus labios de peccadora nos rostos dessas crianças, que se lembravam tambem das palavras de seu pai. Fui então eu que a conduzi junto delle. Nesse momento os olhos do morto pareciam fixar-se em mim... E jurei então mais uma vez cumprir para sempre o meu juramento... Bem vêdes, é um caso de consciencia e um acto de justiça!

— Tendes razão... Realmente eu e ella fomos muito culpados... Infante D. Manoel, através de tudo, saberei fazer cumprir essa vossa vontade... Educareis e guardareis os filhos de D. Jorge de Menezes...

Levantou-se da poltrona como se mais coisa alguma desejasse, porém, D. João V, ou para pagar o mal feito ao pai dessas crianças, ou para conservar mais tempo o irmão junto de si, tornou:

— E graça lhes faço das commendas de seu pai... Dou-lhes tença e o habito de Christo!... Participai-lhes tudo isto!

Então, perante os seus olhos, passou a scena daquella noite, em que o pai, collocando os filhos na sua frente, a amaldiçoou, ensinando-lhes o odio; corou e accrescentou:

— Para o mais velho o grão de coronel, que seu pai tinha!...

E logo, a meia voz, tornou:

— E' realmente um acto de justiça!... Sim, um acto de grande justiça!... Que eu fui o culpado, alteza real, fui o culpado!...

Esperava algumas palavras de conforto, mas D. Manoel apenas se curvava de novo e dizia:

— Peccados, meu senhor, a que os homens são sujeitos... Todos os homens, os mais santos mesmo!...

E sorria, comprometido, o bom infante.

— Mas de que os reis deviam ser isentos?!

— Os reis, meu senhor, volveu com um sorriso amavel e bondoso, enfermam do mesmo mal que o commum dos homens... Os reis soffrem e têm alegrias na existencia, apenas não têm o cuidado de procurar o pão... De resto, em tudo são iguaes, em tudo são como o commum dos mortaes! Por isso, meu senhor, as vossas acções da mocidade são desculpaveis com as do vosso fim de vida!

— Infante... Sois philosopho... No estrangeiro bastas coisas se aprendem, ao que vejo!

Mas, mudando logo de tom, redarguiu da maneira mais triste:

— E' bem assim... Sinto-o...Tão igual sou a todos que até tenho remorsos...

Acabrunhava-se; voltava a ser o monarcha cheio de superstição, entranhado na fé, e ao cabo de uns momentos tornava:

— Remorsos a dilacerarem-me por diversos actos da minha vida, amor a rasgar-me a alma por uma terrivel fatalidade, eis tudo!...

E o seu pensamento volvia para essa Petronilla, que ainda não pudera descobrir, apesar de todos os seus corregedores e espias; e então elle, que nunca se lembrara do "Camões do Rocio", após a sua morte, enviou-lhe um pensamento ao sentir-lhe a falta.

O infante estava sereno; conhecia profundamente o irmão e não lhe dizia uma palavra ácerca desses amores; era o proprio rei que continuava muito imprsesionado:

— Ultimamente tenho sido muito atormentado, meu irmão... E' para mim muito implacavel o destino... E' talvez um castigo...

— Meu senhor... Acaso não sois feliz com os vossos subditos?!

Fazia a pergunta como a dizer-lhe que um rei jamais devia ter outros pensamentos, desejoso de lhe mostrar que como homem podia ter culpas, mas que lhe cumpria ter tambem deveres; e olhava-o, buscava agora ouvil-o até o fim, em uma ancia de lhe consolar a alma, de lhe cauterizar a ferida que a comica abrira no seu coração.

— Os meus subditos?! Bem arredado delles tenho andado! volveu o monarcha.

— Mas então...

— Irmão, tornou sua magestade. E' o amor della, a paixão insatisfeita que turba o final da minha existencia! Não tenho alegrias, porque ella está longe de mim e não ha maneira de a encontrar, apesar de offerecer tudo a quem me disser o seu paradeiro! Sim, meu amigo, dou os ultimos dias de vida para beijar ainda uma vez os labios de Petronilla!

— Aquietai-vos, meu senhor, taes amores levam-vos á ruina!

— Ruina?! E que sou eu já!...

Emfim, conhecia-se, dizia-o em um brado d'alma, cheio de ancia, de raiva, de desgosto.

— Real senhor, vêde que a vida ainda póde ser de alegrias para vossa magestade!

— Fraco é o consolo que me podeis dar, alteza...

Ria agora de boa vontade, como um homem desprendido, farto da existencia e que apenas deseja conseguir a realização de um grande prazer para depois descansar a cabeça e deixar-se morrer.

Olhava o irmão e via que na sua fronte tambem havia singulares estragos feitos pelas luctas mantidas fóra do reino, como um heróe nos campos de batalha, comparava-o comsigo, achava-se inutil e ao cabo de uns momentos declarava:

— Coisa alguma de bom já posso tentar. Apenas tenho o direito de fazer algumas mercês...Faço-as áquelles que julgo as merecem, pagando-lhes as minhas infamias antigas... Vou redimindo a minha alma dando esmolas aos santos da minha devoção e espero o perdão de Deus...

(Continúa.)